



UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – MPEDU
DISSERTAÇÃO

CIBELE NUNES RODRIGUES

CORAÇÃO SANTO, TU REINARÁS!: Um estudo decolonial sobre as Renovações do Sagrado Coração de Jesus no território do Cariri cearense, suas criações, permanências, dissidências e atualizações.

CRATO – CE
2024

CIBELE NUNES RODRIGUES

CORAÇÃO SANTO, TU REINARÁS!: Um estudo decolonial sobre as Renovações do Sagrado Coração de Jesus no território do Cariri cearense, suas criações, permanências, dissidências e atualizações.

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Regional do Cariri, como requisito à obtenção de título de Mestre em Educação

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas, Cultura e Diversidade.

Sublinha: Educação Popular e suas práticas: subjetividades e culturas

Orientadora: Francisca Laudeci Martins Souza

CRATO - CE
2024

Ficha Catalográfica elaborada pelo autor através do sistema de geração automático da Biblioteca Central da Universidade Regional do Cariri - URCA

Rodrigues, Cibeles Nunes

R696c CORAÇÃO SANTO, TU REINARÁS!: Um estudo decolonial sobre as Renovações do Sagrado Coração de Jesus no território do Cariri cearense, suas criações, permanências, dissidências e atualizações. / Cibeles Nunes Rodrigues. CE, 2024.

132p. il.

Dissertação. Mestrado Profissional em Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA.

Orientador(a): Prof.^a Dr.^a Francisca Laudeci Martins Souza

Coorientador(a): Prof.^a Dr.^a Adriana de Alencar Gomes Pinheiro

1. Renovação do Sagrado Coração de Jesus, 2. Ritual, 3. Cultura popular.

CDD: 306

CIBELE NUNES RODRIGUES

CORAÇÃO SANTO, TU REINARÁS!: Um estudo decolonial sobre as Renovações do Sagrado Coração de Jesus no território do Cariri cearense, suas criações, permanências, dissidências e atualizações.

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da Universidade Regional do Cariri, como requisito à obtenção de Título de Mestre em Educação.

Aprovado em: 17/12/2024

BANCA EXAMINADORA

 Documento assinado digitalmente
FRANCISCA LAUDECI MARTINS SOUZA
Data: 25/12/2025 08:49:00-0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

Prof. Dra. Francisca Laureci Martins Souza (Orientadora)

Uni

 Documento assinado digitalmente
ADRIANA DE ALENCAR GOMES PINHEIRO
Data: 27/02/2025 18:17:03-0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

CA)

Prof. Dra. Adriana de Alencar Gomes Pinheiro (Co-orientadora)
Universidade Regional do Cariri (URCA)

Prof. Dr. Djailson Ricardo Malheiro
(ESTÁCIO - IDOMED)

 Documento assinado digitalmente
DJAILSON RICARDO MALHEIRO
Data: 28/02/2025 10:44:26-0300
Verifique em <https://validar.br.gov.br>

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos que foram calma e mansidão na hora da agonia,

Aos que foram abrigo na hora do desespero

Aos que seguraram minhas mãos e seguiram comigo, quando nem eu mesma sabia para onde ir

Aos que estiveram comigo quando parei porque o medo de caminhar foi maior,

Aos que foram o abraço de carinho e consolo quando pensei em desistir e abandonar

Aos que foram vento me ajudando a voar

E aos que acreditaram, confiaram e pediram pelo êxito

Aos que suportaram minhas angustias, meu modo desespero e permaneceram mesmo cansados

Aos que foram amor, abraço e ternura,

Minha sincera gratidão e todo meu carinho e amor.

(Cibele Nunes Rodrigues, 2024)

A Deus, por me proporcionar essa experiência única, realização de um sonho.

A Nossa Senhora, por interceder por mim diante das dificuldades.

À minha família, que sonhou junto comigo e me ajudou, e especialmente ao meu pai, Francisco Meneses Rodrigues, por me incentivar e ser minha fortaleza, e à minha mãe, Cícera Nunes Rodrigues, por ser tão guerreira e me inspirar a trilhar esse caminho.

A Alex Gabriel Santos Alves, por todo companheirismo, incentivo, apoio e por me ajudar a permanecer firme.

A Danielly Magalhães, por me ajudar a acreditar que esse sonho se realizaria.

A minha prima, Luciana Nunes de Souza, por toda ajuda e contribuições.

À minha orientadora, Francisca Laudeci Martins de Souza, por ser uma profissional excelente e ser humano de luz, que esteve presente nos momentos de alegrias e dificuldades.

A minha amiga e colega de linha do mestrado Terezinha Souza dos Santos, que nunca largou a minha mão e foi sempre meu anjo durante esse percurso.

Às minhas colegas de Linha Rebeca e Ana Hirlene que compartilharam tantos conhecimentos e momentos especiais.

Às rezadeiras que fizeram essa história acontecer e são as protagonistas dessa pesquisa.

Ao Padre Arileudo da Silva Machado, pároco da Igreja São Francisco, por me receber como pesquisadora.

À E.E.P. Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, por fazer parte desse sonho e me receber como pesquisadora e docente dessa instituição na figura do Diretor José Roberto de Oliveira na sua gestão e atualmente a Diretora Antonia Cyra Esmeraldo Paz.

Aos meus alunos, que participaram na produção do produto educacional e deixaram seu brilho e talento.

Aos meus colegas de sala, por trazem boas energias e tornar cada encontro especial.

Ao clube “Entre Livros e Afetos”, que sempre me ajudou a recarregar as energias.

A toda a equipe do PMPEDU pelo programa.

E a todos os meus amigos e amigas que acreditaram junto comigo nesse sonho.

Impulsionada pelo Padre Cícero Romão Batista, a Cerimônia de entrega das famílias ao Sagrado Coração de Jesus, mais conhecida como “Renovação”, tornou-se tradição conservada por famílias do Nordeste brasileiro. A renovação da consagração ao Sagrado Coração de Jesus simboliza o verdadeiro compromisso de fé da família em seguir o Evangelho, em obediência ao apelo de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque, dentro da vida da igreja.

(Silva, 2020, p. 23)

RESUMO

A prática do ritual da Renovação é popular na região do Cariri. As casas têm uma imagem do Sagrado Coração de Jesus e do Sagrado Coração de Maria na parede de frente à entrada e um pequeno altar (uma mesa com estátuas de santos). É neste ambiente que é realizada a Renovação, como popularmente é chamada, que faz parte das práticas culturais e religiosas da região. É uma prática de devoção ao Sagrado Coração de Jesus, introduzida no Brasil durante o processo de romanização da Igreja Católica Romana e difundida na região do Cariri pelo Padre Cícero Romão Batista, sendo realizada nas residências uma vez a cada ano em data fixa, configurando-se como um momento de renovação da fé para as famílias que realizam. A presente pesquisa tem como objetivo identificar os aspectos de permanência, transformação e enfraquecimento do Ritual da Renovação do Sagrado Coração de Jesus, a partir da memória das rezadeiras de Renovação em Crato – CE, e, como objetivos específicos, conceituar cultura popular, rituais populares e RSCJ; contextualizar a RSCJ no Cariri cearense; descrever o ritual da renovação do Sagrado Coração a partir do relato oral das Rezadeiras e demonstrar quais aspectos contribuem ou enfraquecem a continuidade do ritual da RSCJ. Utilizo como método de pesquisa a etnografia e como metodologia o grupo focal, com intuito de identificar as histórias e memórias sobre ritual da Renovação, a partir da realidade e vivências das rezadeiras da Renovação e dos demais participantes. Além disso, associo a observação participante como ferramenta para descrever e participar do rito. Relaciono o ritual da Renovação com o conceito de decolonidade, porque é mais que uma prática oficial do catolicismo que foi trazida para região do Cariri; aqui ela assumiu o local de prática cultural popular que faz parte do cotidiano das famílias e foi transmitida para gerações seguintes. Diante disto, os resultados encontrados a partir dos relatos orais demonstraram a importância da família para transmissão desse rito, já que vivências, ensinamentos, costumes e tradições passaram de geração a outra por meio da repetição anual desse ritual. O fato de ter sido ensinado pelo Padre Cícero torna a Renovação ainda mais importante. Segundo as rezadeiras, elas estão transmitindo e dando continuidade ao que ele fazia.

Palavras Chaves: Renovação do Sagrado Coração de Jesus, ritual, cultura popular.

ABSTRACT

The practice of the Ritual of Renewal is popular in the Cariri region. Homes have an image of the Sacred Heart of Jesus and the Sacred Heart of Mary on the wall opposite the entrance, along with a small altar (a table with statues of saints). It is in this environment that the Renewal, as it is popularly called, takes place, which is part of the cultural and religious practices of the region. It is a devotional practice to the Sacred Heart of Jesus, introduced in Brazil during the process of Romanization of the Roman Catholic Church and spread in the Cariri region by Father Cícero Romão Batista. This ritual is performed in homes once a year on a fixed date, representing a moment of faith renewal for the families who participate. The aim of the present research is to analyze the aspects of continuity, transformation, and weakening of the Ritual of the Renewal of the Sacred Heart of Jesus, based on the memories of the Renewal prayer women in Crato – CE. The specific objectives are: to define popular culture, popular rituals, and RSHJ (Ritual of the Sacred Heart of Jesus); to contextualize the RSHJ in the Cariri region of Ceará; to describe the Ritual of the Renewal of the Sacred Heart from the oral accounts of the prayer women; and to demonstrate which aspects contribute to or weaken the continuity of the RSHJ ritual. I use ethnography as the research method and focus groups as the methodology, with the aim of identifying the stories and memories about the ritual of Renewal, based on the reality and experiences of the Renewal prayer women and other participants. Additionally, I incorporate participant observation as a tool to describe and engage in the rite. I relate the Ritual of Renewal to the concept of decoloniality because it is more than an official practice of Catholicism brought to the Cariri region; here, it assumed the place of a popular cultural practice that is part of the daily life of families and has been passed down to subsequent generations. Thus, the results from the oral accounts demonstrated the importance of the family in transmitting this rite, as experiences, teachings, customs, and traditions were passed from one generation to another through the annual repetition of this ritual. The fact that it was taught by Father Cícero makes the Renewal even more significant. According to the prayer women, they are passing on and continuing what he did.

Keywords: Renewal of the Sacred Heart of Jesus, ritual, popular culture.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quintal com fogão a lenha improvisadodo.....	20
Figura 2 - Altar da Renovação	21
Figura 3 - Preparo de alimentos no quintal	29
Figura 4 - Preparo de alimentos	29
Figura 5 - Ciclo-reciprocidade	32
Figura 6 - Altar da Renovação	52
Figura 7 - Mapa do Ceará	55
Figura 8 - Mapa da Região Metropolitana do Cariri.....	55
Figura 9 - Mapa do município do Crato.....	56
Figura 10 - Organização da mesa.....	60
Figura 11 - Abertura do encontro.....	61
Figura 12 - Livro Cerimonial	74
Figura 13 - Impressão com a sequência da Renovação	75
Figura 14 - Padre Cícero, estátua de gesso	77
Figura 15 - Estatua do Padre Cícero na rodoviária de Crato - CE	78
Figura 16 - Imagem do altar do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CE	Ceará
RSCJ	Renovação do Sagrado Coração de Jesus
SCM	Sagrado Coração de Maria
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
URCA	Universidade Regional do Cariri

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Promessas	46
Quadro 2 - Objetivos, coleta de dados e análise	62

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	15
2 ENCONTROS, CAMINHOS E ALTARES	18
2.1 MINHA RELAÇÃO COM A RENOVAÇÃO E MEMÓRIAS	24
3 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA.....	31
4 OBJETIVOS.....	36
5.REFERENCIAL TEÓRICO	37
5.1 RITUAL DA RENOVAÇÃO	37
5.2 ORIGEM DA RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	45
5.3 RENOVAÇÃO.....	48
6 CAMINHOS DA PESQUISA	54
6.1 SUJEITOS DA PESQUISA	54
6.1.1 Critérios Para Seleção dos Sujeitos.....	54
6.2. <i>LOCUS</i> DA PESQUISA	55
6.3. NATUREZA DA PESQUISA	56
6.4. TÉCNICA PARA PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES	57
6.4.1. Observação Participante	57
6.4.2 Grupo Focal.....	58
6.5 ANÁLISE DE DADOS.....	61
6.6.2 Benefícios da Pesquisa.....	64
7 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	65
8 CORAÇÃO SAGRADO: TRADIÇÕES, HERANÇAS E MUDANÇAS.....	66
10.1 ENTRONIZAÇÃO E TEMPO DE RENOVAÇÃO	69
10.2 CONTINUIDADE E RENOVAÇÃO RENOVADA.....	72
10.3 SANTOS E DEVOÇÃO	77
10.4. RENOVAÇÃO E MUDANÇAS	81
10.5. ALIMENTOS E TRADIÇÕES	84
11 CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
REFERÊNCIAS.....	93
APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	97
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (MENORES DE IDADE)	99
APÊNDICE C - TERMOS DE ANUÊNCIA.....	101
APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM.....	103

APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ.....	104
APÊNDICE F – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA URCA.....	105
APÊNDICE G - CONVITE PARA O ENCONTRO COM AS REZADEIRAS	109
APÊNDICE H – GUIA COM ORAÇÕES.....	110
APÊNDICE I – LIVRO CERIMONIAL DA REZADEIRA CÍCERA.....	113
APÊNDICE J – LIVRO DE CANTOS DA REZADEIRA CÍCERA.....	123
APÊNDICE K – ORAÇÃO DE SÃO PEDRO, ANOTAÇÕES DE CÍCERA	132

1 INTRODUÇÃO

*Divino Peito, que amor inflama
Em viva chama, de Eterna Luz!
Porque até em sempre, reconcentrada
Não adorada, Doce Jesus!
Correi, cristãos, vinde adorar,
Vinde louvar, O Bom Jesus!
Com grande ardor, rendei-lhes preitos
Com os eleitos, na Eterna Luz!*

(Coração Santo - Músicas Católicas)

O ritual da Renovação do Sagrado Coração de Jesus tem origem na França, chega ao Brasil através dos Jesuítas e propaga-se definitivamente com o processo de romanização da Igreja Católica no século XIX, sendo introduzido no Cariri cearense por meio da figura do Padre Cícero (Gonçalves, 1997). A Renovação, como é popularmente conhecida, é um ritual realizado pela família uma vez por ano. Os realizadores escolhem uma data que tem significado, podendo ser uma data de casamento, de aniversário de algum membro da família ou até mesmo no dia de um santo de devoção.

O presente trabalho tem como objetivo identificar os aspectos de permanência, transformação e enfraquecimento do Ritual da Renovação do Sagrado Coração de Jesus a partir da memória das rezadeiras de Renovação em Crato – CE.

A Renovação atua como um momento de afirmação da fé da família. A casa possui um espaço determinado para o ritual, que recebe o nome de sala do santo, tornando-se um local de relação íntima e afetizada com os santos (Vainfas, 2000). Assim, por estar dentro de casa, convivendo com a família, o local é tido como sagrado dentro da residência.

Para realização do rito, a família prepara o ambiente e a casa é pintada organizada. Os principais ambientes são a sala do santo (sala de entrada) e a cozinha. Na sala, a imagem do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado (Sagrado) Coração Maria fazem a recepção e proteção da casa junto com os demais santos de devoção. Nela, é realizada a Renovação com orações e cantos. É o local principal, onde é demonstrada a devoção e a fé nos santos e na Renovação. É também local de encontro dos participantes e da família; ainda que não fiquem todos os convidados na sala, todos passam por este espaço, seja na chegada, na despedida, ou para se dirigir à partilha de alimentos.

A cozinha é o ambiente onde alguns amigos e/ou parentes fazem parte do momento de preparação dos alimentos, estabelecendo uma proximidade e um laço com os donos da casa (como são conhecidos os que realizam o rito), já que a partilha do alimento é um dos grandes momentos. Oferecer e partilhar aquilo que se tem também multiplica: o café do santo, como é chamado, não é apenas café, mas também refrigerantes, sucos, bolos e salgados. Segundo os praticantes, o santo dá a graça de se ter todos os anos.

Estudar essa temática é relacionar minha história com a vida acadêmica. Sou filha de rezadeira, acompanho desde a infância sua relação com a Renovação; como ela diz: sua missão para rezar a Renovação. Desde cedo, a Renovação sempre fez parte das minhas vivências, tanto nas casas de amigos e parentes como na dos meus pais, onde todos os anos realizam o rito na sua data de casamento. Na faculdade de Ciências Sociais na URCA, passei a enxergar esse rito com outros olhos, tentando compreender quais sentidos, significados e símbolos ele representa. Assim, comecei a estudar, e, desde então, continuo interessada e buscando novas abordagens para melhor compreendê-lo.

Nessa pesquisa, utilizo como método de pesquisa a etnografia e como metodologia e grupo focal, com intuito de identificar histórias e memórias sobre ritual da Renovação a partir da realidade e vivências das rezadeiras da Renovação e dos demais participantes. Além disso, associo a observação participante como ferramenta para descrever e participar do rito, isto entrelaçado ao fato de eu ser filha de rezadeira, que contribui para uma entrada e observação em campo.

Essa pesquisa vai trazer memórias para a análise e descrição do rito; abordando suas mudanças e transmissões e como alguns elementos podem enfraquecer e transformar o ritual. Assim, os entrevistados rememoram suas lembranças e sua história e relação com a Renovação. Nesse percurso, em alguns momentos, também encontro minha história e memórias.

Dessa forma, essa pesquisa busca identificar como esse rito permanece presente no município do Crato, por quais transformações passou e quais elementos e aspectos contribuem para o seu enfraquecimento, isso a partir dos relatos das Rezadeiras.

Desse modo, além da introdução e da conclusão, esse texto é formado pela seguinte sequência:

No capítulo 2, “Encontros, caminhos e altares”, descrevo minha relação com a Renovação, memórias e porque escolhi essa temática para pesquisar. No capítulo 3, “Problemática da pesquisa”, apresento o contexto histórico e a relação com os principais conceitos. Por sua vez, no capítulo 4, “Objetivos”, apresento o detalhamento dos elementos pesquisados. No 5, “Referencial teórico”, estão relacionadas as práticas do ritual com o estudo

das práticas culturais. No 6, “Caminhos da pesquisa”, é feita a descrição de todo o percurso metodológico. No 7, “Produto educacional”, há a explicação da construção do produto. No 8, “Coração sagrado: tradições, heranças e mudanças”, está presente o relato das rezadeiras a partir dos grupos focais e suas análises.

2 ENCONTROS, CAMINHOS E ALTARES...

*Oh, Deus salve o oratório
 Onde Deus fez a morada, oiá, meu Deus
 Onde Deus fez a morada, oiá
 Onde mora o cálice bento
 E a hóstia consagrada, oiá, meu Deus
 E a hóstia consagrada, oiá*

(Calix Bento – Folclore Mineiro)

Tenho uma relação muito próxima com a Renovação. Lembro, quando criança, o zelo da minha mãe com esse momento, o cuidado em preparar a casa em pintar, em organizar os cômodos, reformar partes da casa que precisem meses antes, separar dinheiro para comprar os alimentos, fazer a feira para renovação: de acordo com os alimentos que seriam preparados na semana, eram comprados os ingredientes. Essas vivências, fazer parte dessa construção, também contribuiu para minha formação e construção pessoal e profissional. Posso utilizar o olhar de pesquisadora para observar o Ritual e perceber como sua realização contribui para a criação e fortalecimento de comunidade, presente nas famílias que realizam, e, assim como Hooks (2021), em “Ensinando comunidade”, diz que é necessário ensinar com amor, transformação dos espaços educacionais a partir de um processo de descolonização, vejo a análise do ritual partindo das minhas memórias.

Recordo, quando criança, que íamos para sítio na casa da minha avó no sábado anterior ao dia da Renovação, já que era o dia de matar o porco “criado de meia” (expressão usada para dizer que a criação era dividida entre quem compra e quem tem o papel de cuidar e alimentar o animal), que seria preparado para o jantar do santo. Meu pai contratava alguém para matar e tratar o animal; em seguida, eram cortadas as partes, e levávamos a nossa para ser temperada e preparada em casa para o jantar no dia seguinte. Quando o animal seria morto, meu pai nos levava para bem distante de onde prepararam o abate, pois não queria que víssemos nem ouvíssemos os sons. No entanto, houve um ano em que ouvimos um dos gritos do animal. Isso marcou muito tanto a mim e meu irmão como meu pai. Desde então ele decidiu, junto com a minha mãe, que não criaram mais um porco para Renovação, pois nos apegamos ao animal; sempre íamos visitar nossa avó e o víamos, meu pai dava nomes a ele. Por conta disso, o momento do sacrifício era muito difícil, sentíamos pena do animal. A opção foi comprar aos

familiares que fazem criação de porcos: meu pai faz um acordo comunicando a data e quantidade de carnes necessária e eles deixam o alimento separado nesse dia.

Para o jantar, também eram criadas galinhas para serem sacrificadas; conforme as galinhas cresciam, ela escolhia as que seriam alimento para a Renovação. Na manhã do dia anterior, elas eram presas e recebiam bastante água, com a intenção que tivessem muito sangue para o molho pardo (alimento preparado com o sangue do animal, cozido com vinagre, cebola, farinha e carne desfiada). Uma das primas da minha mãe matava as galinhas, já que meus pais não conseguiam fazer isso, por terem pena delas. Quando criança, muitas vezes fui designada à tarefa de preparar o sangue (“aparar”, como se costuma dizer). Recebia uma panela com cebolas picadas, vinagre e um garfo para mexer o sangue enquanto é aparado, isso porque, segundo as mulheres da família, se não for mexido, o sangue coalha e não pode ser usado para o molho pardo.

As galinhas eram presas pelas pernas. A pessoa responsável pelo abate retira as penas do pescoço do animal, usa a faca na diagonal para dar algumas batidas na região, de modo a realçar as veias, pisa nas patas da galinha, apoia com os joelhos e passa a faca no seu pescoço, para que o sangue caia enquanto ela está viva. Eu ficava “aparando” e mexendo a panela com cuidado para não “coalhar”, e recordo como era doloroso ver aquela cena, após retirarem o sangue e deixar as galinhas no canto para terminar de morrer. Nesse momento sempre brigavam, reclamavam comigo que o animal demorava a morrer porque eu tinha pena, a morte ficava lenta e dolorosa. Por isso, deixei de assumir essa função (mesmo adulta, evito presenciar essas cenas, e meus pais optaram por comprar as galinhas já mortas). Após isso, a etapa seguinte era depenar as aves. Era separado um caldeirão de água fervente em um fogão a lenha improvisado com tijolos no chão. Às vezes as galinhas eram postas nessa água quente para amolecer as penas, e em seguida retirávamos as penas puxando, pois isso passava as aves próximo ao fogo. Essa prática era chamada de “sapecar” as galinhas; ao aproximar do fogo, o restante das penas era queimado e tinha sua remoção facilitada. Era uma tarefa muito detalhista e trabalhosa, que só realizada com auxílio de outras pessoas. Minhas primas e vizinhas vinham ajudar, o trabalho era iniciado à tarde e se estendia até anoitecer. Ao final, as aves eram cortadas, temperadas e colocadas na geladeira para serem cozidas no dia seguinte. Esse alimento é típico da Renovação: a galinha caipira. Eram improvisados fogões a lenha com tijolos empilhados no quintal para cozinhar os alimentos e distribuí-los em mais de um fogão. A imagem abaixo ilustra essa estrutura:

Figura 1 - Quintal com fogão a lenha improvisado



do

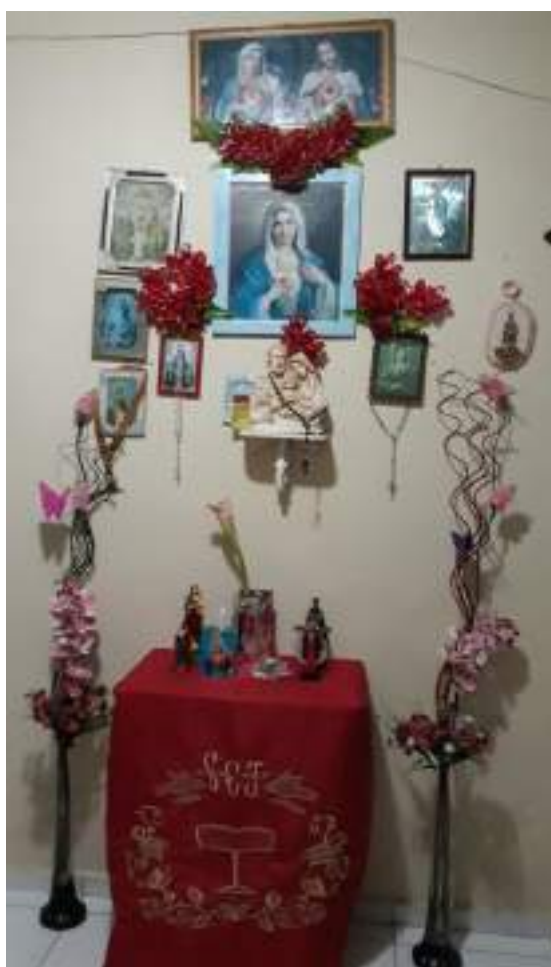
Fonte: Acervo Pessoal (2018)

Enquanto os alimentos eram preparados para o jantar, minha mãe fazia os bolos, de banana, de milho e de puba. Durante a infância recordo de ver essa massa sendo preparada dias antes, visto que a puba consiste em uma massa preparada com mandioca colocada de molho por vários dias em potes de barro. Depois, é coada em panos bem resistentes; é usada bastante água para a coagem, já que assim a massa fica bem limpa e sem sabor amargo, no ponto ideal para o preparo do bolo. Essa massa tem uma característica de cheiro bem forte e intenso. Com o tempo, também optaram por comprar a massa pronta, já que assim minha mãe tinha menos trabalho e podia se dedicar mais a fazer os bolos. Ela achava muito trabalhoso e extenso o preparo, por serem muitos bolos; houve um ano em que ela chegou a fazer 50 bolos: varava a noite preparando, e no dia seguinte eram cortados e colocados em recipiente para serem distribuídos. Muitas vezes o sono me ganhava, eu acabava dormindo logo, pois acordava cedo para varrer o quintal, limpar a casa e deixá-la pronta para quando os convidados chegassem.

A preparação da casa era uma das mais cansativas, mas também era satisfatório ver tudo limpo e organizado. Meses antes, eram feitas reformas mais pontuais, como consertos de paredes e de telhado. Houve um ano que meus pais resolveram construir o alpendre da frente da casa, o que era extremamente trabalhoso; essa reforma acontecia concomitantemente com a nossa rotina de escola e trabalho. Após esses ajustes, iniciava-se a pintura da casa. Meu pai pintava as paredes dos cômodos e eu fazia a limpeza. Lembro que em alguns anos minhas

primas vinham ajudar na limpeza, por ser muito trabalho para mim. A casa passava por uma renovação: pintura nova, organização e faxina minuciosa em todos os cômodos. Esse processo funcionava como um sinal, um lembrete para nós e os vizinhos de que a reza do santo se aproximava. No dia da Renovação, a sala era preparada com toalhas no altar, flores na parede do santo e, durante a semana seguinte, nada era retirado do lugar, todos os itens permaneciam. Após uma semana, era permitido retirar os jarros com flores naturais e os castiçais para serem limpos dos resíduos das velas. O altar permanecia intocável. A imagem seguinte mostra como o altar para os santos era ornamentado:

Figura 2 - Altar da Renovação



Fonte: Acervo Pessoal (2018)

Quando criança, me perguntava como meus pais tinham tanto empenho e cuidado, tanta energia para realizar tudo isso, e, também, dinheiro. Me lembro que as condições financeiras eram difíceis, mas minha mãe falava que Deus abençoava e que conseguiriam juntar um dinheiro. Durante a infância, achava muito divertido: muitos amigos, muitos familiares, comidas gostosas. Conforme fui crescendo, essa diversão acabou. Não podia ir brincar com

minhas primas, ajudava antes durante depois da Renovação. Não reclamava por fazer isso, mas era muito cansativo, ainda que eu sentisse felicidade, visto que era um momento muito esperado por meus pais. Eu sentia como se passassem o ano inteiro se organizando e pensando nesse momento.

Hoje percebo, como pesquisadora, o quanto essa prática do ritual, a preparação com a casa, os cuidados, a forma de preparar os alimentos, o uso do dinheiro destinado a essa preparação, a relação com os convidados e o sentimento envolvido dizem respeito ao pertencimento de comunidade, ao que Santos (2023), em “A terra dá, a terra quer”, mostra: a comunidade é feita de diversidade de práticas, de costumes que se entregam e se completam, pois vivenciam juntos seus ritos e cotidiano. Assim é a Renovação, um rito que integra, que conecta e que traz sentido às relações de comunidade, que se une e celebra um ritual religioso local, mas que também é uma prática cultural de vivência em comunidade.

A Renovação do Sagrado Coração de Jesus surge no período de romanização da Igreja Católica, ao chegar ao Cariri. Por meio da figura e influência do Padre Cícero, assume um caráter popular, sendo realizada nas casas das famílias, marcada como um dia festivo, com abundância de alimentos partilhados entre os participantes; tais características são peculiares do ritual. A prática do ritual da Renovação é popular na região do Cariri, onde as casas têm uma imagem do Sagrado Coração de Jesus e Maria na parede de frente à entrada e um pequeno altar (uma mesa com estátuas de santos). É neste ambiente da casa que é realizada a Renovação, que faz parte das práticas culturais e religiosas da região. É um rito de devoção ao Sagrado Coração de Jesus, realizado pela família uma vez por ano. Os realizadores escolhem a data que tem significado, podendo ser uma data de casamento, de aniversário de algum membro da família ou até mesmo o dia de um santo de devoção. A prática foi introduzida no Brasil durante o processo de romanização da Igreja Católica Romana, que tem origem na França e chega ao Brasil através dos Jesuítas durante o século XIX. A prática da Renovação foi introduzida e difundida no Cariri Cearense pelo Padre Cícero Romão Batista, sendo realizada nas residências uma vez a cada ano em data fixa, configurando-se como um momento de renovação da fé para as famílias que realizam.

Pelo fato de o ritual atuar justamente como um momento de afirmação da fé da família, a casa possui um espaço determinado para a prática, que recebe o nome de "sala do santo", tornando-se um local de relação íntima e “afetizada” com os santos (Vainfas, 2000). Assim, por estar dentro de casa, em contato com a família, o local é tido como sagrado dentro da residência.

A Renovação é algo que faz parte da minha vida pessoal, uma vez que minha mãe é uma Rezadeira (responsável por rezar a renovação) desde os seus 15 anos. Segundo ela, rezar a Renovação é assumir um compromisso de se disponibilizar a ir até as casas rezar e se comprometer com os donos da casa a permanecer rezando. Nessa perspectiva, estabelecem uma aliança, como um contrato não formal em se disponibilizarem para rezar e permanecer realizando o rito. Percebo isso tanto nas suas falas como em atitudes: o compromisso dela com a Renovação é sagrado. Segundo ela, Deus deu essa missão e ela abraçou. Em algumas situações ela tinha compromissos pessoais, ou gostaria de ir a algum lugar, mas se tivesse Renovação na mesma data, sempre ficava para rezar: primeiro sua missão, depois seus compromissos. Sua fala sempre se refere como uma “missão confiada por Deus que ela vai permanecer realizando enquanto estiver viva”.

Desde a infância, acompanhei minha mãe nas Renovações. Em muitas ocasiões a vi abrindo mão de realizar atividades pessoais, como um passeio, ou ir à missa na paróquia (distante do bairro). Também a vi abrir mão do seu descanso porque tinha alguma Renovação para ser tirada em datas comemorativas como São João ou dias de santos como São Francisco. Observei como a sua relação com os donos da casa (expressão utilizada para os responsáveis pela renovação, os donos do ambiente) firma um compromisso e um contrato de ser sempre ela quem reza. Justamente por ser a filha da Rezadeira, eu sempre percebia a preocupação da dona da casa na hora de servir o “café do santo”, sempre convidando minha mãe a entrar junto comigo. A rezadeira é sempre a primeira a ser mandada entrar, e eu acabava sendo privilegiada por ser filha da rezadeira. Eu era sempre uma das primeiras a comer.

Pelo fato de ser filha de rezadeira, obtive espaço, abertura e passagem junto com minha mãe. Percebi como este rito norteia comportamentos e cuidados, desde a preparação até a recepção dos convidados e da rezadeira. Observava como minha mãe se preocupava em se preparar para realização da renovação em nossa casa: eram pensadas questões estruturais da casa, quais comidas seriam preparadas, e quais seriam os cuidados para receber os convidados; alguns destes que são inclusive os que ela reza a renovação, que vêm para a sua como retribuição, fortalecendo a aliança e compromisso da permanência do rito, firmando laços e também fazendo parte do momento da família. Em muitas situações, as donas da casa me encontravam e pediam que eu lembrasse a minha mãe o dia da Renovação; diziam: “É para você ir também com ela!”. Em casas que eram mais distantes, quando o dono da casa não podia vir buscá-la, eu ou meu pai a levávamos até o local.

2.1 MINHA RELAÇÃO COM A RENOVAÇÃO E MEMÓRIAS

Esta temática me entrelaça em muitos aspectos, tanto por esta questão familiar que acompanho desde que nasci vendo minha mãe rezar, vendo as preparações para Renovação na nossa casa, vendo como os amigos e familiares realizam, e em especial os laços que são criados e fortalecidos pelo rito a partir da realização anual, quanto por uma questão emocional, já meus pais são de origem agricultora. Conseguiram ter uma profissão diferente por questões de necessidade de trabalho, mas nunca deixaram suas origens, de lidar com a terra e plantar. Por conta das dificuldades financeiras, não puderam estudar. Minha mãe, em especial, sonhava em fazer faculdade, mas não teve condições de concluir o ensino fundamental. Hoje, estou num curso superior; pude, mesmo com dificuldades econômicas e também de gênero (no local em que fui criada, educação não era prioridade para as mulheres), ter acesso à educação. Tenho essa pesquisa como uma homenagem a eles e também como forma de honrar seus esforços e mostrar que, mesmo fora do meio acadêmico, sua prática cultural tem importância e contribuição para nossa região.

Minha relação com a Renovação é também mostrar e contar sobre um rito tão presente na nossa região, comum em muitas casas, que diz sobre quem somos, nossa cultura local. Assim, Adichie (2019), em “o perigo de uma história única”, diz que a história única cria estereótipos, que nos deixa reféns de uma única verdade. Dessa forma, é preciso fugir dessa prática, identificar que temos culturas diferentes, que cada uma conta a sua história e a sua relação com o tempo e os indivíduos envolvidos, que fazer parte de um lugar é estar conectado com os elementos sociais e culturais presentes nele e que por sua vez contribuem para nossa formação pessoal, social e cultural. Assim, ao conhecer nossas práticas, podemos valorizar e perpetuar a nossa história.

Além dessas questões familiares, pude relacionar esse tema com minha área de estudo: as Ciências Sociais, em especial a Sociologia e a Antropologia. Foi durante uma aula de Introdução à Antropologia, ministrada pela Professora Renata Marinho, graduada em Antropologia Social pela Universidade de Brasília (1991), com mestrado em Antropologia pela Universidade de Brasília (1995) e doutorado em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (2005), professora associada do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri, lecionando nos cursos de licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais, que ela me despertou a olhar as nossas práticas culturais com outros olhos. Assim, associei a Renovação como uma prática cultural peculiar na nossa Região, e muito rica em conhecimentos.

A princípio, pensei num olhar comparativo entre o ritual na zona rural e urbana, justamente por vir de uma região rural e fazer parte de uma família pertencente ao espaço rural.

Todavia, me dediquei a um olhar etnográfico sobre a realização, as práticas alimentares e os laços que envolvem o rito, realizando entrevistas com parentes e vizinhos próximos que fazem a Renovação e que eu também participo. Percebi o quanto é uma prática forte e envolvente e como tem relação com o estudo da cultura. Em muitos momentos, percebi o estranhamento das pessoas, por serem parentes e conhecidos e estarem sendo entrevistados. Mas, ao relatar que era um trabalho da faculdade, eles aceitavam. Algumas perguntas eram recebidas com estranheza: percebia que me olhavam como se quisessem dizer que eu deveria saber as respostas. E posso até ter esse conhecimento, mas queria ouvir suas falas. Recordo-me que uma das entrevistadas falou que, quando é feito um convite para Renovação, a pessoa que vai também a convida para sua e, assim, criam um laço. Ela afirmou: “Se vou para sua renovação, você também vem para minha”. Isso me chamou a atenção para uma relação de reciprocidade.

Nessa relação de reciprocidade, de ir à renovação e também receber a presença dessa pessoa no dia da sua, cria-se um vínculo de Dar-Receber e Retribuir, conceito estudado por Mauss (1979), que afirma que este ciclo gera uma obrigação entre os envolvidos, de dar, receber e retribuir, uma relação simbólica que não pode ser quebrada, pois sua quebra enfraquece a relação. A quebra deste ciclo é também a quebra da relação, mas esta obrigação é simbólica, está implícita nas relações estabelecidas, “Pois a prestação total não implica somente a obrigação de retribuir os presentes recebidos, mas supõe duas outras igualmente importantes: obrigação de dar, de um lado, obrigação de receber, de outro.” (Mauss, 1979, p. 201).

A obrigação, dessa maneira, não está explícita, pois existe um ciclo de ofertar, receber e retribuir, realizar a renovação, receber os amigos no ritual e retribuir comparecendo na deles, uma obrigação simbólica que garante a permanência da troca e o laço entre os participantes. Percebi isso na presença na Renovação de alguém e quando aquela pessoa também participa da sua. Durante a Renovação na nossa casa, sabia que existiam pessoas que sempre estariam presentes, pois minha mãe rezava na casa dessas pessoas. Alguns eram parentes próximos, outros amigos. Estes a recebiam como a rezadeira (tiradeira da Renovação) e também como convidada. Assim, essa relação fica muito fortalecida. A presença era algo muito importante. Quando não iam, a justificativa era forte, casos de doenças ou situações que inviabilizam a participação, e já lançavam a frase clássica: “Não se preocupe, para o ano eu irei” afirmando o laço e a importância de estar presente.

É possível perceber que a relação de reciprocidade é identificada a partir da rede criada através das relações entre os indivíduos, a partir do modo como estes atuam de maneira

interligada e interdependente, pois o ritual inclui a presença de amigos, familiares e vizinhos, que são convidados a participarem deste momento de renovação da fé, onde o rito renova a fé. Também o rito renova os laços entre os participantes e gera um ciclo. Os que participaram este ano, subentende-se que no ano seguinte estarão participando, assim como os donos da casa participarão do ritual de Renovação na casa dos seus convidados.

A reciprocidade também está ligada ao ciclo estabelecido com os santos, pois o rito é sinal de devoção. Há uma relação de acreditar, ter uma resposta do santo, que pode ser uma graça alcançada ou uma cura. A renovação é a retribuição, é um ato de fortalecimento da fé, da crença que é renovada todos os anos gerando uma constante na vida das pessoas e tornando-se parte importante desse cotidiano. Em muitas situações vivenciei isso, quando escutava a importância de deixar uma vela ou uma luz acesa na parede do santo; este não poderia dormir no escuro. Havia um cuidado quando se estava na “sala do santo”, já que aquele é um local de respeito, como se os santos estivessem presentes de fato ali, ouvindo e vendo o que acontecia. Por isso, também se torna um local de pedidos e oração, uma vez que parece ser mais próximo. Assim, o pedido pode ser alcançado e agradecido ao ser realizado. Quando criança eu gostava disso, pois sabia que a casa não ficaria completamente no escuro, aquele local sempre teria luz. Muitas vezes, ao faltar energia na sala, era necessário acender uma vela, mesmo que não estivéssemos lá. Percebia essa prática tanto na casa dos meus pais quanto na casa da minha avó materna, onde dormi da infância à adolescência.

Durante esses anos em que estudei sobre a Renovação, sempre utilizei a Metodologia da Etnografia, justamente pela proximidade com o campo de pesquisa, pela inserção de maneira sutil. Por ser filha de rezadeira, chegar para assistir um ritual não causava espanto; a realização da entrevista não tinha um impacto inicial do pesquisador e entrevistado. Muitos me conheciam, e me viam sempre como a filha da rezadeira. Isso contribuiu bastante, o fazer etnográfico foi uma ferramenta muito importante, como Geertz descreve:

O que o etnógrafo enfrenta, de fato — a não ser quando (como deve fazer, naturalmente) está seguindo as rotinas mais automatizadas de coletar dados — é uma multiplicidade de estruturas conceptuais complexas, muitas delas sobrepostas ou amarradas umas às outras, que são simultaneamente estranhas, irregulares e inexplicáveis, e que ele tem que, de alguma forma, primeiro apreender e depois apresentar. E isso é verdade em todos os níveis de atividade do seu trabalho de campo, mesmo o mais rotineiro: entrevistar informantes, observar rituais, deduzir os termos de parentesco, traçar as linhas de propriedade, fazer o censo doméstico... escrever seu diário. (Geertz, 1926, p. 7)

O pesquisador, ao utilizar a etnografia, encontra um cenário de práticas culturais, de rituais, de ações. Cabe a ele traduzi-las, descrever o que é visto e não visto e o que está por

trás das entrelinhas da cultura. Ter uma proximidade com o campo favorece a entrada e aproximação, mesmo sabendo que o pesquisador não descreve como o nativo, mas faz uma interpretação e tradução do que se observa. É um olhar atento e cuidadoso para perceber tudo que envolve. Esta prática metodológica está muito presente em mim enquanto pesquisadora, já que, ao estudar esse campo, sempre se fará necessário o olhar atento e observador para as práticas rituais e para a simbologia e os significados. Para esta pesquisa, optei pela metodologia da história oral, numa busca de ativação de memórias para encontrar respostas para as inquietações que neste momento me envolvem enquanto pesquisadora.

As memórias estão presentes em mim, compõem a minha história com o rito. Ao ouvir falas dos participantes e ao acompanhar a preparação do ritual na nossa família, sou de imediato remetida às memórias que carrego, ouvir minha mãe falar sobre as Renovações que já rezou, as histórias antigas, as comparações entre os anos: tudo isso me envolve seja de maneira direta ou indireta. Faço associações das leituras que carrego ao que vivenciei. Ao ler a dissertação de Marilene Lobo, pude compartilhar de memórias que são descritas por ela e que também vivenciei na minha vida:

Ao final da tarde começava a entrega dos pratos de comida nas casas dos vizinhos, e essa era a nossa tarefa. As mulheres preparavam os pratos e nós íamos na carreira deixar em cada uma das casas. A disputa era para saber quem entregava mais pratos. Essa era uma tradição presente na zona rural, enviar para a casa do vizinho um prato com todas as comidas preparadas naquele dia da Renovação, era uma forma de partilha e união. (Lobo, 2022, p. 66)

A autora intitula este tópico de (RE) mexendo memórias. Isso tocou memórias e emoções que já vivenciei. Durante minha infância, tenho essa recordação de que, ao final da tarde, quando a “Janta do Santo” estava pronta, antes dos convidados chegarem, eram preparados os pratos que seriam entregues aos vizinhos. Eu e minhas primas levávamos os pratos com as comidas feitas naquele dia, e todo ano eram as mesmas pessoas que recebiam. A minha memória relatada vai de encontro ao que a autora descreveu: mesmo sendo dela, essa recordação ativou em quem leu lembranças características do rito, tão comum na zona rural. Hoje, a comunidade em que moramos não é mais zona rural. Vejo que essa prática de entregar comida nas casas não é mais comum, porém permanece muito presente nas minhas memórias.

A minha história e vivências estão conectadas a esses momentos, minha formação pessoal e o meu universo de estudos acadêmicos estão tocados com essas lembranças. Essa foi a forma que encontrei de relacionar minhas memórias em relação ao rito. Cada indivíduo carrega suas visões e percepções sobre suas experiências, esse dinamismo em relação aos rituais

e práticas religiosas da cultura popular que dão rumo e direção a como serão transmitidas. Isso é percebido na citação a seguir:

Não se trata, é evidente, de generalizar: a emoção religiosa não tem para todos o mesmo peso positivo; práticas de cura, consultas ou orações “para acudir a situações aflitivas” não recebem em todos os meios o mesmo cultivo. Apesar disso, não há dúvida de que evoluções diversas em vários grupos sociais e até grupos confessionais orientam-se hoje para um horizonte comum, feito, em graus desiguais, de empréstimos polivalentes entre universos simbólicos e religiosos, do primado da experiência religiosa sobre as definições dogmáticas, da procura de uma transparência das camadas, físicas, sociais e cósmicas, desde as mais imediatas – o corpo – até as mais abrangentes, totalidade na espessura da qual o ser humano sabe o seu destino inserido; da relativização das definições institucionais ou, até, de qualquer conhecimento que se queira só conceitual (a “verdade”...); da aspiração mística articulada a disciplinas corporais; de mergulhos em experiências sensitivas “primais”; da procura sem fim de um caminho “através de”..., caminho que multiplique mediações sempre mutantes. (Sanchis, 2007, p.23)

Dentre tantas recordações, tenho a da preparação da Renovação dos meus pais como um grande evento da comunidade. Dias antes, a casa era pintada, organizada e arrumada. As primas, amigas e colegas próximas começavam os preparativos antes mesmo do dia. 3 dias antes, elas vinham ajudar a preparar os alimentos: cortar e ralar coco, preparar a macaxeira para fazer os bolos e preparar a farinha de rosca (farinha feita a partir do pão seco). No sábado, de manhã cedo, o quintal era varrido e organizado. À tarde, iniciava-se o processo de matar as galinhas, extrair o sangue para o preparo do molho pardo e acender fogão a lenha para depenar manualmente as aves. À noite, eram separadas as galinhas já partidas e temperadas, e aí era iniciada a preparação dos bolos. Eram muitos bolos: uma média de 40 a 50 para serem cortados e embalados em caixinhas de plástico que seriam distribuídas após a renovação. Eram preparadas de 150 a 200 caixinhas de bolos.

No dia seguinte, logo cedo, eram dispostos no quintal fogões a lenha provisórios, com tijolos e madeiras, onde eram colocados caldeirões para o preparo do arroz e das carnes. Depois de um dia inteiro de preparo, as comidas eram servidas. Por volta das 16h30min, era servido o jantar aos convidados. À noite, era realizada a Renovação e em seguida a distribuição dos bolos acompanhados de refrigerante. Durante a pandemia do Covid-19, que aconteceu no ano de 2020, esse cenário se modificou em função do isolamento social. O rito foi celebrado com poucas pessoas, com almoço apenas para familiares; a renovação passou a ser 16h, horário que permanece até hoje, com alimentos reduzidos, pois a quantidade de pessoas também diminuiu significativamente. Foram mudanças causadas pelo cenário do momento, mas o ritual permanece. As imagens a seguir são de momentos de preparação das comidas.

Figura 3 - Preparo de alimentos no quintal



Fonte: Acervo Pessoal (2016)

Figura 4 - Preparo de alimentos



Fonte: Acervo Pessoal (2018)

O contato direto com o rito, tanto por ser realizado na minha família como pela trajetória da minha mãe enquanto rezadeira, possibilitou muitas vivências, quem se deram nossa residência e também nas casas onde íamos para as Renovações. Hoje, sou professora da Rede

Básica de Ensino do Estado do Ceará, ministro a disciplina de Sociologia. Ao longo do tempo, tive alunos que moram no mesmo bairro e que frequentam a renovação da minha família, assim como fui à renovação de alunos e ex-alunos. Desse modo, a relação com o rito também passa pela minha atuação profissional, tanto por essas vivências em comunidade como pela construção de conhecimento em sala de aula, já que a disciplina de Sociologia trabalha conteúdos que estão ligados ao nosso cotidiano, à nossa cultura.

Entre os conteúdos ministrados em sala de aula, o Conceito de Cultura Popular é um dos que mais faço referência e associação em sala com a Renovação. Em muitas situações, identifico os alunos fazendo referência a práticas culturais de outras regiões, até mesmo porque o livro didático não é produzido de acordo com a localidade em que será utilizado. Temos um cenário de globalização em que estamos inseridos. Nas mídias e redes sociais, existe a valorização de uma cultura que não é a local. Diante disso, ao utilizar a Renovação enquanto exemplo de Cultura Popular, há uma dificuldade até que se perceba que o conceito está presente nosso dia a dia, na nossa realidade, isto porque, de acordo com Canclini (2008), as práticas são o que define a Cultura Popular, não apenas os objetos; porque o popular não está no objeto, e sim na maneira com que este é apropriado, na sua realização, sua prática, sua constituição, vai além do local, como é transmitida e sua permanência enquanto prática cultural.

3 PROBLEMÁTICA DA PESQUISA

Debulhar o trigo

Recolher cada bago do trigo

Forjar no trigo o milagre do pão

E se fartar de pão

(Cio da Terra - Milton Nascimento e Chico Buarque)

A Região do Cariri tem sua identidade própria, seus costumes e práticas culturais. A figura do Padre Cícero é muito presente, sendo mais forte em Juazeiro do Norte, pelo Milagre da Hóstia. A relação do Padre Cícero com o Ritual da Renovação do Sagrado Coração de Jesus contribui para que este seja um ritual muito presente, difundido e transmitido na Região do Cariri. Essa prática trouxe proximidade com os santos, pois se configura com um pequeno altar dentro de casa, um espaço sagrado onde estão os santos:

A partir da iniciativa de Padre Cícero, passou-se a comemorar a devoção ao santo com celebrações anuais em muitos lares da região. A festa é também conhecida como “entronização”, o que significa “colocar Jesus no trono da casa”, termo que se emprega quando a família recebe pela primeira vez o Coração de Jesus em seu lar; depois de receber a bênção por um sacerdote, a imagem é posta no altar, também chamado de trono. Nos anos seguintes, os familiares renovam a crença no Sagrado Coração de Jesus, daí chamar-se “renovação”. (Rocha, 2015, p 7,)

Segundo a autora, a entronização (primeira Renovação) é o ato de trazer Jesus para o trono da casa, para o lugar central. Por isso, é dito que o Sagrado Coração de Jesus é o verdadeiro dono da casa. Os anos são a renovação desse momento, e existe um significado e sentido para todas as ações e nomenclaturas no rito. Essa relação tão presente na região se dá pelo incentivo do Padre Cícero à realização do culto ao Coração de Jesus.

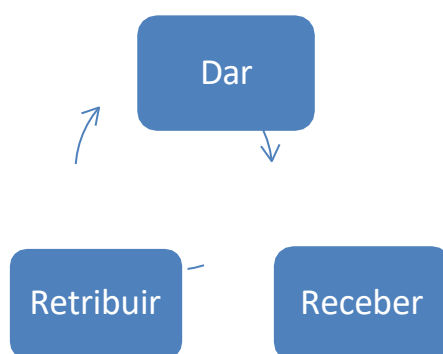
A prática é repetida a cada ano, com uma preparação própria repleta de sentidos e significados, permitindo com que quem realiza entre num momento único que é a Renovação. É por esses aspetos que é um rito, um ritual; além da repetição, ele traz a ideia de um momento diferente do que é vivenciado no cotidiano, é especial, significativo e simbólico:

Os atributos de liminaridade, ou de personae (pessoas) liminares são necessariamente ambíguos, uma vez que esta condição e estas pessoas furtam-se ou escapam à rede de classificação que normalmente determina a localização de estados e posições num espaço cultural. As entidades liminares não se situam aqui nem lá; estão no meio e entre as posições atribuídas e ordenadas pela lei, pelos costumes, convenções e cerimonial. (Turner, 1974, p.117)

Sendo assim, as pessoas envolvidas e presentes no rito vivenciam elementos, sentidos e significados que são comuns a eles, que os tornam conectados, como uma comunidade. Por isso a Renovação tem esse caráter de comunhão, de comunidade e coletivo, porque o rito proporciona essa relação.

A partir dessa relação de comunidade, onde vivencia-se a partilha de alimentos e o contato anual, os participantes estabelecem laços que são reafirmados a cada presença na Renovação, estabelecendo uma relação de *Reciprocidade*. Segundo Mauss (1979), essa relação é estabelecida pelo Ciclo Dar- Receber- Retribuir, onde cada membro que participa se sente “obrigado” a participar no ano seguinte e, como forma de retribuição, também convidar para participar da sua Renovação, reafirmando esse laço. Caso não haja o comparecimento, acontece uma quebra; para ser reafirmado é necessário que o laço seja restabelecido. Na vivência de comunidade, essa relação é clara quando os donos da casa sabem da presença de cada um e de quem faltou. As pessoas que não puderam comparecer sempre têm um motivo forte, e no ano seguinte sempre garantem a presença. O convite para renovação é como um reforço. Na primeira vez é de fato um convite, mas nos anos seguintes é como um lembrete. Por exemplo, o segundo domingo de determinado mês é a data fixa, então o convite é uma forma de avisar e reforçar essa data.

Figura 5 - Ciclo-reciprocidade



Fonte: Elaboração própria (2024)

Ao observar essas relações entre os participantes e os donos da casa, em especial a vivência da minha mãe enquanto rezadeira, me questiono. Me intriga como uma prática popular com tantos anos de origem permanece presente nas famílias, nas casas e costumes na Região do Cariri, mesmo tantas mudanças históricas e culturais, tantas influências de um processo de globalização que prioriza uma cultura global, trazendo mudanças e novos elementos para a

cultura regional. Esse processo, por sua vez, influencia também a cultura popular e a maneira de se lidar com suas práticas, inclusive as práticas alimentares.

As identidades nacionais não são nem genéticas nem hereditárias, ao contrário, são formadas e transformadas no interior de uma representação. Uma nação é, nesse processo formador de uma identidade, uma comunidade simbólica em um sistema de representação cultural. E a cultura nacional é um discurso, ou modo de construir sentidos que influenciam e organizam tanto as ações quanto as concepções que temos de nós mesmos. (Miranda, 2000, p.82)

Segundo Miranda (2000), as identidades são formadas e transformadas a partir das representações, e vão sendo construídas com as relações entre os indivíduos, com seus sistemas de representações e símbolos. Assim, a noção de cultura é mais que um discurso. Nesse sentido, a cultura interage com os elementos vindos dos processos históricos e das relações sociais, do processo de formação e transformação da identidade.

Outro aspecto importante é o impacto que a modernidade tem sobre as relações no cotidiano, fazendo com que as pessoas passem a agir de maneira mecânica e reproduzindo um padrão definido e esperado pelo sistema econômico capitalista, pensando sempre num ganho material, mesmo não tendo as noções gerais sobre a economia do país ou do mundo. Assim, as práticas culturais populares como a Renovação vão contra esse padrão, uma vez que aqui vivência é de Reciprocidade, de partilha da refeição, de trazer os convidados para sua casa e os acolher, oferecendo alimentos e uma conexão por meio da reza, do ritual.

Nesse sentido, Timóteo (2016) ressalta:

Por conta da sociedade moderna, vivemos numa sociedade global de risco reflexivo e cosmopolita onde a necessidade de modernidade tomou a dimensão global e separou a realidade objetiva da capacidade cultural de perceber o risco e as situações de crises financeiras a escala mundial, ecológicas e do terrorismo são fortemente influenciadas pelas decisões tomadas pelos grandes centros de decisão da vida mundial que a conta de interesses multinacionais funciona como sistemas uniformizados de exercício de poder econômico. (Timóteo, 2016, p.1576)

Esse cenário de Globalização impacta as práticas Culturais, pois apenas as questões econômicas que passam a ter sentido e valor; o poder econômico torna-se o controlador das relações. Assim, segundo o autor, a Família é um elemento fundamental para os laços em comunidade, visto que ela partilha experiências culturais que contribuem para formação do indivíduo e para seu crescimento tanto no aspecto pessoal como ligado ao espaço e às pessoas que convivem nele, estabelecendo relações e fortalecendo conexões culturais e sociais.

Antropologicamente conhecem o ser humano intrinsecamente ligado aos outros através dos laços de família e ligados pelo amor, onde a vida humana se desenvolve e

a família nasce. É na família onde o ser humano partilha experiências) culturais de identidade absoluta, onde se desenvolve a singularidade do seu ser de carácter único, indivisível e irrepetível que o distingue de todos e relacional pelo facto da memória hereditária da família, com toda a carga genética herdada dos seus antepassados, é transmitida pelo processo de socialização familiar no relacionamento com outros seres humanos ligados por laço familiares, permitindo adquirir opções profissionais e percepções afetivas, desenvolvendo a sua condição psíquica para estabelecer relações sociais válida, entre os seus pares no seio da comunidade. (Timóteo, 2016, p.1577)

Por isso, a prática cultural da Renovação contribui para o fortalecimento da vivência em comunidade, transmitida de uma geração para outra, estabelecendo conexões entre familiares e amigos do mesmo seio. Este aspecto também está ligado a um rompimento com o processo de colonização que o Brasil e a região do Cariri vivenciaram, no qual apenas o que vinha da Europa tinha valor e importância. A prática da Renovação do Sagrado Coração de Jesus é um reflexo dessa colonização, pois surgiu no momento de romanização da Igreja Católica, para retirada de cultos pagãos na Europa e nas regiões que possuem o catolicismo como religião. Ao chegar ao Cariri, ela assumiu aspectos ligados à realidade local da região do Cariri e assumindo um caráter de partilha de comunidade.

Pelo fato de a Renovação assumir esse caráter de comunidade e de prática cultural popular, relaciono ao conceito de decolonidade (Ballestrin, 2013) que diz sobre uma nova forma de fazer as práticas sociais na América colonizada pelos países europeus que impuseram um modo de vida e cultura nas colônias. Isso não significa romper e negar o que realizaram, mas sim cortar essa relação de dependência e de reprodução da cultura europeia. É por esse fato que relaciono o ritual da Renovação com o conceito de decolonidade, porque é mais que uma prática oficial do catolicismo que foi trazida para Região do Cariri. Aqui, ela assumiu o local de prática cultural popular que faz parte do cotidiano das famílias e foi transmitido para gerações seguintes.

Estudar a Renovação é um ato de contribuição para compreensão da cultura popular da região do Cariri. Também no meu exercício de professora, contribuí para que nossa cultura seja relacionada aos conceitos e conteúdos que são colocados em sala de aula, já que é uma forma de trazer para prática docente a interculturalidade crítica, uma ferramenta da pedagogia de-colonial apresentada pela autora Walsh (2009), que fala sobre como o fazer em sala vai além de reproduzir e transmitir um conhecimento que segue a linha de pensamento colonial:

Como projeto político, social, epistêmico e ético, a interculturalidade crítica expressa e exige uma pedagogia e uma aposta e prática pedagógicas que retomam a diferença em termos relacionais, com seu vínculo histórico-político-social e de poder, para construir e afirmar processos, práticos e condições de frentes. Dessa maneira, a pedagogia entendida além do sistema educativo, do ensino e transmissão do saber, e como processo de prática sóciopolíticos produtivos e transformadores assentados nas

realidades, subjetivas histórias, e lutas das pessoas, vividas no mundo regido pela estrutura colonial. (Walsh, 2009, p.26)

Segundo a autora, a atuação pedagógica é uma contribuição para a realização do pensamento e conceito de decolonidade, numa perspectiva que vai além da sala de aula. Isso porque são posturas e ensinamentos pedagógicos que rompem com vínculos já estabelecidos pelos processos de colonização, fazendo-nos rever, repensar e agir de maneira diferente, quebrando com essa postura e olhando de maneira diferenciada para nossa cultura e saberes locais.

bell hooks (2021) afirma que, para pensar de maneira decolonial, é necessário criar uma comunidade amorosa, ou seja, fortalecer os laços e romper com práticas aprendidas com a colonização. Ainda que a autora esteja se referindo às questões raciais, é uma maneira de mudança de comportamentos:

Precisamos gerar uma consciência cultural maior sobre a dinâmica do pensamento supremacista branco no cotidiano. Precisamos aprender com as pessoas que sabem, porque elas têm vivido uma vida antirracista, o que todo mundo pode fazer para descolonizar a mente, para manter a consciência, mudar o comportamento e criar uma comunidade amorosa. (Hooks, 2021, p.66)

Isso contribui para reforçar o quanto o laço de comunidade é importante e necessário para uma mentalidade decolonial. Por isso o interesse em identificar quais aspectos contribuem para permanência e também para transformação desse rito, assim como seu enfraquecimento, tornando a Renovação presente no cotidiano da região, nas casas e famílias a partir do relato das rezadeiras.

É por essas questões que tenho como pergunta de partida: quais os aspectos de permanência, transformação e enfraquecimento do Ritual da Renovação do Sagrado Coração de Jesus a partir da memória das rezadeiras de renovação em Crato – CE?

4 OBJETIVOS

Por estar em contato com a prática do ritual da Renovação, tanto na vida pessoal como profissional, vivenciando a relação da minha mãe com o rito, vendo a realização de amigos, familiares e também nas casas de alunos, pude perceber algumas mudanças ao longo dos anos. A cerimônia passou a ser realizada por grupos da Renovação Carismática Católica, que rezam seguindo a estrutura de uma celebração da palavra, sem utilizar as orações tradicionais. Os alimentos que são servidos passaram a serem salgados, bolos e refrigerantes; o tradicional era café e chá (café do santo, como popularmente chamado), ou aluá (bebida feita a partir da fermentação de abacaxi) com bolos de mandioca, milho e trigo e sequilho (biscoito feito com fécula de mandioca). Estes são alguns aspectos de transformação nos últimos anos. A partir dessas inquietações, busco nesta pesquisa como objetivo geral: identificar os aspectos de permanência, transformação e enfraquecimento do Ritual da Renovação do Sagrado Coração de Jesus a partir da memória das rezadeiras de Renovação em Crato – CE.

A pesquisa objetiva, especificamente: conceituar cultura popular, rituais populares e RSCJ; contextualizar a RSCJ no Cariri cearense; descrever o ritual da renovação do Sagrado Coração a partir do relato oral das rezadeiras e demonstrar quais aspectos contribuem ou enfraquecem a continuidade do ritual da RSCJ.

5.REFERENCIAL TEÓRICO

5.1 RITUAL DA RENOVAÇÃO

A Renovação do Sagrado Coração de Jesus é ritual que ocorre em períodos definidos pela família, sendo uma vez a cada ano. A data é de escolha da família, podendo ser o aniversário de um membro, data de casamento ou dia de um santo de devoção: as motivações são diversas. Neste dia, a casa é preparada para receber os convidados, e o espaço da “sala do santo”, ambiente onde ficam as imagens e quadros dos santos, é o local que recebe maiores preparativos. Esta sala em geral é a primeira da casa, uma vez que a parede de frente à porta de entrada da casa é chamada “parede do santo”. Nela, é fixado um quadro com a imagem do Sagrado Coração de Jesus e Sagrado Coração de Maria. Em baixo, são colocados outros quadros de santos de devoção e uma mesa, chamada de mesa do santo, que possui uma toalha bordada com as iniciais S. C. J. e S. C. M. É ornada com flores, castiçais e estátuas de santos; esta é a composição da sala do santo.

A casa é preparada para esse dia. Podem ser feitas reformas, mas em geral é pintada e organizada com utensílios novos, toalhas, colchas e guardanapos. Dessa maneira, todo o ambiente é pensado e projetado para esse evento, tornando-se um local especial, assumindo um significado simbólico para os envolvidos. O ambiente da casa assume um aspecto de sagrado, como se o espaço deixasse de ser o mesmo e assumisse uma dimensão diferente. Por essa proximidade de relação com elementos religiosos, é possível afirmar que existe relação íntima e afetizada com os santos (Vainfas, 2000), uma intimidade e pertencimento dos santos de devoção dentro do lar. A casa passa ser o ambiente doméstico e também o ambiente de comunicação com os santos de devoção, visto que eles estão ali, possuem um lugar específico dentro do lar. Cria-se uma relação de proximidade, o lar é consagrado (a primeira Renovação é chamada de “consagração”) ao Coração de Jesus e as devoções da família também fazem parte desse momento. Dessa forma, surge uma relação de afeto, uma característica da “religião afetizada”, que, segundo Vainfas e Souza, baseado em Gilberto Freyre: “na ‘religião afetizada’, há o impulso de trazer para o trato íntimo aqueles que se acredita terem o poder de resolver as pendengas cotidianas” (Vainfas; Souza, 2000, p. 36).

A repetição do rito é anual, a sala do santo permanece na composição do lar, os santos permanecem na parede. Por isso, sempre que entramos nas casas da região que realizam essa tradição, a primeira visão da entrada da casa é a parede do santo e a mesa do santo. Segundo

o autor Gonçalves (1997), este rito tem como finalidade a renovação da fé; toda essa preparação, cuidados e repetição anual têm como finalidade trazer algo simbólico e subjetivo para os indivíduos envolvidos:

a renovação é uma invocação que a família faz à divindade e invocação esta no sentido de ação ou efeito de invocar, apelo, rogo, alegação. Ela é um chamado de auxílio, é um pedido de proteção, uma súplica em que a família alega ao santo em seu favor. Está também no sentido de redenção da família, ela procura se redimir a fim de encontrar de novo o seu gênero humano. (Gonçalves, 1997, p. 47)

A própria nomenclatura do rito simboliza o que ele traz e representa para aqueles que realizam, o ato de renovar. Por isso, os cuidados na preparação também trazem este aspecto de renovar o lar, arrumar o que precisa ser arrumado. São ações físicas e concretas na estrutura da casa, mas que simbolizam que internamente, espiritualmente, acontece o mesmo.

Segundo Durkheim, quando o ritual se repete com regularidade, ele se configura em culto que proporciona ao indivíduo uma mistura de sensações e sentimentos:

De fato, quem quer que realmente praticou uma religião bem sabe que é o culto que suscita estas impressões de alegria, de serenidade, de entusiasmo, que são para o fiel, a prova experimental de suas crenças. O culto não é simplesmente um sistema de signos pelos quais a fé se traduz para o exterior, ele é a coleção dos meios pelos quais ela se cria e se recria periodicamente. Que ele consista em manobras materiais ou em operações mentais, é sempre ele que é eficaz. (Durkheim, 1973, p. 525)

O culto, por sua vez, precisa do compartilhamento. Isso faz parte da crença e da religião, por isso, uma das características do rito é a partilha dos alimentos. As pessoas que são convidadas participam das orações, mas também da partilha da refeição. No dia, são preparados muitos alimentos. A família que escolhe o horário da noite para realização oferece aos convidados um jantar, semelhante a uma ceia. Após as orações e finalização há a entrega do “café do santo”, como é chamado o lanche após o ritual. Ele pode incluir café com bolo, chás, biscoitos, entre outros. Cada vez mais o café é alterado em prol da praticidade: são servidos hoje sucos, refrigerantes, bolos, salgados, muito da escolha da dona da casa. Um dos alimentos servidos antigamente e mais comuns era o aluá (bebida preparada com a fermentação do abacaxi) e sequilhos (biscoitos feitos com polvilho). Com a modernização, no entanto, os alimentos passaram serem aqueles que podem ser feitos de maneira mais rápida e prática e comprados prontos.

Pela experiência que vivi na minha família, algumas mudanças nos alimentos se deram em virtude da praticidade, tais como usar recipientes plásticos para servir os alimentos e oferecer refrigerantes. Preparar sucos levava muito tempo e demandava o trabalho de várias pessoas, além da dificuldade de se manter uma temperatura gelada, visto que o refrigerador era

muito pequeno. Atualmente, é servido refrigerante com um bolo feito por minha mãe. No entanto, ainda que haja refrigerantes, o café e o chá são feitos e servidos para aqueles convidados que preferirem. Por considerar que o café e o chá fazem parte da Renovação, ela não deixou de servi-los.

Ainda que esses alimentos sejam considerados tradicionais do café do santo, algumas famílias optam por costumes diferentes. Comemoram aniversários com bolos confeitados, salgados e bebidas alcoólicas, fazem festejos com músicas não religiosas, como forró, *funk*, entre outras que estejam compondo o cenário midiático. Nessa dimensão, é possível perceber como a relação entre espaço sagrado e espaço profano estão entrelaçadas; a delimitação entre um e outro é dada a partir da visão que ser humano possui. Segundo Eliade (1992), o “homem religioso” busca viver e vivenciar o sagrado na sua vida, nos espaços que define como sagrado. Sendo assim, sua vida transcende a própria realidade, por estar em conexão com o Divino a partir dos elementos e práticas que os conectam.

Mas, visto que o homem religioso só consegue viver numa atmosfera impregnada do sagrado, é preciso que tenhamos em conta uma quantidade de técnicas destinadas a consagrarem-lhe o espaço. Como vimos, o sagrado é o real por excelência, ao mesmo tempo poder, eficiência, fonte de vida e fecundidade. O desejo do homem religioso de viver no sagrado equivale, de fato, ao seu desejo de se situar na realidade objetiva, de não se deixar paralisar pela relatividade sem fim das experiências puramente subjetivas, de viver num mundo real e eficiente – e não numa ilusão. Esse comportamento verifica-se em todos os planos da sua existência, mas é evidente no desejo do homem religioso de mover-se unicamente num mundo santificado, quer dizer, num espaço sagrado. (Eliade, 1992, pag. 20,21)

Este rito pode ser definido como um elemento da cultura popular da região do Cariri, sua prática se popularizou com o Padre Cicero. Segundo Fernandes:

A história do culto ao Sagrado Coração é uma devoção que tem suas raízes na origem mesma da dogmática cristã, que teve a estima de vários santos: foi também objeto de uma intervenção divina incomum em Paray-Le-Monial, França, no século XVII. Por isso mesmo tem sido desde sempre considerada como devoção autêntica, portanto reconhecida pelo magistério da Igreja Católica. (Fernandes, 2005, p.105)

Esta prática é uma devoção enraizada na Igreja Católica, que faz parte dos cultos oficiais. Chega ao Brasil durante o processo de Romanização; no Cariri, com o Padre Cicero Romão Batista passa a ser um culto propagado e comum entre os moradores da Região, compondo as casas e religiosidade popular. Por tais características que fazem parte da cultura popular local Canclini (2008) define o popular a partir de sua prática: a maneira como é realizado, como se constitui como prática, como é transmitida, como permanece enquanto prática cultural.

A metodologia aplicada para identificar a permanência e continuidade do ritual da Renovação a partir do acompanhamento da rezadeira é justamente a história oral de vida, já que a partir dela é possível dialogar com o passado e presente, permeando as memórias e impressões contadas pelo campo: nesse caso, a história da Renovação na vida da rezadeira.

A memória, constituída dos processos de subjetivação e identidade, fornece aos investigadores, que se utilizam da metodologia da história oral, um rol de dados que podem ser utilizados para analisar os processos sociais. Assim, história e memória constituem outra inter-relação no que estamos pensando como conceitos básicos da história oral. (Gomes Filho, 2021, p.6)

Segundo o autor, a memória torna-se a ponte entre o objeto estudado e o pesquisador, proporcionando um estudo da história do objeto e dos processos envolvidos e dimensões pessoal e social.

As lembranças para o indivíduo é uma forma de assegurar e manter vivo o caráter mítico, dando permanência e pertencimento identitário ao sujeito. História, tempo e memória são processos interligados, por esse motivo as lembranças são projetadas nas representações dos valores simbólicos e não simbólicos que constituem a cultura. (Lobo, 2022, P. 63)

Segundo Lobo, as lembranças são importantes para que o indivíduo se sinta pertencente e com identificação ao que foi vivido, principalmente no campo mítico, onde há uma relação com as emoções, sentidos e espiritualidade. Dessa maneira, lembrar do passado é falar sobre a história não só pessoal, mas também social, do que foi vivido. Pois história, tempo e memória andam juntos, fazem uma ligação entre os acontecimentos históricos e como o indivíduo vivenciou e sentiu. Dentro dessas vivências, sensações e lembranças, encontramos elementos simbólicos e não simbólicos que vão compor tanto a história individual como a cultura.

As memórias têm forte ligação com as vivências e experiências, assim como também com o que é transmitido e ensinado. Esse rito tem uma grande contribuição do Padre Cícero, hoje considerado um santo popular. Assim:

Identificaram-se como ícones centrais das “salas do santo” as imagens do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria. Também fazem parte do ambiente, representações dos santos de devoção das famílias, reconhecidos pela Igreja Católica ou “santificados pela fé popular”. Essa última expressão está fortemente relacionada às imagens do Padre Cícero Romão Batista, que embora não seja reconhecido oficialmente como santo pela instituição Católica, é aclamado nas celebrações e na fé popular, como “santo e padrinho”. (Silva et al, 2018, p. 537)

A figura do Padre Cícero é central para o rito da Renovação, uma vez que ele difundiu a vivência e prática quando trouxe a imagem do Sagrado Coração de Jesus e Maria e passou a exercer essa devoção com a realização do ritual, influenciando e estimulando seus fiéis a também realizarem. Assim, seus fiéis continuaram a devoção, transmitindo a prática de geração em geração.

O Ritual da Renovação do Sagrado Coração de Jesus na região do Cariri tem um caráter popular, faz parte do cotidiano das pessoas. Cada casa que presta esta devoção tem a parede de frente à entrada da casa como parede do santo, com as imagens do Sagrado Coração de Jesus e de Maria juntamente com os santos de devoção; e a mesa dos santos com estátuas, velas e flores. Esse ritual tem uma presença forte na região, principalmente pelo fato de ser uma devoção ensinada pelo Padre Cícero. A maneira como essa tradição se propagou e foi transmitida tem a história oral como veículo de transmissão, por meio da tradição, dos costumes, e da memória da realização por gerações anteriores, que fazem com que as gerações seguintes continuem realizando.

A oralidade é fundamental para transmissão de uma geração para outra do ritual da Renovação, pois, na medida em que as famílias assumem um compromisso de realizar essa prática, suas tradições e costumes são firmados por meio da memória. O aprendizado se dá a partir da repetição do costume e da forma de realizar; os filhos lembram como seus pais realizavam, reproduzem e transmitem para seus filhos também. Por isso, busco nessa pesquisa utilizar a metodologia de história oral, porque:

O passado espelhado no presente reproduz, através das narrativas, a dinâmica da vida pessoal em conexão com processos coletivos. A reconstituição dessa dinâmica, pelo processo de recordação, que inclui, ênfase lapsos, esquecimentos, omissões, contribui para reconstituição do que passou segundo o olhar de cada depoente. (Delgado, 2006, p.16)

Assim, este passado torna-se presente quando este rito é realizado e transmitido, e também quando é acessado por meio da entrevista para pesquisa, do retorno às memórias, da escolha de quais memórias serão compartilhadas pelo o entrevistado ao falar sobre a prática.

Além disso, essas memórias não são apenas individuais. Estão ligadas e conectadas as memórias coletivas, relacionadas com seu passado, demonstrado o seu contexto histórico, as características e os hábitos, mostrando o que fazia parte da cultura de um grupo e como esses hábitos se mantiveram, foram adaptados, permanecem e são apreendidos pela geração seguinte.

O processo de romanização da Igreja Católica de deixar a Renovação como uma prática oficial da igreja foi justamente no momento de fortalecimento do catolicismo, para evitar

cultos pagãos, um processo de oficializar e definir o que pertence a Igreja Católica. Ao chegar ao Cariri, este ritual oficial e formal assume um caráter popular. Nesse contexto, o Padre Cícero já era conhecido pelo “milagre da hóstia”, e sua devoção ao Sagrado Coração de Jesus fez com que seus fiéis também mantivessem esta devoção e realizassem o rito em suas casas. Assim, a Renovação deixa seu caráter formal e oficial para assumir caráter de cultura popular, por meio da oralidade.

A Renovação na região do Cariri assume um caráter popular, diferente do que o processo de romanização propôs. Isto graças a influência do Padre Cícero, que inicia a prática deste ritual, e orienta seus fiéis a o realizarem, tendo a imagem do Sagrado Coração de Jesus e Maria na parede de entrada da casa. A partilha dos alimentos durante o processo configura um dos elementos de conexão do ritual, já que remete a práticas culturais, como preparar e servir o alimento: estas tornam-se características do rito, como uma identificação do que deve fazer parte. Dessa maneira, a região possui um vínculo com o ritual, que se torna parte da cultura local, um elemento de identificação. Segundo Heidrich (2013), os indivíduos possuem relação com seus territórios e sua região a partir da sua história e contexto:

Os vínculos que as sociedades possuem com seus territórios são resultados de uma história. Quando se faz parte de um determinado agrupamento humano, ao mesmo tempo se vivenciam as relações com o espaço ocupado por esse grupo. (Heidrich, 2013, p.57.)

O cenário que a região do Cariri estava vivenciando durante a chegada da Renovação enquanto prática da Igreja Católica contribuiu para que o rito assumisse as características que possui na região, se tornando prática comum, popular e própria do Cariri, parte da cultura da região. Esse processo estabelece laços e relações fortalecidas e transmitidas pela prática do rito nessa localidade, podendo ser explicado a partir da seguinte citação:

A territorialidade de uma sociedade ou comunidade fortalece o sentido de coesão social. Por toda extensão da área ocupada se desenvolvem relações pertinentes a um conjunto de significados comuns, de uma mesma vivência compartilhada pelos membros participantes. (Heidrich, 2013, p.58)

Por isso a Renovação é tão forte e presente na região, porque o território e o contexto histórico e cultural contribuíram para significação que ele possui; os laços que se estabelecem se tornaram cada vez mais fortes, já que as famílias realizam o ritual e o transmitem para a geração seguinte. Ao serem convidados para uma renovação, cria-se uma relação de reciprocidade onde um participa da renovação do outro. A forma de conduzir e realizar o ritual, a partilha, os símbolos e significados são coletivos e comuns para todos que vivenciam o rito,

seja por realizarem em suas casas, por irem à renovação de algum amigo ou parente ou por recordar da Renovação na casa de familiares como os avós. Isso se relaciona à produção de arquétipos segundo Jung (1919/1984); é forma de representação da realidade, mais que um padrão de comportamento ou um instinto: são formas e percepções da realidade que são compartilhadas entre os indivíduos. Para ele, as representações religiosas e metafísicas se baseiam em arquétipos:

Assim, os arquétipos são, em um primeiro momento e de forma análoga ao sistema botânico, uma tipologia, uma observação de regularidades na produção do espírito humano, e entenda-se espírito aqui como toda produção de texto: sonhos, fantasias, delírios, obras de arte, enfim, de toda produção cultural do homem. E é justamente por isso que a compreensão da história se faz tão necessária ao pesquisador e ao psicoterapeuta, sem ela torna-se impossível o entendimento da produção humana, seja ela a produção do artista, do sujeito de pesquisa ou a do paciente. Sem a comparação histórica perde-se a possibilidade de observação desses tipos, que, desta forma, passariam despercebidos por nós, e da reflexão sobre o seu significado, tanto para a humanidade como um todo, como para o indivíduo que o atualiza em sua produção. (Vieira, 2006, p. 1994)

Existe uma força, uma coesão social que dá sentido a essa transmissão e permanência. Quem realiza sente que a Renovação deve ser feita todos os anos, que deve ser ensinada aos filhos e parentes mais novos. Quem vivencia sente que deve continuar e, mesmo aqueles que não realizam, possuem as imagens em sua casa na entrada, como um costume e tradição de ter o quadro do Sagrado Coração de Jesus e Maria na parede defronte a porta de entrada de casa.

O rito torna-se presente nas famílias tanto na casa como nas práticas de realização. Está no modo de preparar os alimentos, assim como a escolha destes alimentos, a forma de ornamentar a casa e os objetos: podemos perceber isso, quando nos deparamos com um quadro com a imagem do Sagrado Coração de Jesus e Maria e imediatamente nos remetemos à renovação, assim como outros símbolos, como toalhas com a inscrição S. C. J e S.C.M. Os alimentos, como sequilhos, bolos, café chá são tradicionais da Renovação e, mesmo com as mudanças e a introdução de refrigerantes e salgados, o momento não deixa de ser chamado de café do santo. Estes elementos compõem o cenário que constitui o ritual e que constitui a memória dos que fazem parte; muitos desses elementos, ao serem vistos e falados, ativam memórias de momentos que reforçam os significados e as emoções. Assim, são ensinados e transmitidos para a geração seguinte que escuta, vivencia e aprende como deve ser realizada a Renovação.

É comum as famílias buscarem realizar reformas e arrumar as casas no final do ano, preparando para o Natal e Ano Novo, iniciando o ano seguinte com a casa arrumada,

melhorada. No entanto, para as famílias que fazem Renovação todo ano, esse sim é o período para arrumar, melhorar e reformar suas casas, como se um novo ano se iniciasse a partir daquela data. Uma renovação é uma passagem simbólica de ano. Esta relação com a renovação da casa para o rito está ligada a própria estrutura de renovar, de iniciar algo novo. Para essas famílias, a Renovação marca o início de um ano, por isso o Ritual é marcado pela renovação do ambiente e da fé. Segundo Eliade (1972), isto faz parte da estrutura das religiões, da necessidade do indivíduo de fazer a passagem de um ano para o outro:

Vemos assim por meio de qual mecanismo o enredo cosmogônico do Ano Novo pode ser integrado na sagração de um rei; os dois sistemas rituais perseguem o mesmo fim: a renovação cósmica. "Mas a renovatio efetuada por ocasião da sagração de um rei teve consideráveis conseqüências na história ulterior da humanidade. De um lado, as cerimônias de renovação se tornam móveis, destacando-se do quadro rígido do calendário; de outro lado, o rei se torna, de certo modo, responsável pela estabilidade, fecundidade e prosperidade de todo o Cosmo. O que equivale a dizer que a renovação universal se torna solidária não mais com os ritmos cósmicos, mas com as pessoas e os eventos históricos". (Eliade, 1972, p.33)

Assim, é possível perceber que o ritual da Renovação possui relação profunda com a territorialidade, isto porque o conceito de território (Araújo, Caldas 2019) diz respeito a um espaço de terra que possui uma regulamentação e normas, que por sua vez vão envolver uma sociabilidade entre os indivíduos pertencentes, determinado suas relações. Quanto ao conceito de territorialidade (Araújo, Caldas 2019), vai além desses elementos, uma vez que existe uma multiplicidade de poderes envolvendo as relações dos indivíduos entre si e para com o espaço, o território, envolvendo relações econômicas, sociais e políticas, construindo e desconstruindo relações. Nessa perspectiva, a territorialidade está ligada ao contexto histórico e cultural da região do Cariri, tendo a oralidade como elemento importante para permanência e transmissão do rito. Dessa maneira, o passado passa a ser presente, na medida em que as memórias são ativadas e acessadas quando é realizado o rito, quando os símbolos são vistos transmitidos e reproduzidos. Por isso a importância de utilizar os relatos orais de suas experiências e vivências para realização dessa pesquisa.

A região do Cariri é marcada por relações de religiosidade, Juazeiro representa essa característica pela sua história com o Padre Cícero, pois a figura do Padre representa para os Romeiros a presença de Deus nesta Região. Seus ensinamentos são mantidos, muitos devotos consideram uma terra santa, terra de milagres; manter os rituais ensinados por ele é reforçar essa aproximação.

Nesse contexto, são apontados como os territórios sagrados têm fundamental e significativa importância nas experiências e vivências dos/as romeiros/as, ao ponto de

depositarem a sua saúde e vida nos fenômenos que transcendem a compreensão humana, pautada no misticismo e/ou milagres que se destacam nesses territórios. Para o devoto, a ida aos espaços sagrados representa uma proximidade com o Divino e suas experiências transcendem a fé. (Malheiro, 2022, p.114)

O território do Cariri, marcado pelo “milagre da hóstia” com o Padre Cícero, transformou esse lugar em terra santa para os fiéis, modificando essa região tanto geograficamente como economicamente pela relação com a religiosidade, com as romarias:

Os territórios sagrados do Cariri se avolumaram à medida em que a região se desenvolve e se transforma, pois, aliado a essa sacralidade temos uma profanidade alicerçada em seu encaço, além de projetos focados no progresso. De um lado, destaca-se uma expansão técnica que envolve elementos voltados para o crescimento das cidades numa perspectiva de investimentos em vários segmentos como o surgimento de indústrias, empresas, universidades, especulação imobiliária, incentivo ao turismo, especialmente o religioso, entre outros. Em contraponto, mas também, interdependentemente, está presente a essência de um povo que vive os lugares com pertencimento aliado às suas necessidades psíquicas e espirituais, nesse caso visualizo a tecnofera e a psicofera movendo essa região. (Malheiro, 2022, p.25)

Essa relação com o divino é tão poderosa que estar nesse espaço sagrado traz comportamentos e ações característicos da religiosidade que se apresenta na região, trazendo uma identidade e pertencimento ao lugar além da sua conexão com o divino. Sendo assim, os espaços sagrados dão proximidade com o divino e estabelecem relações de identidade religiosa:

Na perspectiva da fé, ao explorar a dimensão do lugar, consideramos como a Instituição Religiosa delinea seus religiosos e modifica-os para adaptá-los aos novos momentos conjunturais. O lugar religioso, entendido como reflexo de espaço vivido no cotidiano da fé, contribui para fortalecer as relações e fluxos que se instauram pouco a pouco no espaço que dão origem a uma identidade religiosa e a um sentimento de pertencimento ao grupo religioso envolvido. (Rosendahl, 2010, p.115)

5.2 ORIGEM DA RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Abençoi, pois, Coração santíssimo, todos os presentes; abençoi os queridos ausentes; e afirmai, nesta casa, Senhor_ nós vo-lo rogamos pelo amor de vossa Mãe santíssima_ firmai nesta casa o domínio de vossa caridade; infundi em cada um dos seus moradores o espírito de fé, de santidade e de pureza: fazei que estas almas só a vós pertençam,

desapegando-as completamente do mundo e de suas loucuras e vaidades.

(Cintra, 1962, pag. 7, 8.)

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus na região do Cariri teve o incentivo do Padre Cicero Romão Batista por volta do século XIX. Essa devoção está ligada ao relato da santa Margarida Maria de Alacoque no século XVII, freira do convento da visitação de Santa Maria em Paray-le-Monial (Borgonha, França), a qual recebeu revelações e doze promessas do salvador divino, sendo a última conhecida como a grande promessa, no período compreendido entre dezembro de 1673 e junho de 1675, ocorridos enquanto a santa adorava o santíssimo sacramento diante do altar. As 12 promessas são as seguintes:

Quadro 1 - Promessas

1	Eu lhes darei as graças necessárias para cumprirem os deveres de seu estado. “sem mim, disse Jesus, nada podereis fazer” (Jo 15,5).
2	Eu darei paz às suas almas. “eu vou te deixar a minha paz, eu vos dou a minha paz” (Jó 14,27).
3	Eu os consolarei em todas as suas aflições. “vinde a mim os que padeceis e andais angustiados, e eu vos aliviarei” (Mt 11,28).
4	Serei refúgio seguro durante a vida e, sobretudo, na hora da morte. “não vos deixarei órfãos aos” (Jo 14,18) – “Tomar-vos-ei comigo, para que onde eu estou vós estejais também” (Jó 14,3).
5	Derramarei abundantes bênçãos sobre seus empreendimentos. “poderoso é também para cumprir o que prometeu” (Rm 4,21).
6	Os pecadores acharam em meu coração a fonte e o oceano infinito de misericórdia. “quero a misericórdia e não sacrifícios; porque eu não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Mt 9,13).
7	As almas túbias tornar-se-ão fervorosas. “vim para que tenham a vida, e a tenham em abundância” (Jó 10,10).

8	As almas fervorosas elevar-se-ão rapidamente a grande perfeição. “sede perfeitos como é perfeito o vosso Pai do céu” (Mt 5,48).
9	Abençoarei os lares onde foi exposta e honrada a imagem do meu coração. “hoje entrou a salvação nesta casa” (Lc 19,9).
10	Darei aos sacerdotes a graça de comover os corações mais endurecidos. “muito lhe foi perdoado porque é muito amor” (Lc 7,47).
11	As pessoas que propagarem esta devoção terão seu nome escrito para sempre no meu coração, e dele jamais será apagado. “eu não apagarei o seu nome do livro da vida, e o confessarei diante do Meu Pai e dos seus Anjos” (Ap 3,5).
12	Eu prometo, na excessiva misericórdia de Meu Coração, que meu amor onipotente concederá a todos os que comungarem durante nove primeiras sextas-feiras do mês seguidas a graça da penitência final; não hão de morrer em pecado e sem receber os sacramentos, servindo-lhes meu coração de asilo seguro naquele último momento.

Fonte: Lobo, 2022, p. 51

Em 1889, o Papa Leão XIII consagrou o mundo ao Coração de Jesus e em 1939. 50 anos depois, o Papa Pio XII recomenda a devoção para toda Igreja (Lobo, 2022). No Ceará, esta devoção se torna muito presente graças ao primeiro Bispo do Ceará, Don Luís Antônio dos Santos, que consagra o Estado ao Sagrado Coração de Jesus no ano de 1877, durante uma grande seca na região. No Cariri, essa devoção é propagada pelo Padre Cícero no ano de 1889 durante uma grande seca e assume a promessa com outros padres de erguer igrejas ao Sagrado Coração de Jesus.

A promessa do padre Cícero consistia em construir uma igreja no Horto, dedicada ao Sagrado Coração de Jesus. A igreja do Horto nunca foi construída em homenagem ao SCJ, porém hoje existe uma obra em andamento dedicada ao Bom Jesus do Horto. No entanto, os salesianos construíram a promessa do padre Cícero erguendo na cidade a igreja dedicada ao Sagrado Coração de Jesus (Igreja do Salesiano). Isto é parte das ligações do Sagrado Coração de Jesus com o contexto histórico, cultural e religioso do Ceará e do Juazeiro. (Lobo, 2022, p. 53)

A relação entre a Renovação e o Padre Cícero é muito conectada: enquanto ele constrói sua história, a devoção ao Sagrado Coração torna-se cada vez mais presente. O padre fica em Juazeiro, e ali acontece o “milagre da hóstia”. Mesmo em meio a toda repercussão e às questões que envolvem este acontecimento, em uma viagem a Roma ele compra uma imagem do Sagrado Coração de Jesus:

Em 1898 durante a estadia do padre Cícero em Roma quando foi ao Vaticano reivindicar o direito de celebrar os sacramentos que haviam sido suspensos por conta do então “milagre da hóstia” ele encontrou por lá uma imagem do Sagrado Coração de Jesus o qual disse que era a mesma face que havia visto no sonho. Segundo relato de diversos fiéis o qual tive a oportunidade de conversar sobre o assunto, o padre Cícero, comprou a imagem e pediu para que o Papa Leão XIII a benzesse, trouxe essa imagem para o Juazeiro, a qual hoje se encontra ao lado direito do altar na Basílica Menor de Nossa Senhora das Dores. (Lobo, 2022, p. 53)

Nessa dimensão, percebo como o rito chegou à região do Cariri e porque é tão presente. Sua importância está ligada à figura do Padre Cícero; torna-se uma tradição deixada e repassada pelo próprio, extremamente importante e necessária para aqueles que a realizam. Mesmo com passar dos anos, é uma devoção permanente entre as famílias, uma tradição e característica da região. O Sagrado Coração de Jesus é a primeira imagem na entrada das casas, nas vendas de quadros de santos e estátuas não podem faltar. Diante de toda essa tradição e prática, a grande questão que envolve essa pesquisa é a sua continuidade em relação às pessoas que realizam o rito, mas principalmente em torno da figura que reza, a rezadeira. Será que novas pessoas assumirão esse papel?

5.3 RENOVAÇÃO

E quando soar a hora da separação, quando a morte lançar no meio de nós a luto, nós todos, os que partem e os que ficam, todos seremos submissos aos vossos eternos desígnios. Consola-nos-ermos com o pensamento de que há de vir um dia, em que toda a família, reunida no céu, poderá cantar benefícios.

(Cintra, 1962, p. 8,9.)

A primeira Renovação recebe a denominação de “entronização”, porque, segundo a tradição, é a entrada do Coração de Jesus na casa. O quadro fica na mesa do santo e são rezadas as orações. Apenas depois da oração de entronização, o casal prega o quadro. O prego já deve estar na parede no local onde o quadro será fixado; a esposa deve retirar o quadro da mesa e entregar ao esposo para que o coloque na parede, isso simboliza que a casa está sendo consagrada ao Coração de Jesus, que o verdadeiro dona da casa.

Quando se vai rezar pela primeira vez a Renovação ao SCJ, este momento é chamado de Entronização, que quer dizer: “colocar no trono, em lugar de destaque” a imagem do Sagrado Coração de Jesus. Este gesto de colocar a imagem em um lugar especial na casa, consiste em intensificar a sua presença permanente naquele lar, reforçar que ele é o rei daquele lugar. Para este momento inicial existe um ritual diferente dos que se apresentam nos anos seguintes. (Lobo, 2022, p.57)

O trono aqui é demonstrado como lugar de destaque. A presença do rei é constante e central, lugar de respeito e devoção. Isso demonstra o grau de importância e significado para os devotos, além de demarcar o espaço sagrado onde a cada ano será realizada a renovação. Essa simbologia também demonstra que este lar é consagrado. Na parede onde está o quadro, são colocadas apenas imagens de santo, não se coloca fotos de pessoas, de familiares. A parede e a mesa do santo são destinadas a elementos referentes à fé e devoção.

A entronização inicia como na renovação com o canto “A nós desceis”, sinal da cruz, e a oração de súplica:

Amorosíssimo Jesus, dignai-vos em companhia de vossa Mãe dulcíssima, visitar esta morada e enche seus ditos habitantes das graças prometidas às famílias que de modo especial se consagram ao vosso divino coração. Vós mesmo, dulcíssimo Jesus em revelação à vossa serva Margarida Maria e para os dignos de vossa misericórdia, solicitastes do mundo inteiro a homenagem solene de amor ao vosso Coração santíssimo, que tanto amou os homens e dos quais é tão pouco amado. Esta família, pois, acudindo pressurosa ao vosso convite, em desagravo do abandono e apostasia de tantas almas, vos proclama amável soberano seu, e vos consagra absolutamente as alegrias e tristezas, as dores e trabalhos, o presente e futuro dêste lar, de hoje para sempre inteiramente vosso. Abençoi, pois, Coração santíssimo, todos os presentes; abençoi os queridos ausentes; e afirmai, nesta casa, Senhor_ nós vo-lo rogamos pelo amor de vossa Mãe santíssima_ firmai nesta casa o domínio de vossa caridade; infundi em cada um dos seus moradores o espírito de fé, de santidade e de pureza: fazei que estas almas só a vós pertençam, desapegando-as completamente do mundo e de suas loucuras e vaidades. Abri-lhe, Senhor, a chaga do vosso paternal Coração, e nela, como arca salvadora, guardai até a vida eterna estes que vossos são e vossos para sempre querem ser. Viva sempre neste lar, amado, bendito e glorificado, o Coração santíssimo de Jesus. Assim seja. (Cintra, 1962, p. 7, 8.)

É importante observar como a súplica faz referência a um pedido de proteção e entrega deste lar aos dois corações de Jesus e de Maria, reforçando a ideia de que estarão juntos na alegria e na tristeza, tal como é afirmado durante o casamento religioso, e a presença constante do Coração de Jesus no lar, reforçando que não será uma casa comum, apenas com pessoas, mas sim uma casa que possui um dono e protetor que vive constantemente dentro do lar.

Em seguida, o casal é convidado a pôr a imagem na parede, recebe uma salva de palmas e segue a sequência do rito que será igual às Renovações seguintes. O ritual inicia com o canto “A nós desceis”, é feito o sinal da Cruz, a rezadeira e ajoelha e inicia a seguinte oração:

Vinde Espírito Santo, encheis os corações de vossos fieis e acendei neles o fogo de vosso amor. _ Enviai o vosso Espírito e tudo será criado. _ E renovareis a face da terra. Oremos: Ó Deus, que instruístes os corações dos vossos fieis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de sua consolação. Par Cristo, Senhor nosso. Amém. (Bíblia Sagrada, 2002, p. 2).

Na sequência, é rezada a oração central da Renovação, a consagração ao Sagrado Coração de Jesus, que traz todo significado por ser o ato de consagração:

Sagrado Coração de Jesus que manifestaste a S. Margarida Maria o desejo de reinar sobre as famílias cristãs, nós vimos hoje proclamar vosso reinado absoluto sobre a nossa. Queremos doravante viver na vossa vida, queremos que floresçam no seio desta família as virtudes, a que prometestes já neste mundo a paz. Queremos banir para longe de nós o espírito mundano que amaldiçoastes. Vós reinareis em nossas inteligências pela simplicidade de nossa fé em nossos corações, pelo amor sem reservas de que estão abrasados para convosco, e cuja chama entreteremos pela recepção freqüente da divina Eucaristia. Dignai-vos, Coração divino, presidir às nossas reuniões, abençoar as nossas empresas espirituais e temporais, afastar de nós as angústias, santificar as nossas alegrias, aliviar as nossas penas. Se, algum dia, um de nós tiver a desgraça de vos ofender, lembrai-lhe, o Coração de Jesus que sois bom e misericordioso para com pecador arrependido. E quando soar a hora da separação, quando a morte lançar no meio de nós a luto, nós todos, os que partem e os que ficam, todos seremos submissos aos vossos eternos desígnios. Consola-nos-ermos com o pensamento de que há de vir um dia, em que toda a família, reunida no céu, poderá cantar benefícios. Digne-se o Coração Imaculado de Maria, digne-se o glorioso patriarca S. José apresentar-vos esta consagração e no-la lembrar todos os dias de nossa vida. Viva o Coração de Jesus, nosso Rei e nosso Pai. (Cintra, 1962, p. 8,9.)

Após essa oração, é lida uma ao Sagrado Coração de Jesus, uma Salve Rainha e uma Jaculatória (pequena oração onde a rezadeira diz uma frase e os convidados respondem com a frase: Tende piedade de nós ou Rogai por nós):

Gloria ao Sagrado Coração de Jesus, / cuja misericórdia foi infinita/ para com os servos felizes deste lar, / escolhendo-os entre milhares/ como herança de amor/ e santuário de reparação pela ingratidão humana. /Com quanta confusão, Senhor Jesus, / esta porção de vosso rebanho fiel/ aceitai a honra insigne/ de vos ver presidi-la:/ como vos adora em silêncio/ e se regoziza ao ver-nos partilhar, / sob o mesmo teto, / as fadigas, / os trabalhos/ e também os castos gozos destes filhos vossos. / Ah! Não somos dignos. / é verdade, / de que entreis nessa humilde morada, / porém, dissestes uma palavra/ revelando-nos vosso Coração santíssimo/ e nossas almas tiveram sede de vós, / acharam as águas que jorram até à vida eterna/ em vosso lado chagado, ó bom Jesus! Por isso, contritos e confiantes,/ viemos entregar-nos a vós/ que sois a vida imortal./ Permanecei entrenós,/ Coração Sagrado,/ sentimos vivas ânsias de amar-vos e fazer-vos amar;/ pois sois a sarça ardente/ que há de abraçar o mundo para regenerá-lo./ Ah! sim, que esta casa/ seja, o refúgio tão meigo como ode Betânia,/ onde encontrareis aconchego nas almas amigas,/ que escolheram a melhor parte/ na intimidade venturosa do vosso Coração:/ seja este, Salvador amado,/ o asilo carinhoso/ do Egito, no desterro/ a que vos condenam os vossos inimigos./ Vinde, Senhor, vinde.../ pois, nesta casa como em Nazaré,/ ama-se com entranhável amor/ a Virgem Maria,/ esta Mãe tão terna que vós mesmo nos destes;/ vinde encher com vossa presença deliciosa/ os vácuos/ que a morte e a desgraças fizeram entre nós./ Ah! Se vós, amigo fidelíssimo,/ houvésseis estado em nossas horas de luto,/ como se teriam suavizado as nossas lágrimas/ e quanto bálsamo de paz teríamos sentido/ naquelas feridas secretas que vós só conheceis.../ Vinde.../ porque se aproxima talvez

para nós/ a tarde angustiosa e vossos pesares,/ e declina o dia fugaz de nossas ilusões;/
 ficais conosco porque anoitece,/ o mundo perverso/ quer envolver-nos nas trevas das
 suas negações; nós vos queremos,/ porque sois o caminho e a vida./ Exclamai, Jesus,
 como outrora: “E’ preciso que desde hoje/ me deis hospedagem em vossa casa”./ Sim,
 Senhor,/ estabelecei aqui vosso tabernáculo/ a cuja sombra vivamos/ em vossa
 companhia/ nós que vos proclamamos nosso Rei,/ porque não queremos que outro
 reine,/ senão vós tão somente. Viva sempre amado, / bendito e glorificado neste lar/ o
 Coração triunfante de Jesus, / Venha a nós o seu reino! Recitai uma Salve-Rainha em
 homenagem de amor ao Coração Imaculado de Maria, e as Jaculatórias: V. Sagrado
 Coração de Jesus, R.tende piedade de nós; V. Sagrado Coração de Jesus, R. tende
 piedade de nós V. Sagrado Coração de Jesus , R. tende piedade de nós, V. Coração
 Imaculado de Maria, R. rogai por nós. V. S. José, R. rogai por nós.V. S. Margarida
 Maria, R. rogai por nós. (Cintra, 1962, p.10, 11, 12.)

Nesse momento, é rezada a oração de Consagração ao Sagrado Coração de Maria,
 seguida de mais uma Jaculatória:

Virgem Santíssima, poderosa Mãe de Deus e terna Mãe dos homens, Senhora, Rainha
 e Mãe do povo brasileiro, quando por um excesso de maternal carinho vos dignastes
 aparecer em Fátima a três humildes e inocentes pastorinhos, manifestastes o ardente
 desejo de que o mundo se voltasse para o vosso Coração e a Ele se consagrasse a fim
 de aplacar a justiça divina ofendida e obedecer a paz. Desejando-nos, como filhos
 submissos, corresponder na medida das nossas forças aos vossos reiterados pedidos,
 e para melhor chegarmos ao Coração de Jesus para o qual vós sois o caminho fácil e
 seguro, vimos hoje, ó Mãe amorosíssima, consagrar-nos plena e irrevogavelmente ao
 vosso Coração. Reinai, pois, Senhora, sobre esta família que vos pertence e sobre cada
 um de nós que somos vossos e vossos queremos ser, na prosperidade e na adversidade,
 na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na vida e na morte. Reinai, Coração
 Imaculado, nas nossas inteligências que serão sempre dóceis aos ensinamentos do
 vosso Filho e da igreja; reinai em nossas vontades, conduzindo-as pelo caminho da
 virtude, que nos traçastes com vossos exemplos, numa submissão plena à vontade de
 Deus; reinai em nossos corações que só desejam arder de amor para convosco e para
 com Jesus. O’ Coração de Maria, Coração de Mãe piedosíssima e Rainha das Virgens,
 guardai em vós o nosso Coração e preservai-o desse dilúvio de impureza de que tão
 amargamente vos queixastes em Fátima, dilúvio que afoga o mundo e atrai sobre ele
 novos castigos do céu. Nós queremos ser puros como vós, queremos desagrar-nos
 de tantos crimes contra vós e contra Jesus cometidos, queremos atrair sobre a nossa
 pátria e sobre o mundo o reinado da paz e da justiça e na caridade. Por isso aqui
 prometemos imitar as vossas virtudes, na prática de uma vida cristã sem respeitos
 humanos; comungar nos primeiros sábados de cada mês e ofertar-vos diariamente com
 a coroa do nosso Rosário ou do nosso Terço as flores dos nossos sacrifícios em espírito
 de reparação e penitencia. Aceitai o Mãe amorosíssima, a homenagem desta nossa
 consagração e promessa; guardai-nos sempre em vosso Coração materno, não nos
 deixais cair em pecado, defendei-nos de todos os perigos, ao terminar do nosso auxílio
 da terra, abrir-nos de par em par as portas do céu, onde cantaremos para sempre, com
 os Anjos e Santos os vossos louvores e as glórias do Pai e do Filho e do Espírito Santo.
 Assim seja. Doce Coração de Jesus, sede meu amor! Doce Coração de Maria, sede a
 minha salvação! S. José, modelo e padroeiro dos amigos dos Sagrados Corações de
 Jesus, de Maria, rogai por nós. S. João Eudes e S. Margarida Maria, rogai por nós.
 (Cintra, 1962, p.28, 29,30)

Para concluir o momento de orações, são rezados um Pai Nosso e uma Ave Maria
 aos donos da casa, “A Paz do Mundo e Convenção dos Pecadores” aos falecidos da família, e
 mais alguma devoção ou pedido da família. A rezadeira fica de pé e inicia os cantos aos santos.
 O do Padre Cícero é um canto sempre presente, os demais são referentes à devoção da família,

podendo ser uma oração ao santo do dia (por exemplo, no dia de Santa Luzia). Também pode ser rezada uma oração ao santo do mês, como em março, mês dedicado a São José. É cantado seu canto pedindo chuva, para que se “tenha um inverno bom”.

Quando ela termina de cantar pede “viva”, (Viva ao Sagrado Coração de Jesus, ao Coração de Maria etc.), as pessoas vão dirigir-se a sala de jantar para tomar o café do Santo ou permanecem onde estão, a pedido da dona da casa, para serem entregues o refrigerante e o bolo. Terminada a Renovação a família sente-se feliz por ter conseguido mais uma vez realizar a “Festa do Sagrado Coração de Jesus” e por ter recebido as bênçãos para mais um ano e pede e espera alcançar a graça de no ano seguinte fazer a Renovação novamente. (Rodrigues, 2014, p. 22)

Essa foi a sequência das orações do ritual; elas não são apenas uma leitura: há uma relação entre os envolvidos. Muitas vezes os integrantes do rito se encontraram apenas no ano anterior, naquela mesma ocasião de celebração da Renovação. Reencontrar afetos, conhecer pessoas novas, ver mudanças estruturais no lar, transformar e ornamentar a casa: é um momento onde os sorrisos e os olhares dizem muito. Quando há o falecimento de algum ente, também é momento de recordar, de rezar por ele e desejar que esteja bem; como dizem: “que alcance o reino dos céus”. Esses pequenos detalhes vão compondo as lembranças e relações simbólicas e de afeto do rito; todas essas orações a rezadeira faz diante da mesa do santo e parede do santo, como mostrado na imagem abaixo:

Figura 6 - Altar da Renovação



Fonte: Acervo Pessoal (2016)

Falar sobre o ritual também é relacionar com o tempo e momento em que é realizado. Ainda que o texto anterior soe como uma descrição muito romantizada do rito, não necessariamente as relações são iguais: cada família tem sua dinâmica e características. Por

exemplo, lembro-me de acompanhar a rezadeira em uma Renovação no dia 24 de junho de 2023, numa residência bem afastada da parte central do bairro; um pequeno sítio, com a casa de uma senhora ao centro e três casas dos seus filhos em volta. A entrada era bem escura, por falta iluminação pública; a estrada de barro não era iluminada, víamos as luzes das casas. Entramos na casa pelo quintal; passando pela cozinha, percebi que foi preparada, com a mesa contendo xícaras e garrafas. Na sala, o sofá tinha uma coberta bastante colorida; nas paredes, várias fotos dos netos, mas na parede do santo apenas santos, muitas imagens. Percebi que a dona da casa não tinha muita instrução, era uma pessoa humilde e sem escolaridade, mas com palavras bem rudes: reclamava que havia poucas pessoas, que “o povo agora só quer saber de ir para bodega beber cachaça e cheirar pó”. A renovação foi rezada, em seguida servidos bolos e sequilhos com chá e café. A rezadeira recebeu sequilhos para levar para casa, e no caminho mencionou que foi bem tranquila a reza naquele dia (em anos anteriores, os netos embriagados no quintal conversavam alto e brigavam; muitas vezes o ritual precisava ser interrompido).

Assim, é possível entender que o rito chega a todos, tendo uma estrutura comum: maneira de preparar, com significados e sentidos próprios, fazendo parte da realidade das famílias com suas diferentes dinâmicas e formas.

6 CAMINHOS DA PESQUISA

Para realização de uma pesquisa, é necessário que o pesquisador tenha escolhido tema e área de conhecimento e possua uma relação com objeto a ser estudado. Para que isso ocorra, deve-se seguir caminhos para desenvolvimento e aprofundamento da relação do pesquisador com o seu campo de estudo. Esse caminho inicia na delimitação de tema, *locus*, sujeitos da pesquisa e, principalmente, na definição da metodologia e dos métodos empregados para realização do trabalho.

Dessa forma, a metodologia torna-se fundamental para que

É importante salientar a diferença entre metodologia e métodos. A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas). Dessa forma, a metodologia vai além da descrição dos procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo (Gernhardt, 2009, p. 12)

Por este aspecto, a pesquisa deve possuir metodologia ancorada e relacionada com a pesquisa, para que possa ir além de uma descrição; também deve haver a demonstração dos caminhos que o pesquisador trilhou.

6.1 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos que fazem parte da pesquisa foram escolhidos pela relação com o tema, rezadeiras (tiradeiras) que rezem Renovação há mais de 10 anos; rezadeiras recentes nos últimos 2 anos; pessoas que rezam Renovação em suas casas há mais de 5 anos; pessoas que ajudam na preparação da Renovação em suas casas ou de amigos e parentes há mais de 5 anos.

6.1.1 Critérios Para Seleção dos Sujeitos

Tiradeiras de Renovação pertencentes às comunidades convidadas, moradores que rezem a Renovação em suas casas, jovens e adultos que participem da preparação da Renovação. Estes participantes receberão o convite via mídias de comunicação virtual, em formato de cartaz digital, contendo hora e local. Os participantes devem demonstrar interesse por meio da disponibilidade de participar dos grupos focais, concordando em participar do estudo, aceitando o uso de gravador e câmera fotográfica durante a realização das oficinas, além

de concordarem com a publicação dos resultados da pesquisa em eventos acadêmicos e científicos.

6.2. LOCUS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Município do Crato, na Região do Cariri, que é localizada no Sul do Ceará, há uma distância média de 600 km de Fortaleza e Recife, duas metrópoles regionais nordestinas mais próximas. Possui nove municípios: Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Jardim, Missão Velha, Caririagu, Farias Brito, Nova Olinda e Santana do Cariri. A Região Metropolitana do Cariri possui uma área total de 5.456,01 Km² (IBGE, 2010). Segue o mapa do Estado do Ceará e Região Metropolitana do Cariri para melhor localização:

Figura 7 - Mapa do Ceará



Fonte: IPECE, 2020

Figura 8 - Mapa da Região Metropolitana do Cariri



Fonte: Secretaria das Cidades.

Figura 9 - Mapa do município do Crato



Fonte: Blog Emancipação da Ponta da Serra, 2010

Neste município, será selecionada a paróquia de São Francisco como sede para a realização dos grupos focais, já que esta abrange diversas comunidades rurais pertencentes à sua Zona de Forania, e também bairros urbanos. Dentre eles, o bairro Pinto Madeira que sedia a paróquia.

6.3. NATUREZA DA PESQUISA

Sendo uma pesquisa com o caráter qualitativo que tem dimensão social, preocupa-se com aspectos que não podem ser medidos e definidos rigorosamente, mas sim explicados a partir das relações sociais: “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais.” (Silveira, 2009, p. 32.)

A pesquisa qualitativa traz como recursos metodológicos utilização de entrevistas, observação participante, estudo de casos e análise de conteúdo, enquanto a pesquisa de caráter quantitativo se detém à análise de dados numéricos e estatísticos. Por essas questões, a

abordagem qualitativa melhor se aplica ao desenvolvimento metodológico desta pesquisa.

Segundo Minayo:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo, 2001, p. 21,22)

Por isso, a escolha dessa dimensão contribui para uma maior percepção do universo da realidade, além dos seus significados que fazem parte do rito, e das relações entre os indivíduos pertencentes: esta possibilita uma entrada mais profunda nas relações, assim como uma análise que a pesquisa quantitativa não poderia fazer.

6.4. TÉCNICA PARA PRODUÇÃO DE INFORMAÇÕES

6.4.1. Observação Participante

Partindo dessa dimensão qualitativa, e considerando a contribuição da proximidade para entrada no campo, uma das técnicas metodológicas utilizadas é a observação participante, que consiste justamente em descrever e analisar elementos culturais a partir de dentro da comunidade; nesse sentido, é necessária uma inserção na prática cultural. Para isso, a comunidade precisa aceitar o pesquisador, que não é necessariamente um integrante dela, mas torna-se pertencente durante a observação participante. A observação do pesquisador é principal fonte de coleta de dados: essa observação participante será para descrição do ritual, assim como as relações entre os participantes, convidados, donos da casa, amigos e familiares que fazem parte da preparação e realização da Renovação.

Nessa perspectiva, essa escolha como técnica de pesquisa é justamente pela proximidade com o objeto, o que me proporciona uma entrada e aceitação na comunidade, por ser a filha da rezadeira, por estar acompanhando-a. Isso ocorre de maneira natural, já que, como mencionado, presencio essas experiências desde a infância, vendo-a rezar em diferentes casas. Assim, surge o interesse em entender o que é essa prática: como surgiu, qual o significado para os participantes e para a rezadeira, e porque as famílias consideram algo tão importante e necessário e que foi transmitido de uma geração para outra.

6.4.2 Grupo Focal

Um recurso importante do GF é o conhecimento que fornece sobre a forma como determinados grupos verbalizam seus valores, experiências, crenças, formas de comunicação e de interação. O debate provê dados sobre como membros típicos de um determinado grupo cultural geralmente lidam com impasses e discordâncias. (Souza, 2020, p. 55)

O grupo focal consiste na observação do debate em grupo dos envolvidos na pesquisa. Foram selecionadas, a partir de convite, tiradeiras (as rezadeiras de Renovação), para encontros em que serão debatidos temas sobre a Renovação do Sagrado Coração de Jesus. Os encontros serão mediados, conduzindo as temáticas a partir de suas vivências, para que se sintam à vontade em relatar suas experiências, percepções, anseios e memórias das Renovações. Além das tiradeiras, foram convidadas pessoas que realizam a Renovação em suas casas, tiradeiras recentes que começaram a rezar a Renovação há pouco tempo e pessoas que ajudam na preparação do rito.

Foram realizados encontros em formato de oficinas na Paróquia de São Francisco de Assis, localizada no Bairro Pinto Madeira, em Crato-CE, que tem como comunidades pertencentes à sua região: Monumento N. S. de Fátima, Alto da penha, Vila Lobo, Mutirão, Barro Branco, Chapada do Calange, Conjunto Filemon Limaverde, Conjunto Monsenhor Montenegro, Baixio do Muquém, Baixio das Palmeiras, Romualdo, Oiti, Currais, Chico Gomes e São Vicente. A paróquia pertence à Diocese do Crato.

A realização das oficinas contribui para que os diferentes diálogos entre os participantes possam oferecer olhares e percepções distintas, com base nas suas experiências pessoais e em como se relacionam com o rito, contribuindo assim para enriquecer a pesquisa.

A partir dos pressupostos apresentados até aqui, podemos compreender o potencial do encontro dialógico estabelecido nas oficinas, entendendo-as como lugar de construção do material da pesquisa e também de transformação de todos os envolvidos no processo da pesquisa. As oficinas são espaços de negociação de sentidos, onde diferentes visões de mundo coexistem. (Ferreira, 2021, p. 6)

As oficinas foram realizadas seguindo esse roteiro:

Oficina 1: RENOVAÇÃO DO CORAÇÃO DE JESUS: conhecendo o rito

Data: 21/09/2024

Acolhimento: Mesa com toalha de Renovação santos e um quadro do Coração de Jesus e Maria. Apresentação da pesquisa, história da Renovação e em seguida, abre-se espaço para que os presentes contem suas histórias, relatando como iniciaram a rezar a Renovação. Os participantes foram estimulados a dizer o que esses elementos representam para Renovação e se nos dias de hoje consideram se o rito permanece dessa maneira. (Encontro foi realizado na Quadra da Paróquia São Francisco)

Perguntas de Direcionamento:

- Como se sentem rezando?
- Há tempo realizam e rezam a Renovação?
- Quais são os momentos inesquecíveis e que marcaram sua trajetória?
- Os novos casais costumam realizar a entronização e a Renovação em suas casas?
- As famílias ensinam os jovens a rezar Renovação?

Mediadora: Pesquisadora: Cibele Nunes Rodrigues e Terezinha Souza

Protagonista: Cicera Nunes Rodrigues (Tiradeira)

Participantes: Receberam Convite pela rede social WhatsApp. Cicera Nunes Rodrigues; Maria Gorete Pereira dos Santos; Raimundo Ricardo e Terezinha Souza dos Santos.

Encerramento: Lanche coletivo: bolos, chá e sucos.

Figura 10 - Organização da mesa



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Oficina 2: RENOVAÇÃO DO CORAÇÃO DE JESUS: elementos de transformação.

Data: 28/09/2024

Acolhimento: Mesa com toalha de Renovação santos e um quadro do Coração de Jesus e Maria. Apresentação da pesquisa, história da Renovação e em seguida, abre-se espaço para que os presentes contem suas histórias, relatando como iniciaram a rezar a Renovação. Interagir sobre o que sentem vendo essas imagens, é comum as casas estarem com a mesa do Santo e imagem do Sagrado Coração de Jesus? (Encontro foi realizado dentro da Igreja São Francisco).

Perguntas direcionadoras:

- Quais elementos e características consideram que continuam as mesmas desde que começaram a rezar a Renovação?
- Quais características mudaram nos dias de hoje na realização das Renovações nas famílias?
- A Renovação está sendo realizada pelas pessoas mais jovens? Como percebem isso?
- Existe interesse por parte da juventude na realização da Renovação?

Mediadora: Pesquisadora: Cibeles Nunes Rodrigues e Terezinha Souza

Protagonista: Cicera Nunes Rodrigues.

Participantes: receberam o convite por meio de Rede social WhatsApp. Cicera Nunes Rodrigues; Maria Luzanira; Cinthya Maria Matos Nascimento; Neuma do Nascimento Teixeira; Bernadete Moreira da Silva e Terezinha Sousa Santos.

Encerramento: Lanche coletivo: bolos, chá e sucos.

Figura 11 - Abertura do encontro



Fonte: Acervo Pessoal (2024)

6.5 ANÁLISE DE DADOS

Na busca de dados, encontrei os seguintes trabalhos sobre Renovação: 1 Tese de Doutorado do ano de 2023; 1 Dissertação do ano de 2022; 1 monografia do ano de 1997; 4 artigos. A pesquisa seguirá o seguinte percurso:

Para desenvolvimento do referencial teórico, abordei a origem das Renovações do Sagrado Coração de Jesus, trazendo os conceitos de ritual e cultura popular, tendo como público alvo as rezadeiras de Renovação na região do Cariri na Cidade de Crato, pertencentes às comunidades que receberão o convite e que estejam dentro dos critérios de inclusão para participarem dos grupos focais. Para que a pesquisa aconteça, o projeto será submetido ao

Comitê de Ética. Após a aprovação pelo Comitê de Ética, para a produção de dados, foram realizados 2 (dois) grupos focais em formato de oficinas; 1(uma) roda de conversa (em formato de oficina) com 5 (cinco) alunos do 2º ano do Curso de Produção de Áudio e Vídeo da E.E.E.P. Maria Violeta Arraes para participarem da produção de Guia do Produto Educacional; o passo seguinte será a transcrição das falas e análise dos dados para construção da dissertação, a partir da seguinte estruturação:

Quadro 2 - Objetivos, coleta de dados e análise

OBJETIVOS	COLETA DE DADOS	TIPO DE ANÁLISE
Conceituar cultura popular, rituais populares e RSCJ	Pesquisa bibliográfica	Análise conceitual
Contextualizar a RSCJ no Cariri cearense	Pesquisa bibliográfica Análise das participantes nos grupos focais	Análise documental e descritiva
Descrever o ritual da renovação do Sagrado Coração a partir do relato oral das Rezadeiras.	Pesquisa bibliográfica Observação participante Grupos Focais	Análise descritiva e exploratória
Demonstrar quais aspectos que contribuem ou enfraquecem a continuidade do ritual da RSCJ.	Observação participante Grupos Focais	Análise descritiva e exploratória.

Fonte: Elaboração própria (2024)

6.6. GARANTIA DE ÉTICA DA PESQUISA

Este trabalho está dentro dos critérios da Ética em Pesquisa com seres humanos, pois, todos os procedimentos adotados seguem as diretrizes e normas regulamentadas pelas resoluções 466/2012, que regulamenta diretrizes e normas de pesquisas envolvendo seres humanos, e 510/2016, que dispõe sobre normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, do Conselho Nacional da Saúde. De acordo com a Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016:

Considerando a importância de se construir um marco normativo claro, preciso e plenamente compreensível por todos os envolvidos nas atividades de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, resolve: Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os

participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. (Resolução 510/2016. p 1)

Desta maneira, todos os participantes desta pesquisa foram submetidos previamente, antes de participarem dos grupos focais, à leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que consta em anexos. O termo possui linguagem acessível, de fácil compreensão, além de estar dentro das normas legais, para que os participantes se sintam confortáveis em permitir ou recusar sua participação, assim como o uso das informações oferecidas durante a realização da pesquisa.

6.6.1 Riscos do Procedimento de Pesquisa

Por ser uma pesquisa com seres humanos, não apresenta riscos graves, justamente por estar dentro das regulamentações das Resoluções 466/2012 e 510/2016. Os riscos que envolvem esta pesquisa estão dentro das normas Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016, que dispõe no seu Capítulo IV, dos riscos:

Art. 18. Nos projetos de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, a definição e a gradação do risco resultam da apreciação dos seus procedimentos metodológicos e do seu potencial de causar danos maiores ao participante do que os existentes na vida cotidiana, em consonância com o caráter processual e dialogal dessas pesquisas. Art. 19. O pesquisador deve estar sempre atento aos riscos que a pesquisa possa acarretar aos participantes em decorrência dos seus procedimentos, devendo para tanto serem adotadas medidas de precaução e proteção, a fim de evitar danos ou atenuar seus efeitos (Resolução 510/2016, p. 8)

Dessa forma, os possíveis riscos estão relacionados aos aspectos emocionais e psicológicos, por envolverem recordações de memórias de momentos que despertam diferentes emoções e significados. Por serem colocados em grupos focais pode ocorrer desconforto, também por saberem que se trata de uma pesquisa onde suas falas estão sendo gravadas e registradas. Assim, na busca de minimizar esses riscos, ao final, quem desejar receber as gravações para revisão, receberá os arquivos por meio de uso de recursos digitais, como na rede social WhatsApp ou em *pendrive*.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu CIBELE NUNES RODRIGUES serei a responsável) pelo encaminhamento ao serviço adequado, PSF da comunidade ou ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, em casos que ocorram durante a pesquisa.

6.6.2 Benefícios da Pesquisa

Os benefícios encontrados com o estudo são no sentido de produção de dados sobre o ritual e valorização das rezadeiras e pessoas que realizam o rito, contribuindo para que esse ritual faça parte dos estudos sobre cultura popular da região do cariri nas escolas e universidades. Ao final da pesquisa firmo o comprometimento desta pesquisadora em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa através da guia que será produzida como produto educacional.

7 DESCRIÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Guia com exposição de fotos sobre o ritual.

Objetivo Geral:

Demonstrar que a Renovação é um ritual da cultura popular da região do Cariri, presente no cotidiano das famílias da região, a partir do olhar fotográfico dos alunos da disciplina de sociologia na E.E.E.P. Maria Violeta Arraes Gervaiseau.

Objetivos Específicos:

- Descrever o ritual por meio de fotografia.
- Relacionar a Renovação com o conceito de cultura popular.
- Identificar como a Renovação está presente no cotidiano das famílias do Cariri

Desenvolvimento:

O guia será distribuído em uma versão digital, com o objetivo de explicar o conceito de cultura popular a partir da Renovação do Sagrado Coração de Jesus, um ritual da região do Cariri que contribuirá para que os jovens compreendam este conceito a partir da cultura local. As rezadeiras de Renovação solicitam um guia com as orações que estão no Livro Cerimonial. Foram compartilhadas em formato de PDF.

A realização dessa atividade foi em parceria com o Curso Profissional de Produção de Áudio e Vídeo da E.E.E.P. Maria Violeta de Alencar Gervaiseau na cidade de Crato- CE, escola que leciono.

Estrutura:

Introdução/resumo/fotos da Renovação e descrição para explicar como acontece o Rito, as práticas e suas características.

Realização:

Seleção dos alunos do 2º ano do Curso de Áudio e Vídeo (5 alunos) feita pelo professor técnico do curso, em seguida realização de uma roda de conversa (em formato de Oficina) para que dentro das suas localidades, e realidades fazerem fotos sobre a Renovação. Após essa etapa, cada aluno relatou as suas impressões. Fase seguinte foi a selecionadas as fotos para montagem do guia

Os alunos participantes trouxeram termo de autorização assinado pelo responsável e, para compor o guia, as fotografias foram feitas com a autorização dos pertencentes por meio de assinatura de termo de consentimento de imagem.

8 CORAÇÃO SAGRADO: TRADIÇÕES, HERANÇAS E MUDANÇAS

*Achei Jesus nos braços de maria
 Achei meu Deus, achei meu salvador
 Achei a graça, a paz e a alegria
 Achei meu Deus e meu consolador
 Oh! Meus Jesus, tesouro de minh'alma
 Oh! Quantos bens, sobre mim derramais
 Vós sois na vida e o céu de quem vos ama
 Eu vos achei e não vos deixo mais*

(Waldemar Salgado)

Durante os encontros com as rezadeiras, cada uma explicou a sua relação com a Renovação e como iniciaram essas práticas. Algumas se referem à prática como sua missão aqui na terra; Cícera, por exemplo, diz que rezar é a missão que lhe foi designada por Deus. Dessa forma, a missão vem em primeiro lugar: “enquanto vida eu tiver, vou rezar a Renovação”. O início da sua história com a Renovação se deu assim:

Então deixa eu falar aqui um pouco de como foi a minha inspiração pela Renovação do Sagrado Coração de Jesus. Eu criança né, tinha minha tia rezadeira de Renovação, eu achava muito bonito ver ela rezando e cantando os Benditos do Coração de Jesus e de Maria e eu fui crescendo e acompanhava ela, tinha a novena do mês de maio, que ela rezava na casa de minha vó que ela rezava todos os 31 dias, eu herdei dela esse livrinho, ainda hoje eu tenho lá em casa, e eu fui crescendo. Mas eu não sabia ler, aí tinha vontade de rezar Renovação, mas graças a Deus surgiu uma escolinha lá na unidade e eu aprendi a ler, mas ela só tinha até o 1º ano, como se dizia, eu aprendi ali a escrever meu nome, mais umas palavras, mas não tinha condição. Aí já tava mais garotinha, eu vim estudar na rua, eu vinha de pés, fiz até a 4ª série, aprendi a ler mais um pouquim, e um dia eu falei para minha tia que eu queria aprender a rezar Renovação, aí ela falou: “pois você vai me assumir, você vai ficar em meu lugar”, aí pedi o livrim dela emprestado e pedi para um rapaz que já era estudado, né, chamado José Ferreira, e ele sabia mexer naquelas máquinas, que chamava datilografar, pedi para ele digitar um livrim da Renovação para mim, só as páginas da Renovação, aí com esse livrim eu comecei rezar renovação, faço como ele, eu ainda lembro da primeira renovação que eu rezei que foi na casa de uma tia minha, gaguejei para rezar, bem devagarzim, mas rezei a renovação, ainda hoje eu tenho um caderno com os cantos da Renovação copiado a mão, com caneta né. Aí quando fui rezar lá na casa da minha tia e a partir daí, aí depois minha tia já tava de idade deixou de rezar aí disse Cica que agora você vai ficar no meu lugar e assim eu fiquei né então hoje graças a Deus já teve dia de rezar 8 renovação no dia, já aconteceu. (Cícera, 21/09/2024)

Diante desse relato, é possível compreender como sua relação com o ritual é carregada de tradição: foi necessário que ela assumisse um papel parental, tendo assim um lugar importante e especial para comunidade, para garantir a permanência e continuidade da prática. É evidente o compromisso em doar sua vida e tempo para essa atuação, um processo que exigiu muita preparação, sendo uma dessas preparações o próprio aprendizado da leitura. Quando conseguiu aprender a ler e escrever bem, pôde enfim assumir o lugar da tia. Esse aspecto está ligado diretamente ao papel da educação para mulher, em um cenário de pouco estímulo às mulheres a serem alfabetizadas. Nesse contexto, foram os elementos religiosos que a impulsionaram à necessidade de saber ler e escolarizar-se, para rezar as orações e também anotar os cantos. Como diz bell hooks (2021), a educação democrática é aquela que está para além dos muros da sala de aula. Observamos isso no relato de Cícera: mesmo pouca escolaridade, a educação lhe proporcionou um papel além do que se imaginava, a fez superar sua condição de analfabetismo com um propósito religioso e espiritual.

A participante Cinthya relatou que aprendeu a rezar por uma necessidade, quando, em uma Renovação da sua casa, a rezadeira não pôde comparecer. Ela pediu então as orações e rezou com sua família. Outra participante, Gorete, relata que teve um sonho com o Sagrado Coração de Jesus, e, desde então, sua devoção ficou mais forte, o que a incentivou a rezar a Renovação. Ela também fala sobre a sua admiração a Raimundo, também rezador de renovação, que, segundo ela, está fazendo o que Padre Cícero fazia, dando continuidade ao seu legado. Raimundo torna-se destaque por ter sido o único homem entre as participantes dos encontros: contou que foi na infância observando um rezador que sentiu o interesse para fazer o mesmo. Durante a pandemia, passou um tempo sem conseguir rezar, e pediu para que Gorete assumisse seu lugar; ele trouxe um relato de como se sente bem ao chegar nas casas e ser tão bem acolhido, demonstrando os vínculos que estabelece com as famílias:

Eu quero dizer a vocês que a devoção que nós temos pela renovação é muito bom, né? Quando a gente chega lá na casa daquelas pessoas, daquela família, as pessoas recebem a gente com tanto gosto né, é muito bom aquele gosto que nós temos de ir rezar renovação. (Raimundo, 21/09/24)

O relato seguinte conta como a participante começou a rezar:

Naquela época eu tinha 15 anos, mesmo que eu completei 15 anos, era mesmo no dia da renovação lá de casa, era num domingo, aí quem tirava era uma mulher, uma mulherzinha que morava longe, nesse tempo assim, hoje tá bom porque todo mundo sabe ler, naquela época era difícil encontrar pessoas que sabiam ler, aí minha mãe disse assim: “fulana disse que não vai poder rezar a renovação”. “Meu Deus, o que é que eu vou fazer?”. “Neuma, você já sabe ler, você devia rezar a renovação”. “Eu, mãe? Vou nada! Eu tenho vergonha do povo”. Ela disse: “Não, não faz vergonha

nenhuma!”, aí uma das vizinhas disse assim: “Não pode, uma pessoa da casa não pode rezar a renovação, tem que rezar a renovação uma pessoa de fora, uma pessoa da casa não pode”. Aí pois minha mãe disse assim: “Ah, pois eu sei, o que é que eu faço, eu vou lá na igreja da Sé e vou procurar o padre, chegando lá eu pergunto, a resposta que ele me der”. Aí ela foi mesmo, era padre Monsenhor Bosco, aí Monsenhor Bosco disse assim: “Se não fizer bem, mal nenhum é que vai fazer. Mande sua filha rezar, vai ser uma graça pra ela”. Ela disse que nesse dia eu completava 15 anos, ele disse: “Melhor ainda”. Aí, pronto, eu fui rezar. (Neuma, 28/09/2024)

Outra participante também começou a rezar durante a adolescência:

Sim, eu comecei a rezar a renovação com 12 anos, é por isso que eu, não me ajoelho, porque eu era tão pequena, tão pequena, aí eu ficava bem aqui ó, na mesa. Aí quando é, quando vai ser a entronização, né? Porque, a entronização quando chegar no momento da entronização, aí tem que se ajoelhar, né? Se ajoelhar, todos que estão na sala, ali, se ajoelhar, no momento da entronização, a oração da família ela é rezada ajoelhada. (Bernadete, 28/09/2024)

Relatos como esses trazem a percepção de como as rezadeiras estão ligadas às famílias que realizam os ritos. Essas falas remetem ao que Santos (2023) demonstra em “A terra dá, a terra quer”, sobre a comunidade que é formada a partir da diversidade de práticas e costumes que se entregam e se completam, justamente pela vivência coletiva dos ritos e seu dia a dia. Tudo isso é encontrado dentro do ritual: a interação e as práticas de um ritual religioso junto com a celebração cultural e a vivência em comunidade.

Cícera mencionou que continua a rezar na casa de uma senhora, onde, mesmo após sua morte, o filho mantém a tradição de realizar a Renovação na mesma data. Sempre canta o canto lenta e calma, e continua cantando, porque é “a cara dela”, ou seja, criou-se uma identidade com o rito a ponto de o canto ser associado à imagem da dona da casa mesmo após seu falecimento; a ponto de sua renovação continuar acontecendo na mesma casa e com seus elementos: imagens dos santos e mesa do santo. O canto é o seguinte:

Lenta e calma sobre a terra
Desce a noite e foge a luz
Quero agora despedir-me
Boa noite meu Jesus

Ó Senhor, dai-nos a benção
E do mal que nos seduz
A meus pais e a mim guardai-me
Boa noite meu Jesus

Em silêncio no sacrário
Rosa chama, treme a luz
E suaves cantam os anjos
Boa noite, meu Jesus

Boa noite, Cristo amigo
Que aos altos nos conduz

Amanhã na santa missa
Vinde a mim meu bom Jesus

(Música de origem popular, gravada pelo Padre Reginaldo Manzotti em 2010)

São relatos assim que demonstram como o rito cria laços e relações entre as famílias, reforçando a ideia de comunidade e a relação de reciprocidade de Mauss (1979). Nesse caso, o ciclo de dar – receber – retribuir está firmado nessa presença, num laço que não se desfaz: a rezadeira, sempre presente todos os anos, e a família ligada à rezadeira. Mesmo após a morte da dona da casa, o ciclo permanece com os familiares presentes. Por isso, ela se refere ao rito como uma missão.

Não, eu não canso. Aí sim, Deus me confiou essa missão. Ainda muito jovem, eu não lembro quantos anos eu tinha, mas foi antes de 20 anos, foi entre 18 e 19 anos, por aí assim, que eu comecei a rezar Renovação. Aí minha tia deixou de rezar, com o passar do tempo uma senhorinha lá do Lobo, que era rezadeira de Renovação, faleceu, aí eu não sei porque uma vizinha minha trouxe o livrim que ela rezava Renovação e me deu. Passou para mim então meu livro que eu rezo Renovação, ainda é aquele livro antigo, do tempo do Padre Cícero, foi ainda criado pelo Padre Cícero, então do jeito que a minha tia rezava, eu também rezo, então eu tenho outros livros de Renovação, Renovada, que hoje se chama “Renovação Renovada”, que tem algumas mudanças. E eu não me adapto a isso de jeito nenhum, e como você já participou de alguns encontros, eu também já participei de vários encontros, e lá nesses encontros, os padre, né, que explicavam, que a Renovação do Sagrado Coração de Jesus é uma devoção que nós temos a ele né, e portanto, não, não é pecado, não é errado você rezar a “Renovação Renovada”, mas o bom é que você não saia da tradição, da tradição que foi a do Padre Cícero, que foi ele quem trouxe a renovação para o nosso, para nossa terra né, então eu não uso. (Cícera, 21/09/2024)

10.1. ENTRONIZAÇÃO E TEMPO DE RENOVAÇÃO

A entronização é a primeira Renovação, é quando a imagem do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria é colocada na parede, simbolizando que aquele lar está consagrado ao coração de Jesus. O quadro fica na “mesa do santo” e, no momento da Oração de entronização, o casal, ou o dono da casa, vai fixá-lo na “parede do santo”, no espaço central. Durante a discussão desse tema, houve muita dúvida também entre as rezadeiras, sobre quando devem ficar de joelhos durante o rito. O diálogo a seguir demonstra essa dúvida:

Raimundo questiona: “Aí, o outro pontim, Cícera, que eu queria ver também. A gente reza a renovação do coração de Jesus aqui no altarzinho, de joelho, que nem o meu padrim Cícero rezava, e hoje nós reza em pé. Qual é o certo? É de joelho ou de pé?”

A resposta dada pela participante Cícera é:

Então, eu acredito que todos os dois é assim. Agora, eu tenho o hábito, se eu chego em uma casa para rezar a Renovação, a primeira coisa que eu peço é um almoçado ou travesseiro, porque eu só sei rezar de joelho. Eu não gosto de rezar em pé. Rezo também, às vezes, dependendo da ocasião, eu rezo em pé. Às vezes, o altar é muito alto, a mesa que agora o pessoal não usa, mas aquela mesa de santo, tem casa que você chega e tem um vidro, né? Aí, às vezes, é mais alto que você, aí, não tem condição de você ficar de joelho. Aí, eu rezo em pé. Mas, se tem a mesinha do santo, como manda o figurino, eu peço logo me dê um almoçado ou um travesseiro. (Cícera, 21/09/2024)

Segundo Rocha (2015), quando acontece a entronização, é realizado o ato de trazer Jesus para o trono da casa, para um lugar central. Durante a renovação, está sendo feita a reverência a figura central: por isso, o ato de ajoelhar-se é tão importante. Para a outra participante, a sua inquietação sobre ficar de joelhos foi porque a família da Renovação fez esse questionamento, demonstrando assim, que existe uma construção entre quem realiza em suas casas de como deve acontecer o rito, de quais características deve possuir.

Eu queria até que as meninas aqui que tem mais tempo de reza do que eu. É. Eu fui pega de surpresa logo no início que comecei a rezar renovação, tem uma família que é 100% tradicional, daquelas que acharam esquisito que eu rezei a oração da família de pé. “Tu não vai concluir não?” Eu já tinha terminado tudo. “Concluir?”. “Sim, falta aquela parte que tu fica de joelho, de novo”. Eles estavam fazendo 10 anos que já rezavam a Renovação, aí disse que precisava introduzir novamente. “De novo para quê? Na minha cabeça é só uma vez. Naquela primeira vez que você tá em destaque. Depois de 10 anos, precisa entronizar novamente?”. Ah pois, eu fui chamada a entronizar novamente esse santo. (Cinthy, 28/09/2024)

A resposta dada a essa situação foi referente ao quadro novo: “Você coloca o outro e não precisa mais, só o padre abençoar e pronto, aquele quadro novo, e depois você coloca por cima daquele mais velho” (Bernadete, 28/09/2024). Diante dessa dúvida sobre o que fazer com as imagens quebradas, os quadros velhos, quando estão apagados e os donos da casa querem trocar, a participante Cinthya disse que orienta a queimar o que for de papel e enterrar: quebrar as imagens e depois enterrar. Cícera orientou a quebrar as imagens de gesso e colocar no piso durante construção de uma capela ou de uma casa.

Em relação ao tempo de duração da Renovação, trouxeram exemplos negativos de situações muito demoradas e extenuantes. Consideram que as pessoas presentes precisam participar e não se sentirem cansadas:

Assim também, fazer uma pergunta para eu não esquecer, então assim, porque tem pessoas, porque antes de tudo, quando eu comecei a rezar Renovação, as meninas tinham Renovação que, participava, as meninas, era 1 hora de Renovação. Escuta aí, aí tinha pessoa que falava assim: “é uma missa”. Fui participar de um encontro, Padre Marcondes ainda tava aqui, ele também fez um encontro desses para nós, se lembra? Aí ele foi contando tudo para nós, ele explicando-me ouvindo. Eu também já participei

até de uma Renovação que ele foi rezar, e ele dizendo assim: “Uma renovação agente reza em meia hora, dá para ler o evangelho, dá para explicar e dá pra fazer tudo, né?”, aí outra coisa, que eu até ia perguntar: “É necessário ou não ler o evangelho na Renovação?”. Mas assim tem, pessoas que diz assim ó, “Fulano de tal vai rezar uma renovação parece uma missa, e o povo não vão mais, porque demora, vai ler o evangelho, vai explicar, cantar, quer dizer que não é uma renovação, é uma missa”. Aí agora as minhas renovação é meia hora, 30 minuto eu rezo eu canto, aí assim, eu não leio o evangelho, porque, porque a gente vê assim, você vai para uma casa daquela, rezar uma Renovação, às vezes num tem nem cadeira no local para gente sentar, todo mundo em pé, e o calor, cansaço, aí as vezes tem pessoas idosas, as vezes é criança, e a gente também pensa, não só na gente, naquelas pessoas ali, por isso, eu, meu horário agora é de meia hora. (Raimundo, 21/09/2024)

Cícera trouxe como resposta e colocação para que se mantenha a Renovação seguindo a tradição, sem a leitura e comentário do evangelho:

Assim a Renovação Renovada, tá com essa, criou, essa tradição de se fazer a leitura do evangelho, agora me diga aí, se eu fosse acompanhar a renovação renovada, agora no mês de outubro, ou melhor, agora em setembro já vai começar o período das Renovações, tem dia que eu rezo 6 renovação, por exemplo, dia de Santa Luzia. É porque diminuiu, porque aquelas pessoas mais velhas, mais antigas, que tinha promessa de rezar terço, é, faleceram, e um filho não deu continuidade. Mas já aconteceu de dia 13, dia de Santa Luzia, eu chegar em casa 11h da noite, porque era Renovação, já faz tempo isso. Era renovação e terço, então tinha as pessoas que tinha promessa de rezar terço de Santa Luzia, né, outros de Renovação, e, na época, só tinha eu, eu ainda com meu meninos ainda pequeno. Tinha os senhorzinho que tinha as promessas, de rezar o terço: faleceram e as pessoas não continuaram, mas, mesmo assim, algumas pessoas que começaram a rezar Renovação, por exemplo o último domingo de dezembro, no último domingo eu rezo quatro Renovação, no dia de natal, dia 25, eu rezo mais quatro. Ano trasado, se chocou, o último domingo com o dia de Natal, então eu rezei oito Renovação. Ainda bem que as pessoas, são conscientes né, e, como diz a história, não trocam de Rezadeira, são pessoas antigas, e eu comecei rezar a primeira, eu comecei rezar 1h da tarde. Então combinei: eu saindo da casa de fulano, vou pra casa de fulana, da casa de fulana eu vou para casa de... Sei que nesse dia, quando cheguei em casa, a última foi 10h da noite, porque assim não eram todas perto. Então, tinha uma que... Uma, foi duas no barro branco, logo cedo. Foi outra lá na chapada. Voltei pro conjunto. Aí, volto lá pra cima de novo. Então, nesse dia. Aí, pronto. Foram oito. Mas geralmente no dia de Santa Luzia, eu rezo seis Renovações. (Cícera, 21/09/2024)

O interessante dessa fala anterior é entender como as rezadeiras assumem esse compromisso acima de sua vida pessoal. No relato, Cícera colocou o seu dia inteiro em função da demanda das Renovações e, como relatou, foi necessária a conscientização de todas as famílias para que pudesse ir a todas, praticamente um agendamento de horários para que não deixasse de rezar nenhuma. Observa-se também o quanto as famílias consideram importante que seja aquela rezadeira a quem possuem afinidade. Essa atitude demonstra como as relações estabelecidas no ritual são importantes e validades, já não existe aqui nenhuma referência ao pagamento em dinheiro, a um retorno financeiro diante desses esforços. Segundo Timóteo (2016), nossa sociedade globalizada é regida por relações econômicas e de consumo. Nesse caso, o ritual vem mostrar o contrário, que a vivência cultural tem mais força que as relações econômicas.

Uma das explicações que considero mais emblemáticas para compreender a divisão da renovação entre parte de orações e parte de cantos é a seguinte:

É assim, no final da renovação, quando eu termino de rezar. Então eu rezo o Pai Nosso e o Ave Maria, o Sagrado Coração de Jesus, e peço a ele a convenção dos pecadores, porque gente, nós somos muitos pecadores, né? Então o mundo precisa de convenção. Então o primeiro Pai Nosso é essa devoção pela convenção dos pecadores. Aí daí eu rezo o Pai Nosso pelo dono da casa ou pela dona da casa, pela família, pelos falecidos. É, e pelos falecidos. Aí, quando a dona da casa pede, vamos rezar um Pai Nosso pra fulano de tal, que já faleceu, às vezes é a mãe, eu rezo. (Cícera, 21/09/2024)

Após esse momento de orações e de oferecimento das orações de Pai Nosso e Ave Maria, iniciam-se os cantos em oferta a cada santo de devoção da família e também de escolha da rezadeira. O primeiro Pai Nosso e Ave Maria são oferecidos pela “paz do mundo e conversão dos pecadores”¹. Segundo Cintra (1962), essa passagem faz referência a uma das aparições de Fátima aos três pastorinhos, em que a santa diz que as famílias devem se consagrar ao Sagrado Coração de Jesus e também ao Imaculado coração de Maria. Ao rezarem o Santo Rosário haveria a conversão dos pecadores ou fim do comunismo, segundo Alves (2017).

10.2 CONTINUIDADE E RENOVAÇÃO RENOVADA

Outra temática bastante discutida entre os participantes foi a questão das mudanças no ritual, a chamada “Renovação Renovada”. Nesse novo modelo, o rito passa a ter orações e estrutura diferente do tradicional, da forma de rezar que utiliza as orações mencionadas anteriormente. A nova forma é realizada principalmente por membros da Renovação Carismática Católica ², que realizam a Renovação com suas práticas religiosas, com cânticos de louvor, momento de leitura e comentário do evangelho do dia. Alguns rezam a oração ao Sagrado Coração de Jesus, outros não. Percebi durante as falas que esse modelo não é tão aceito pelas rezadeiras, que reforçam muito a ideia de manter a tradição segundo o que o Padre Cícero ensinou e, por isso, consideram tão importante, porque foi um ensinamento dele: sua presença é muito forte nas famílias.

Impulsionada pelo Padre Cícero Romão Batista, a Cerimônia de entrega das famílias ao Sagrado Coração de Jesus, mais conhecida como “Renovação”, tornou-se tradição conservada por famílias do Nordeste brasileiro. A renovação da consagração ao Sagrado Coração de Jesus simboliza o verdadeiro compromisso de fé da família em

¹ Na segunda Aparição, o Anjo mostra que a Paz é um fruto da Reparação: “De tudo que puderdes, ofereci um sacrifício em ato de Reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atrai, assim, sobre a vossa Pátria, a paz. Eu sou o Anjo da sua guarda, o Anjo de Portugal.” (Memórias da Ir. Lúcia, pág. 170). <https://santuário.cancaonova.com/nossasenhora/a-paz-e-um-fruto-da-reparacao/>

² Área dentro da Igreja Católica que se destina às práticas religiosas de origem pentecostal. <https://novoportal.rccbrasil.org.br/nossa-historia/>

seguir o Evangelho, em obediência ao apelo de Jesus a Santa Margarida Maria Alacoque, dentro da vida da igreja. (Silva. 2020, p. 23)

A sequência de orações da Renovação segue a ordem que está presente no livro cerimonial que pertence a Cícera, e as demais participantes também concordam:

Esse livrim, ele já tá bem ralim. Tem outros de Renovação, mas eu não uso, porque eu só uso o meu livro o antigo, e outra coisa também: do jeito que ela rezava, você reza Renovação, tem a oração de quando você vai rezar pela primeira vez, tem aquela renovação da entronização do coração de Jesus, que na Renovação Renovada, ela é diferente, aí eu rezo, aí todos os anos você fica rezando só a Renovação. Então não pode deixar de rezar primeiro o canto que vem para abrir a Renovação: “A Nós Desceis”. Hoje tem umas Renovação Renovada e eles deixaram a tradição de cantar o canto de “A Nós Desceis” (Gorete: “É, vai mudando”), então isso eu não me acostumo, você tem que cantar o canto “A Nós Desceis”. Depois de rezar a Renovação, qual o primeiro canto que você tem que cantar? O “Canto ao Coração de Jesus”, ao Sagrado Coração de Jesus né, inclusive, eu tenho até um livrim que tem os cantos que minha tia cantava na Renovação, que eu herdei dela. Depois do Canto do Coração de Jesus, tem que ser um canto a nossa senhora, né, ao Sagrado Coração de Maria, que, inclusive, quando original mesmo assim que eu gosto de cantar aquele “Mais Puro Que as Estrelas”, né, sempre eu canto ele, e depois não pode esquecer do Padre Cícero, né (Gorete: é a do Padre Cicero, primeiro “A Nós Desceis”). Porque não pode esquecer do canto do Padre Cicero, porque foi ele quem trouxe essa missão para nossa terra, né, foi ele quem trouxe a Renovação do Coração de Jesus, quer dizer, ele trouxe a devoção para nós. Aí sim, depois do canto do Padre Cícero, aí eu vou perguntar aos donos da casa, porque geralmente o dono da casa tem alguma devoção, um santo da sua devoção, e pede para cantar algum canto, ou então as vezes a Renovação escolhe o dia de um santo, por exemplo, agora mês de outubro, dezembro, agora vai ser São Francisco né, então as Renovações nesse período, às vezes as pessoas gosta do “Canto de São Francisco”, aí sim, depois dos cantos do Coração de Jesus e de Maria aí você vai cantar os outros cantos, então bem, aí terminando a renovação a gente dá os vivas, bebe o café e pronto. (Cícera, 21/09/2024)

O livro mencionado tem registro do ano de 1962 o mesmo que na citação anterior ela diz que foi dado por uma vizinha, igual ao que sua tia usava.

Figura 12 - Livro Cerimonial



Fonte: Acervo Pessoal (2024)

Os livros utilizados são elementos importantes e necessários para as rezadeiras. Neles, constam suas orações e o modelo de Renovação. Por isso, utilizam o termo “Renovação tradicional”, quando as orações rezadas não passaram por modificações. Uma das rezadeiras, Cinthya, contou que, durante a pandemia do Covid-19, em 2020, não podia rezar nas casas. Ela então digitou as orações, organizou em PDF e enviou para as famílias que quisessem rezar em casa, e imprimiu com letras grandes para auxiliar a leitura durante as Renovações.

Figura 13 - Impressão com a sequência da Renovação



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Outra preocupação é sobre quem serão as próximas rezadeiras e quais orações e modelo irão utilizar, justamente por medo de que essa tradição, deixe de ser realizada. A rezadeira Gorete relatou uma situação no seu bairro, de uma senhora que sempre rezou sua própria Renovação: “Dá só um exemplo. No dia de Nossa Senhora das Dores, ele sabe quem é, lá do nosso conjunto. Ela tirou a renovação, acho que uns 60 anos, e agora no dia 15 ela foi tirar e não conseguiu mais. Aí pediu para mim e minha madrinha rezar a Renovação”. Ela descreveu que a Senhora chorou muito por não conseguir rezar: isso mostra o quanto quem reza se sente conectado e assume um compromisso. É uma missão, e costumam dizer que, enquanto vida tiverem, continuarão tirando Renovação. Essa preocupação sobre a continuidade fica evidente no seguinte relato:

Pois é, às vezes eu costumo dizer, meu Deus, as rezadeiras mais antigas, da tradição antiga, elas vão fazendo sua viagem. E aí, a geração nova, pelo menos lá onde eu moro é difícil. Você vê hoje um adolescente, uma jovem, quer se envolver com as coisas da igreja, não quer, né? Aí eu digo, aí tem os grupos de oração, esses aqui têm a

Renovação Renovada, então essa tradição antiga futuramente vai acabar, porque hoje em dia são poucas. (Cícera, 21/09/2024)

E justifica o porquê de não haver mudança, e também que a Renovação Renovada passa a ser outro tipo de ritual:

Uma vez, eu fui a uma Renovação no Juazeiro. Esse detalhe eu esqueci. Por que que eu não mudo também a Renovação? Além de eu já ter participado de vários encontros, e já ouvi justamente isso, que o padre falou, que a Renovação Renovada, não é pecado, não tem nada. Mas, quem pudesse continuar, dar continuidade à tradição antiga, que é do Padre Cícero, e o que eu acho até mais bonito, porque esse negócio que você faz, além do evangelho, tem toda aquela coisa, leva muito tempo, que a Renovação não pode ser mais curta que a missa. Porque aí, ela deixa de ser uma Renovação, é uma celebração. (Cícera, 21/09/2024)

Essa preocupação demonstra a necessidade de transmitir para novas gerações a tradição, ensinar a rezar e realizar em suas casas. No entanto, para que isso ocorra, é necessário o interesse, o querer continuar com essa prática. Mostra também que, pelo crescimento dos grupos de oração da Renovação Carismática Católica, suas práticas se tornaram presentes, modificando a realização do rito. Diante dessa temática, uma participante colocou em questão se as novas gerações irão dar continuidade: me questionou se, como filha de rezadeira, também farei o mesmo. Nesse momento, ela me trouxe a refletir sobre meu papel quanto a continuidade e transmissão dessa prática:

E eu acho assim, que a gente, principalmente a nova geração, quando Cibeles falou na pesquisa dela ser sobre o Sagrado Coração de Jesus, a gente estava cada vez mais vendo essa tradição, essa cultura se diluindo. Então assim, Cibeles, eu perguntei a Cibeles, dá continuidade ao trabalho que a mãe dela faz com a rezadeira? Minha cunhada, a mãe dela é rezadeira também antiga lá em Juazeiro, e a mãe dela teve 14 filhos. Desses 14 filhos, nenhum tira a Renovação, então assim, a gente acaba vendo se diluindo, aquela tradição, vai porque as pessoas, própria família não vai mantendo, aí por exemplo, minha mãe, minha mãe faz a renovação, olha, tem 8 filhos. 8 filhos, nenhum faz a renovação, então vai chegar um momento que se a gente não trazer a juventude, se a gente não falar da importância disso, todo esse ensinamento, todo esse aprendizado, vai ficar só na memória. (Terezinha, 21/09/2024)

Essas rezadeiras trazem a ideia de missão: assumiram um compromisso de rezar e dar continuidade aos ensinamentos do Padre Cícero. Será que as próximas gerações irão encarar da mesma maneira? Esse compromisso está à frente de muitas questões pessoais e desejos também, como é evidenciado no relato seguinte:

Eu, graças a Deus. Deus me confiou essa missão. Eu ainda muito jovem, garotinha. E depois dessa missão, veio mais outras, né, graças a Deus, aqui quem me conhece aqui há muito tempo. Eu gosto muito dos movimentos da igreja, mas eu costumo dizer. A primeira missão que o Senhor me confiou. Foi a de rezar a renovação. Enquanto eu enxergar, falar, puder andar. Deixar de rezar, não deixo. Se eu tiver que deixar

algumas missões, eixo todas as outras, mas a primeira de rezar renovação eu não deixo não. (Cícero, 21/09/2024)

Nessa dimensão, é possível perceber como o processo de transformação acontece, inserindo novos elementos, porém, para que essas mudanças aconteçam é necessário a aceitação, o que não acontece com a maneira de rezar da Renovação Carismática Católica. Segundo Miranda (2000), cultura vai além de discurso: possui elementos vindos dos contextos históricos e das relações sociais, gerando um processo de formação e transformação da identidade. Essa, por sua vez, é formada a partir das representações que os indivíduos possuem, que são construídas por meio das suas relações e também com seus sistemas de representações e símbolos.

10.3 SANTOS E DEVOÇÃO

Durante os encontros, utilizei uma imagem muito antiga do Padre Cícero, que foi da minha vó materna. Chamou a atenção por ser uma retratação do que não utilizam mais: o padre vestindo uma batina branca. Imagem semelhante, mas em tamanho maior, encontra-se presente na rodoviária do Crato-CE. Estas imagens possuem uma característica em comum, que é a representação do padre com vestes brancas e de sacerdote durante celebração de missa e sem o uso de chapéu, muito característica das imagens atuais que são comumente encontradas em estabelecimentos.

Figura 14 - Padre Cícero, estátua de gesso



Fonte: Acervo Pessoal (2024)

Figura 15 - Estatua do Padre Cícero na rodoviária de Crato - CE



Fonte: Acervo Pessoal (2024)

As imagens, sejam elas em estátuas ou quadro, possuem muito significado e simbolismo dentro do ritual e também para as famílias. É o que Vainfas (2000), conceitua de catolicismo “afetizado”, pois essas imagens e o espaço onde são colocadas representam a presença dos santos e do Coração de Jesus e Maria. Para os devotos, é de fato sagrado, trazendo a ideia de proximidade e também de demonstração da devoção.

Mesmo sendo quadros e estátuas, sua presença traz força, autoridade e fé. Ao ouvir as explicações sobre por que o quadro do coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria deve ser fixado na parede de frente à entrada da casa, compreendi a mensagem que é passada para quem chega na casa e para a família, que é justamente de posse daquela casa e pessoas. Mas não uma posse como compreendemos dentro nosso contexto de consumo capitalista; é na realidade uma posse de proteção, de ser dono da casa: é dizer que este lar é protegido e abençoado pelo Sagrado Coração de Jesus e Maria.

Outra coisa, assim, digamos que tem o casal, o pai e a mãe, que sempre tem aquela tradição, que sempre vivem essa Renovação, né? Aí chega que o pai e a mulher aparecem filhos, né? Aí eu acho até, também, assim, quando aqueles filhos ficam aqui,

eles continuam... Com a continuidade. Com a continuidade, com a mesma devoção que os pais tinham. (Raimundo, 21/09/2024).

Diante dessa explicação, também mostraram a sua inquietação em relação à continuidade desse costume, uma vez que, segundo elas, muitos jovens não utilizam os quadros em casa, e, quando os pais morrem, não dão continuidade.

Eu também acho muito bonito, né? Pois é. Mas aí, como dizia a história, outros, quando a mãe morre, a primeira coisa que faz, que hoje a nova geração, você entra numa casa hoje, dum jovem, que casa não tem nem... Porque antes, meu Padre Cícero dizia, que o dono da casa é o Coração de Jesus. Então você tem que ter ele na parede, que fica de frente à porta. Então você, quando vai botar o Coração de Jesus na sua casa, na entronização, a gente sempre chama o lugar de destaque. O lugar de destaque é aquele que fica em frente à porta. Por que? Porque o dono da casa é o Coração de Jesus. Então, quando você recebe uma visita... Quem tem que receber a visita não é o dono da casa? Pois quando chegar a visita quem tem que receber é o coração de Jesus. (Cícera, 21/09/2024)

Para demonstrar o papel educacional que as rezadeiras têm, em relação à cultura e à continuidade da tradição e costumes, mencionaram as explicações dadas sobre o porquê do ritual e do compromisso selado:

Aí as vezes eu sempre explico, quando eu vou rezar uma Renovação pela primeira vez, antes de eu rezar a oração da entronização, eu sempre explico para as pessoas que isso é uma promessa, é uma aliança deles com Deus, de rezar renovação. Então, quando você escolhe uma data por alguma coisa importante, o aniversário do filho, de casamento ou qualquer coisa assim, então ali você está fazendo uma promessa a Deus, então você não pode deixar de rezar. Enquanto você viver, é bom rezar e também não é bom tá só mudando. Então eu explico para as pessoas o porquê da Renovação, que é uma devoção ao Coração de Jesus e que foi trazida pelo Padre Cícero. Porque às vezes as pessoas chamam a gente para lá e rezam a Renovação, mas não sabe muito o sentido. (Cícera, 21/09/2024)

Além de todos esses significados e simbolismos, ainda existe outra relação de afeto com as imagens: como a imagem chegou até a casa e como foi escolhida. Isso estabelece uma conexão com essa imagem:

Aí também, tem uma pessoa bem antiga. E eu sempre gostava de andar na casa de uma outra mentalidade, de gente de idade, né? Principalmente as pessoas que me lembro bem. Aí essa menina, ela é muito amorosa pro coração de Jesus. Aquele coração de Jesus antigo que tem a bola do mundo na mão. Ele chega, está de outra cor. Aí sempre, eu e ela. Ela só tirava renovação, eu e ela as duas. E teve tempo que eu estava no sítio. Eu estava no telefone. Ela dizia: “Não, Gorete!”, para não ser só ela. Porque ela é antiga. Aí ela disse, “Ô Gorete, quando eu morrer. Se tu quiser, o coração de Jesus vai ser teu. Só porque tu é muito assim com ele”. Aí, minha filha, eu ganhei esse quadro. (Gorete, 21/09/2024)

O relato seguinte, de Cícera, revela que a relação com a imagem também tem ligação com a escolha da sua data de Renovação: “O meu foi um presente de casamento, que

eu ganhei da minha avó. Quando eu fui me casar, a minha avó me deu um presente de casamento. Esse costume ela transmitiu para mim, quando fui para minha casa, ela disse que o que deveria entrar antes de tudo deveria ser a imagem do Coração de Jesus e Maria. Foi a Juazeiro do Norte me ajudar a escolher, esse mesmo quadro foi utilizado nos encontros”.

Figura 16 - Imagem do altar do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Com o tempo de reza, Cinthya percebeu que a rezadeira possui um papel fundamental nessa transmissão do ritual: suas práticas e ensinamentos contribuem para a manutenção e continuidade do rito, que são necessárias às famílias aprenderem a rezar:

Essa catequese, para transmitir para as famílias, que é uma obrigação da família rezar. Se a família escolhe o coração de Jesus como centro da sua casa, da sua vida e quer ter essa homenagem. Eu trabalho hoje, ensinando pessoas a rezar em Renovação. Porque lá quando a gente vai rezar a oração, é sempre minha família. E olha como fica estranho eu pedir a Dona Luzanira para rezar na minha casa e ela dizer é minha família, é diferente. E o que é que eu percebo em relação ao que ela falava: a Renovação carismática, elas têm aquelas aptidões para os louvores, e o que é que acontece: elas implementam muito louvor, e deixam em segundo plano aquilo que é essencial, que é a oração, o ato de consagração, a oração da família e as interseccionais, que é quando a gente reza Sagrado Coração de Jesus, São José, Ave Maria e é isso que vem. De certa forma, eu penso como Neuma, que vem perdendo a essência daquilo que é renovação. (Cinthya, 28/09/2024)

Segundo Walsh (2009), o fazer pedagógico, que vai além de transmitir conteúdos, possibilita quebrar com os vínculos já estabelecidos pelos processos de colonização: proporciona olhar, rever e pensar de maneira diferenciada a cultura e os saberes locais, e é isso a que as rezadeiras se propõem ao chamar a atenção para a importância das famílias transmitirem os ensinamentos sobre o rito da renovação, fazendo com que os saberes e cultura das gerações anteriores sejam transmitidas e repassadas: as práticas culturais que fazem parte

da identidade local não serão substituídas, o que mostra que as rezadeiras também têm um papel pedagógico para permanência dessa cultura.

10.4. RENOVAÇÃO E MUDANÇAS

A escolha da data é sempre envolvida de significados: um santo de devoção, um aniversário, uma promessa ou até um aniversário de casamento. É um momento de renovação da fé e também de aliança: aquela data fixa é um marco para a família. Algo que me chamou muito a atenção foi referente à mudança dessa data. Explicaram que essa data deve sempre permanecer. Porém, se houver algum motivo para mudança, a nova data deve ser sempre adiante, nunca anterior à que era realizada:

Quem já tem a devoção de rezar a renovação todo ano está de parabéns. Quem não tem ainda, procure. Uma data de nascimento, de casamento. Com o santo. Uma data específica, para renovar o Sagrado Coração de Jesus. Porque ele diz que é assim, é um momento único, que nós temos por ano. Para lembrar de Jesus Cristo não é porque nós não lembramos: nós sempre lembramos dele. Mas assim: de ano em ano, naquele dia, naquela hora, é que a família se reúne. Para estar ali naquela sala. Concentrada. Para o Coração de Jesus. É nesse momento que ele diz. Aí, Ciga, outra coisa assim, que tem pessoa que diz assim “Eita. Eu tenho essa data específica para a renovação. Aí eu tenho que estar com essa data aqui, todo, todo ano”. Aí tem um livro que diz assim: “Tudo bem. É bom que reze”. Mas digamos, se esse ano... Eu rezo todo ano no dia 4. É que é em São Francisco. Aí vai passando. Mas não deu certo esse ano rezar no dia 4. Eu posso rezar outra data? Aí a pessoa diz assim: “Poder pode, é só o que tem que ser para frente. Não para trás”. (Raimundo, 21/09/2024)

Durante os encontros, reforçaram a ideia de compromisso em rezar a renovação, como um momento de reafirmação e renovação da fé: a ideia de aliança firmada com Deus para todos os anos realizar a devoção, sempre reforçando a importância do Padre Cícero, que trouxe o rito e ensinou. Possuem uma força vital ao dizerem que, enquanto estiverem vivos, continuarão a perpetuar a tradição:

Aí as vezes eu sempre explico, quando eu vou rezar uma renovação pela primeira vez. Antes de eu rezar a oração da entronização, eu sempre explico para as pessoas que isso é uma promessa, é uma aliança deles com Deus, de rezar Renovação. Então, quando você escolhe uma data por alguma coisa importante: o aniversário do filho, de casamento ou qualquer coisa assim, então ali você está fazendo uma promessa a Deus, então você não pode deixar de rezar. Enquanto você viver, é bom rezar e também não é bom tá só mudando. Então eu explico para as pessoas o porquê da renovação, que é uma devoção ao coração de Jesus e que foi trazida pelo padre Cícero. (Cícera, 21/09/2024)

Outra explicação da relação do ritual como a data de casamento é referente às tradições de como acontecia o casamento, do ritual para união de um casal. Ainda que tenha

mudado ao longo dos anos, essa relação permanece. É comum que a data de escolha seja a do casamento:

Exatamente. Isso eu também escuto desde de criança. Que você pode mudar a data da sua Renovação, mas não para trás (Raimundo: E as pessoas perguntam, a gente fica até assim). Por exemplo: eu rezo renovação, a data de renovação lá na minha casa, eu escolhi assim, me baseando no mês do meu casamento. Não foi nem no dia do casamento, foi pelo mês. Então, por exemplo, porque antigamente era assim, casava uma jovem. Aí casava no sábado, no outro dia a gente ia fazer a mudança dela. E deixava na casa dela. Então deixava ela lá, ela levava as coisas e já rezava a Renovação. Rezava a Renovação, aí deixava lá o casal, aí a gente voltava para casa. Aí essa tradição não existe mais. Então quando eu me casei, eu casei no terceiro sábado de outubro. Quer dizer, terceiro domingo já era para fazer a renovação. Mas aí já tinha sido mudado as coisas. Eu não rezei a renovação quando eu fui para a minha casa. Então, um ano depois, aí no terceiro domingo, que era para ter sido, no caso da Renovação. Aí eu comecei a rezar. Quem fez a entronização, do meu Coração de Jesus, foi um padre, que ele até já morreu. (...) Aí sim. Então a Renovação lá de casa, do Coração de Jesus. Eu rezo todo terceiro domingo de outubro. Até hoje eu não mudei a data, mas, como você falou, em termos de mudança, desde criança eu escutava justamente muito isso, que você, quisesse mudar a data, às vezes por alguma promessa, ou pelo algum motivo, quisesse mudar a data, tinha que mudar para frente. E o correto mudasse sete anos depois. Só que hoje em dia, o pessoal não tem muito conhecimento, sobre a Renovação. Tem pessoas que rezam a Renovação porque acham bonito, mas nem sabem muito a história. Por isso que, quando eu vou entronizar o Coração de Jesus, eu costumo explicar e dizer que a renovação foi o Padre Cicero que trouxe. (Cícera, 21/09/2024)

A rezadeira Bernadete conta que, em conjunto com sua mãe, foi feita a escolha do dia da Renovação:

Aí antes da gente ter a capela, antes da gente ter a capela da sagrada família, aí gente rezava a Renovação no último domingo de dezembro. Que a minha mãe casou-se em dezembro, quando foi no outro dia foi a renovação, no outro dia que ela foi para casa, aí as colegas dela foram deixar ela lá em casa. Eu expliquei para elas no outro dia que a tradição antiga era assim. Aí foi a Renovação lá de casa, aí ficou, todo último domingo era assim. Ainda hoje é, não mudou nada não, só na pandemia que reza só eu e minha mãe. Na pandemia né, dois anos a gente rezou assim. Aí no terceiro ano já tinha umas oito pessoas. Aí depois começou de novo. Começou né, liberou. Mas lá em casa sempre foi muita gente, muita gente mesmo, lá em casa faço vinte bacia de bolos, e não sobra, não sobra nem pra o café, né. Então assim, aí depois, né, que foi feita a capela, que teve o padroeiro, é o último domingo, né, a festa da sagrada família, aí a gente rezava de tarde, só nós lá em casa, aí quando papai faleceu, eu disse: “Mamãe, vamo botar pra o último domingo de janeiro, não pode pra trás, mas pra frente pode”. (Bernadete, 28/09/2024)

Outro aspecto importante quanto à relação ao casamento é que as pessoas consideradas casadas são aquelas que passaram pelo ritual do matrimônio religioso, firmando sua relação com a crença católica. Algumas rezadeiras mais antigas se recusavam a rezar nas casas em que o casal não fosse casado na Igreja Católica. Esses casais recebiam o nome de “amancebados”, um termo popular que se refere a uniões apenas no civil ou uniões estáveis que

não foram formalizadas. Nos encontros, foi reforçada a ideia da importância do rito para Deus e as famílias, contribuindo também como incentivo para oficializarem na igreja a união:

Como se pula e volta. O que aconteceu assim por exemplo. O costume é aquele dia. Mas no dia 4 não deu certo. Eu passei por essa data. Mas eu queria ficar na mesma data. O ano que vem dar certo no dia 4. Eu posso voltar para o dia 4? (Raimundo, 21/09/2024)

Eu acredito que não tem problema nenhum. Eu costumo dizer: o importante é que você não deixe de rezar. Entendeu? Porque as pessoas mais antigas eram muito cheias de superstição. Então tem gente que, antigamente uma pessoa, se não fosse casada, não podia rezar a Renovação do Coração de Jesus. Inclusive, essa tia minha, ou tia de Tota, ela tem essa besteira: porque a pessoa é amancebada, não pode rezar. Tem gente que diz: “Eu queria rezar a renovação do coração de Jesus na minha casa, mas eu não sou casada”. Eu digo: “Sim, você não é casada, mas nada impede você rezar. Rezar nunca é demais”. Então para mim, eu não tenho discriminação não. Casada ou não casada, o importante é que você reze. Porque assim, se você faz a Renovação do Coração de Jesus, a pessoa me convida para rezar, quer dizer, isso aí é já é um incentivo. Porque a pessoa um dia querer aceitar casar. (Cícera, 21/09/2024)

Outro relato que chamou a atenção foi a história da mãe de uma das participantes, que, em função da mudança da casa e doença da mãe, pararam de realizar a renovação. Quando os filhos resolveram voltar a rezar, escolheram a data um dia depois. Mesmo doente a mãe não esqueceu que a data era no dia do seu casamento:

Minha mãe, ela sempre fez a Renovação. Eu lembro pequenininha, fazendo a Renovação. E aí a gente mudou para outro local, que nesse outro local não tem a sala. Era só um alpendre. A sala da gente era um alpendre bem grande e tinha casa. E ela me vivia dizendo: “Ah! meu sonho é fazer minha renovação, meu sonho é fazer minha renovação!”. E ela falava tanto, aí tá com mais ou menos uns 6, 7 anos que eu comprei o Coração de Jesus, a gente fez a entronização novamente, e todos os anos ela faz as Renovações. Mas o desgosto dela, porque assim, a renovação dela era dia 24, que era o dia do casamento dela, e quando a gente decidiu, foi tão de última hora, e tava difícil para benzer a imagem, tem que fazer tudo aquilo. E aí a gente fez a Renovação no dia 25, que é o aniversário dela. Porque dia 24 é dia de São João e dia 25 é o aniversário dela. Aí, a gente só mudou. E todo ano ela diz: “A minha Renovação é no meu casamento”. Hoje ela tem a Alzheimer, mas ela ainda tem isso na cabeça dela. Que minha renovação é no meu casamento. Quando chega no dia 24: “Hoje é minha renovação!”. “Não, mãe, a renovação é amanhã, porque a gente não pode mais trazer para trás, porque foi a orientação que a menina teve”. “Não, mas minha renovação é no dia do meu casamento!”. “É não, agora, no dia do aniversário da senhora”. (Terezinha, 21/09/2024)

Diante desses aspectos sobre o casamento e a Renovação, é possível perceber o quanto a ideia e simbolismo de uma aliança estão presentes: a Renovação é uma aliança com Deus e também uma união com a comunidade. Todas essas falas mostram o quanto as pessoas estão presentes nessas duas celebrações, que passaram até um significado próprio para região, demonstrando mais uma vez que, mesmo sendo práticas oficiais da Igreja Católica, nessa região assumiram um caráter único, ligado à cultura e aos costumes. Reforçando o que Bell Hooks

(2021) afirma: para pensar de maneira decolonial, é necessário criar uma comunidade amorosa que mantem laços e práticas decoloniais.

10.5. ALIMENTOS E TRADIÇÕES

Os alimentos são fundamentais na Renovação: a preparação e a forma com que são servidos estão conectados ao rito. No momento final, após as orações e cantos da renovação, é servido o “Café do Santo”, um lanche para os convidados. O costume era de se servir café, chá, aluar, sequilhos, bolos e bolachas. Recentemente, o refrigerante e os sucos ganharam popularidade por sua praticidade, já que não exigem um preparo extenso. Os alimentos predominantes passaram a ser bolos colocados em marmitas de plástico ou isopor. Na visão de Raimundo, os alimentos hoje são também uma maneira de cativar a presença das pessoas, a partir da partilha. Os convidados esperam um lanche que tenha bolos, refrigerantes e salgados:

A outra coisa que eu queria informar, é não esquecer. Quando eu coloquei assim, o meu Padre Cicero disse assim, minha mãe falou assim. A pessoa arruma a casa. Arruma a casa, deixa tudo limpo para aquela hora da Renovação. Aí tem um outro ponto também, que nós fazemos assim. Digamos, a questão, a questão é naquele ponto do Café do Santo, que também eu ouvi aqui na palestra do padre. Antigamente, Ciça? Antigamente as pessoas ofereciam aos presentes. Era o que? Era o café e a bolacha. Quando era café. Era a lua, aí ele dizendo assim, se voltar essa tradição daquele tempo. Até o café era feito em uma lata, e num fogãozinho de lenha. Aí você fazia o café. naquele fogãozinho de lenha. Naquela lata toda. Colocava no bule. E uma bolachinha. Aí servia o povo, e todo mundo naquele momento. Ia se servir ali aí nós chamava o café do santo. Café do santo. Aí eu dizendo assim a algumas pessoas, pra hoje em dia. A pessoa dizia assim: “Se tu fizer isso aí, tu vai ficar sozinha”. Eu acho que é devido à mudança. Se a gente vai com a Renovação. E se não tiver o refrigerante, o bolo, o salgadinho, tudo aquilo ali, o pessoal não fica não. (Raimundo, 21/09/2024)

Essas mudanças trazem uma diferença, por mais que sejam alimentos distintos do que é considerado o tradicional: café, chá, bolos e bolachas, não causaram o impacto de mudar o termo dado a esse lanche ao final do ritual. O “Café do Santo”, mesmo que não tenha o café, continua a ser chamado da mesma maneira. No relato seguinte podemos perceber que, mesmo diante de tantas mudanças, há pedidos para que seja mantida a alimentação tradicional:

Então, Juazeiro, todo mundo já sabe né, por ser a terra que o Padre Cicero adotou, e que também adotou o Juazeiro. Então é assim, a Renovação ela era muito presente. Hoje em dia, não é mais tão presente como já foi. E aí ele fala daquela tradição do aluar, da lata, do café. Eu cheguei a vivenciar ainda esses momentos dessas Renovações. E aquela de você ir fazer almoço, fazer janta, compartilhar com os vizinhos. Aquele momento é uma festa, uma celebração. E hoje em dia a gente não vê mais. Então o que a gente vê hoje em dia é muito aquela Renovação chique. Eu já fui em Renovação que não tinha nem as quentinhas, eram as pessoas passando com

bandeja e servindo as pessoas lá em Juazeiro. Então lá em Barbalha eu já vi casos de renovação, de encontrar aquelas “pitchulinha”³, aqueles refrigerantes pequeninhos, para já entregar as pessoas a “pitchulinha”, não precisa nem no copo, já entregava a quentinha junto com a “pitchulinha”. Então assim, as pessoas acabam modificando. E lá no Juazeiro, eu moro lá perto da paróquia de São José, o padre de lá tem o grupo das rezadeiras também, e ele pediu que elas orientassem que mantivesse a tradição do café e do chá. Porque foi essa tradição que o Padre Cicero deixou de servir o café, de servir o chá, porque a gente vê muito hoje em dia as pessoas, às vezes, deixam de fazer a celebração por conta, que diz que não tem como fazer porque é um gasto. Você quer preparar o ambiente, você quer preparar a sua casa para aquele momento, você tem aquela preocupação, às vezes a gente passa a semana organizando aquele momento, preparando, pensando no que vai comprar e vai comprando toalha diferente, compra uma colcha de cama diferente, porque você quer preparar a casa para receber aquelas pessoas, e muitas vezes as pessoas acabam deixando de fazer a renovação justamente porque dizem: “Ah, esse ano eu não estou com condição”. Acabam deixando. (Terezinha, 21/09/2024)

Esses alimentos também refletem questões econômicas. Nem todas as pessoas estão em condições financeiras de ofertar uma grande variedade de alimentos. Mesmo assim, realizam seu ritual e compartilham do que possuem: o propósito é a renovação da fé e também a aliança com Deus e os convidados, firmando o sentimento de comunidade. A realização se torna mais importante do que o alimento servido. Timóteo (2016) afirma que, dentro do processo de globalização, o poder econômico controla as relações do cotidiano. As práticas culturais, no entanto, trazem os laços da cultura como o aspecto importante, rompendo com esse cenário. A Renovação é a demonstração disso: o mais importante é a Renovação, e não a situação econômica de quem a realiza. No relato seguinte, a participante demonstra isso; sua fala passa pelo discurso de rezadeira e também de dona da casa que realiza a Renovação desde que casou:

É porque é assim: quando eu comecei essa Renovação lá em casa, era assim, simplisim, com as bolachinhas. Depois o tempo foi passando, as coisas também foram melhorando. Meus meninos cresceram. Eu fui tendo um conhecimento muito grande, que eu passei um tempo com ateliê aqui na rua. Então a Renovação lá em casa virou uma tradição pra muita gente. No dia da Renovação lá em casa, logo no começo, às vezes a gente matava até porco, depois eu acabei com isso, eu criava muita galinha, porque eu tinha que fazer um jantar. Tinha pessoas que já tinha aquela data decorada, dizia: “Ciça, a Renovação lá em tua casa”. Porque já ia um monte de gente, pra jantar. E outra, antigamente a tradição, você tinha que mandar prato pras casas. Você tinha que mandar um prato de jantar pra uma casa, pra outra casa. Então eu que rezo Renovação. Já pensou? Nas renovações que o povo fazia. Ainda hoje tem uma senhora lá, que tem na renovação dela, ela manda minha janta. Essa tradição já acabou de você estar mandando prato pras casas, ela ainda se lembra, do tanto de gente. Que saiu uma pessoa pra entregar, levava 3, 4 pratos, pra entregar na casa. Eu fazia jantar só pra ir deixar, depois essa tradição foi acabando. Pronto, aí eu deixei isso. Mas aí ficou aquela tradição, nos movimentos da Renovação lá em casa. O menino, juntava era a gente, gente. Ainda hoje tem gente que me pergunta. Eu digo: “Essa tradição aí acabou”. A pandemia veio e acabou. Mudei o horário da renovação. Reza agora 3 horas da tarde.

³ A Pitchula foi o primeiro refrigerante do Brasil voltado para o público infantil na embalagem pet 250ml. (<https://www.grupoimperial.com.br/pitchula/>)

Bota só o refrigerantezinho, o cafezinho, o bolinho. Pronto. Porque antigamente o movimento era grande. Então hoje eu já estou mais cansada. E eu como conhecimento da Renovação. Esse movimento é a gente que inventa. A gente que cria. Então não é necessário. Entendeu? Então eu explico pras pessoas. Tem gente que diz: “Mulher, eu não sei, eu queria fazer a renovação, mas eu não estou com condição esse ano”. Eu digo: “Olha, o Senhor não vai vir tomar o café. O importante é que você não deixa de rezar. Não precisa você convidar a pessoa, convida a rezadeira. Acontece muito, eu rezar só eu e a dona da casa. Você não pode deixar de rezar. Porque o que Deus quer é a reza. É a oração”. (Cícera.,21/09/2024)

Esse relato mostra tanto a mudança das práticas referentes ao jantar que era servido antes do rito, como a importância do rito referente às orações e não à festividade grande. Os alimentos não são o essencial do rito. O essencial é a partilha, a participação, o compromisso com a realização anual, a presença das pessoas. As condições financeiras não impedem que se realize o rito, que, mesmo sem festividade deve ser realizado. Outro elemento importante é a referência da pandemia de Covid-19, que trouxe mudanças, já que, durante esse contexto, eram proibidas aglomerações. Para evitar a aumento da transmissão do vírus, muitas famílias realizaram a Renovação em casa sem convidados ou por vídeo chamadas; mudaram também o horário para terem menos participantes, como foi o caso mencionado. Essas mudanças continuaram, e hoje muitas renovações não possuem muitos participantes. Algumas dessas mudanças foram até consideradas positivas, visto que uma grande quantidade de participantes nem sempre significava que estes estariam concentrados no rito:

Isso é isso que eu também coloco. Eu digo: “Eu vou fazer uma oração”. Aí a pessoa diz assim, se tem 2, 3 pessoas: “Cadê o povo?”. O povo já está ali. Mas, como se diz assim, porque assim, você vê. Quando você vai rezar uma oração que a sala está lotada de pessoas, você reza porque está rezando, mas você não se concentra. Quando tem só as 4 pessoas, digamos que naquela casa tem 3 pessoas. Um rezador. Sim, eu fui rezar em uma casa, 3 pessoas. E eu rezei bem tranquilo, quer dizer: eu me senti mais à vontade do que quando tem um monte de gente. Só porque isso que eu comentei. Entra gente, sai gente. (Raimundo, 21/09/2024)

Na fala seguinte, Cícera afirma que as festividades com muitos participantes tiravam o foco do rito em si, da oração: muitos estavam ali para festejar, participar apenas da partilha dos alimentos, não de todo o processo. Ela faz referência especialmente às mulheres, como se esse papel fosse primeiro delas: para o homem seria normal ficar fora da sala conversando e entrar apenas no momento dos alimentos. Além disso, faz um relato pessoal de quem realizou em sua casa a prática das duas maneiras, com muitos e com poucos convidados:

E justamente. E outra, costuma, às vezes hoje até as mulheres. A gente está lá dentro na rezadeira, com a dona da casa. O dono da casa está lá fora, com a turma conversando. Teve uma vez que eu estava numa casa rezando uma oração, e o papo, as risadas, o barulho lá fora estava tão grande que eu parei e disse: “Ei gente, a feira não é hoje não. A feira é só segunda-feira. Não é hoje não”. Lá de dentro eu respondi,

disse jeito, que eu sou meia malcriada. Eu disse: “Ei pessoal, a feira não é hoje não. E nem aqui também não”. Mas foi o jeito, porque estava demais. E quando eu estou rezando renovação que o pessoal está fazendo muito barulho, que me desconcentra. Eu digo: “Ei, gente”, ou eu penso na dona da casa para ir lá e pedir para fazer silêncio. Por isso que eu acabei com essa tradição. Lá em casa desse movimento grande. Porque a casa lá em casa apertada ficava a sala muito cheia, um calor muito grande. E o cansaço. O cansaço do movimento do dia. O terreiro ficava cheio de gente. Sabe quantos bichinhos de bolo? Aquelas coisinhas que eu fazia. Fazia de 200 quentinhas, sem contar com os bolos que eu deixava sobrando para cada um querer um pedaço de bolo para levar para casa. Algumas pessoas. Porque às vezes as quentinhas não dava. E quando era na hora da reza, enquanto eu estava lá dentro rezando, o pessoal lá dentro mais um lado de fora estava conversando. Aí essa pandemia veio, Deus me perdoou por caridade. Foi um mal que veio para o bem. Que não podia mais ter aquele movimento. Então no primeiro ano da pandemia rezei 3 horas da tarde. Só eu ali. Depois eu gostei. Fui dormir cedo. Não amanheceu no outro dia uma panela, um quintal cheio de coisa. Uma semana, estojo, já aconteceu de amanhecer o dia e eu ia na casa da vizinha pedir estojo para ela. Aí eu digo “Homi gostei!”. (Cícera, 21/09/2024)

A participante também explica que notou diferença entre o antes e o depois da Pandemia do Covid-19:

Sabe o que eu sinto? Assim, em relação à Renovação, depois da pandemia, quando na pandemia não podia juntar, geralmente tinha que ter só a família mesmo ali, e tinha família que ficava com medo né, de fazer. E as pessoas como não juntava mais aquele monte, eu senti uma grande diferença, uma diminuição das pessoas nas renovações. Depois da pandemia, como é um número menor, a gente tá sentindo agora também um número menor de pessoas nas Renovações. (Neuma, 28/09/2024)

Outra mudança que, segundo Raimundo, foi positiva, é o uso de fogos no dia da Renovação. Essa prática funcionava como um convite, um lembrete para os convidados, principalmente nas localidades da zona rural, onde as casas eram muito distantes umas das outras: a comunicação acontecia dessa forma. Hoje, com todas as novas tecnologias de comunicação, os convites e lembretes acontecem por meio de redes sociais, como o *WhatsApp*. Na atualidade, há campanhas de proteção aos animais e conscientização aos cuidados com pessoas com autismo, reforçando o impacto negativo que fogos de artifícios causam.

E outra coisa que está saindo a tradição, não sei se vocês estão concordando, mas eu hoje em dia eu estou concordando. Sabe por quê? É os fogos. Sabe por quê? Porque eu até dizia assim: “Os fogos é um modo de convidar o povo”. Mas hoje em dia, o fogo é o modo de perturbar, porque quando você está rezando, ali só o fogo você fica pronto. E outra coisa, os fogos também acontecem sempre hoje em dia. É por isso que agora eu não falo mais com o fogo. (Raimundo, 21/09/2024)

No relato seguinte podemos perceber o quanto o uso de fogos era presente e significativo para os participantes, evidenciando também a mudança na profissão de

“fogueteiro” (pessoa que produz fogos de artifícios de forma manual e prepara a apresentação, o que na atualidade pode ser associado a apresentação pirotécnica⁴).

Porque pronto, o meu avô, o marido da minha avó, no dia da Renovação da casa dele, era fogueteiro. Então era uma tradição ter a roda gigante, como se chamava. Ele era um pau assim bem grande, bem alto. Isso eu achava lindo demais. Eu achava bonito. Para aquelas pessoas, as crianças, meu Deus, era uma maravilha. Depois que terminava a renovação então, ele acendia aquela roda e a roda ficava soltando aquelas faíscas. Aí parava um pouco, girava de novo. Então aquilo era um encanto para a gente. E também as Renovações antigamente eram uma diversão que os adolescentes e os jovens tinha, que eu lembro muito. Quando dia assim, a Renovação da casa de alguém, principalmente na casa da minha avó, eram as moças e as crianças. A gente chegava bem mais cedo, porque até a hora de rezar a gente ficava divertido. E qual era a diversão? Brincava do anel ou então de cair no poço. Mas quando dizia assim: “Está na hora de rezar”, não ficava ninguém no terreiro. Só se não coubesse na casa. Todo mundo entrava e todo mundo calado para rezar. Hoje em dia é diferente, eu costumo dizer, que acabei com essa tradição lá em casa porque muita gente ia e não era para rezar. Não era para rezar. Então não havia mais esse movimento. Por isso, hoje eu não faço mais esse movimento grande. Por isso que quando as pessoas dizem: “Mulher, eu queria minha renovação não estou com condições”. O importante é que tem a reza dela. Você chama a rezadeira para rezar, e eu ainda estou a procurar aqui. Se você quiser uma reza só nós duas, não precisa nem café, não precisa nada. O importante é que você não deixa de rezar. A Renovação do Coração de Jesus. Porque esse negócio de movimento, isso é criação da gente. Essa festa, dia de Renovação, é invenção nossa. (Cícera, 21/09/2024)

Esses relatos e explicações demonstram as mudanças e caminhos que a Renovação percorreu até a atualidade, sua interação com as famílias e a história local e a importância da figura do Padre Cícero para esse rito. Ele tomava a devoção ao Sagrado Coração de Jesus como um elemento fundamental para a fé e vida das famílias:

Sua confiança era tão grande nesse “centro de amor” de Deus (o Sagrado Coração) que transparece uma profunda humildade quando ele escreve “permita o Sagrado Coração que sejamos ouvidos”. Insiste em solenizar o culto ao Sagrado Coração de Jesus, espera que dele venha o socorro e apresenta esse mesmo coração como uma “fonte de misericórdia” contra todos os males. (Silva, 2020, p.43)

Observa-se a importância dessa figura para o rito e para as pessoas:

Os primeiros migrantes que chegaram a Juazeiro do Norte tinham opção de outros lugares para ir a busca da subsistência. Contudo, optaram por migrar para Juazeiro do Norte. Isto indica que havia atrativos na localidade que a destacava na decisão dos migrantes. Noutro sentido, quando os narradores idosos elegem o Padre Cícero como âncora na sua história de vida, entre as diversas possibilidades de evocarem lembranças, há um sentido no ato de elaboração dessa memória. (Cordeiro, 2011, p. 47).

⁴ Profissionais que fabricam fogos de artifício e acessórios iniciadores de explosivos tais como pólvora à base química, pólvora negra, pólvora branca e chumbo. Operar máquinas de processamento químico, de usinagem, de montagem e embalagem de produtos. Observa as normas técnicas de segurança e prevenção ambiental. (<https://www.fiemg.com.br/curso/pirotecnico>)

Isso mostra que o rito poderia ter sido limitado apenas àquele momento histórico, sem se difundir. No entanto, ocorreu o contrário: a prática foi popularizada na região e transmitida entre diferentes gerações, por ter uma relação íntima com as pessoas e as famílias que a realizavam e, em especial, por ter sido ensinada pelo Padre Cícero.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*Meu padrinho, quantas saudades o senhor
deixou entre nós
Hoje vivo em vossa luz, dai mais força a nossa
voz*

(Canção popular)

Escrever sobre a Renovação do Sagrado Coração de Jesus foi percorrer os caminhos da minha vida e família, faz parte das nossas vivências. A região do Cariri cearense é marcada pela história do Padre Cícero, que trouxe essa prática e contribuiu torna-la presente nas famílias e na cultura dessa região

A Renovação está intrinsecamente ligada à figura do Padre Cícero. Ainda que haja tantas obras e relatos sobre este padre considerado santo, estudos e referências no espaço acadêmico ainda são poucos. Isso trouxe dificuldades, mas não foi um empecilho para a realização desta pesquisa: os relatos e histórias orais foram de suma importância, e a minha inspiração foi um dos grandes elementos que me fizeram e fazem querer buscar e identificar a realização desse culto na região do Cariri cearense, sendo mais específica, na cidade de Crato-CE.

Os resultados desse trabalho contribuíram para conceituar a Renovação enquanto prática da nossa cultura popular, por fazer parte da cultura da região do Cariri cearense, iniciando sua devoção por Padre Cícero, que a trouxe a partir de uma de suas viagens a Roma. A prática foi acolhida, transmitida ensinada a seus devotos, tornando-se parte da história local.

A partir dos encontros para realização dos Grupos Focais, foi possível descrever as memórias das rezadeiras relatadas de forma oral, demonstrando a presença desse rito nas famílias que o realizam, nas suas histórias de vida, na Cidade de Crato, e em especial a conexão da prática com o Padre Cícero.

Os relatos orais mostram a importância da família para transmissão da Renovação: suas vivências, ensinamentos, costumes e tradições passaram de geração a outra por meio da repetição anual desse ritual. O fato de ter sido ensinada pelo Padre Cícero torna a Renovação ainda mais importante. As rezadeiras estão, portanto, transmitindo e dando continuidade ao que ele fazia.

Ainda que a Renovação tenha essa característica forte de transmissão durante os anos, o que proporcionou a continuidade do ritual, para as rezadeiras a permanência viva desse

rito está nas mãos da juventude, que, segundo elas, deve continuar realizando em suas casas e também rezando. Elas pedem que a nova geração, em especial a mulheres, perpetue a prática: elas devem ser rezadeiras, devem querer rezar.

Nesse aspecto, elas relataram que a Renovação Carismática Católica vem cada vez mais se inserindo nesse contexto da Renovação, trazendo novas orações e novas práticas para o ritual, como o uso da leitura e comentário do evangelho, o que de certa maneira desconfigura as tradições: o rito deixa de ser uma renovação e passa a ser uma celebração. E justamente pelo crescimento dos grupos de oração que são realizados pela Renovação Carismática, despertando o interesse da juventude, é que elas consideram o risco de que as novas gerações aprendam a rezar a Renovação segundo essas mudanças carismáticas. Essa é uma das maiores preocupações: a falta de novas rezadeiras que sigam esse modelo tradicional, e a falta de uma juventude que continue essa tradição. Por isso, a importância de pesquisar sobre o tema, de dar visibilidade a essa prática: para que haja continuidade, para que esse rito tão característico da região não seja esquecido.

Diante dessas análises, descrições e relatos, percebe-se que esse rito foi adotado pela região, tornando-se parte das famílias, do seu cotidiano e da identidade local. Ao chegar aqui, trazido pelo Padre Cícero durante o processo de romanização católica, passa a ser acolhido pelas famílias e assume um caráter único, demonstrando como o conceito de decolonidade se aplica a esse contexto e, principalmente, como a cultura popular está presente.

Isso traz a percepção de como esse culto é forte e enraizado na cultura popular. Mesmo diante da preocupação das rezadeiras em relação a sua continuidade, não será acabado: ao longo dos anos, passou por modificações, como elas relataram: a inserção de novos alimentos, a retirada de fogos de artifícios, entre outros. O próprio desafio vivenciado durante a pandemia do Covid-19 trouxe mudanças, num momento em que as famílias tiveram que rezar sem a participação de convidados, sem os momentos de partilha. Hoje, o rito retornou a sua tradição de participação.

A Renovação do Sagrado Coração de Jesus e Imaculado Coração de Maria é a fé viva desse povo, que tem com esse ritual sua aliança com Deus e sua família, além da continuação dos ensinamentos do Padre Cícero.

Identificar a Renovação do Sagrado Coração de Jesus foi um trabalho de descrever, compreender e investigar o quanto esse culto está presente nas famílias e também a história dessas rezadeiras. Por ser filha de uma, esse tema me entrelaça, e considero que trazê-lo para o espaço acadêmico é uma maneira de dar voz a essas pessoas e mostrar que nossas culturas, tradições e cultos devem e merecem ser estudados e difundidos.

Em suma, considero que foi atingido o objetivo de identificar os aspectos de permanência, transformação e enfraquecimento do ritual da Renovação do Sagrado Coração de Jesus, a partir das memórias das rezadeiras de Renovação. Também considero que a realização dessa pesquisa é uma contribuição para conhecer, transmitir e perpetuar esse rito que faz parte da vida dos devotos, que traz sentido e significados a quem realiza, a quem reza e aos envolvidos. Além disso, foi possível mostrar a história dessas rezadeiras que alimentam a nossa cultura, que têm a força e a garra de assumir essa missão, que são educadoras da cultura popular e desempenham um papel tão significativo para a transmissão dessa tradição.

REFERÊNCIAS

ACHEI Jesus nos braços de Maria. Intérprete: Waldemar Salgado. Compositor: Waldemar Salgado. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/waldemar-salgado/achei-jesus-nos-bracos-de-maria/>. Acesso em: 24/10/2024.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ALVES, G. Deste vale de lágrimas. Cadernos de divulgação do CEHA. Projeto “Memória das Gentes que fazem a História” / SRETC / DRC. Funchal, n. 7, jun. 2017.

ARAÚJO, C. C. CALDAS, A. S. Território, Territorialização, Territorialidade e a Questão Agrária: impasses socioespaciais, possibilidades analíticas. **Geosul**. Florianópolis, v. 34, n. 70, p. 358-384, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2019v34n70p358/38525>. Acesso em: 14/07/2024

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista Brasileira de Ciência Política**. Brasília, n.11, p. 89-117, maio-agosto 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29/02/2024

BÍBLIA SAGRADA. **Orações Diárias**. 154 ed. São Paulo: Ave Maria, 2002.

CALIX Bento (Obra Recolhida do Folclore Mineiro). Intérprete: Milton Nascimento. Compositor: Tavinho Moura. In: GERAES. Intérprete: Milton Nascimento. Rio de Janeiro: EMI, 1976. 1 disco vinil, faixa 2.

CANÇÃO NOVA. **Mensagem de Fátima | A paz é um fruto da Reparação**. Disponível em: <https://santuاريو.cancaonova.com/nossasenhora/a-paz-e-um-fruto-da-reparacao/>. Acesso em: 24/10/2024.

CANCLINI, N. A encenação do popular. In: **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

CANCLINI, N. Popular, Popularidade: da representação política à teatral. In: **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2008.

CINTRA, D. E. P. C. **Cerimonial para entronização dos Sagrados Coração de Jesus e Maria**. Petrópolis: Vozes, 1962.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510/16, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 mai. 2016.

CORAÇÃO santo, tu reinarás. Intérprete: Reginaldo Manzotti. Compositor: Tiburtino Mondin. *In: SINAIS do sagrado*. Intérprete: Reginaldo Manzotti. Rio de Janeiro: Som Livre, 2010. 1 CD, faixa 3.

CORDEIRO, D. S. **Narradores do Padre Cícero**: muito mais a contar. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2011.

DELGADO, L. A. N. **História Oral - memória, tempo, identidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DURKHEIM, E. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Abril, 1973.

ELIADE, M. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

ELIADE, M. **Mito e Realidade**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Curso – Pirotécnico. Disponível em: <https://www.fiemg.com.br/curso/pirotecnico/>. Acesso em: 22/10/2024

FERNANDES, G. V. O sagrado coração enquanto símbolo tradicional. *In: Tendências: caderno de ciências sociais*. Crato: Departamento de Ciências Sociais da Universidade Regional do Cariri (URCA), 2005.

FERREIRA, H. M. C.; COUTO JUNIOR, D. R., OSWALD, M. L. M. B. As oficinas como locus de encontro com o outro: uma abordagem histórico-cultural. *In: PIMENTEL, M.; SANTOS, E. (org.). Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: abordagem qualitativa*. Porto Alegre: SBC, 2021.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GERNHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES FILHO, A. S. Ensaio sobre a História Oral. **LEPH - Revista Me Conta Essa História**. Jataí, ano 2, n. 15, mar. 2021. Disponível em: <https://www.mecontaessahistoria.com.br/post/ensaio-sobre-a-historia-oral>. Acesso em: 05/07/2023

GONÇALVES, Sebastião Bandeira. **Renovação do Sagrado Coração de Jesus**: uma reflexão filosófica. 1997. Monografia (conclusão do Curso de Filosofia 1997) – Instituto de Filosofia, Seminário São José, Crato, 1997.

GRUPO IMPERIAL. Pitchula. Disponível em: <https://www.grupoimperial.com.br/pitchula/>. Acesso em: 23/10/2024

HEIDRICH, A. L. Território e Cultura: Argumento para uma produção de sentido. *In: HEIDRICH, A. L.; COSTA, B. P.; PIRES, C. L. S. (org.). Maneiras de Ler Geografia e Cultura*. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar Cultura, 2013.

HOOKS, Bell. **Ensinando Comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

LENTA e Calma Sobre A Terra. Intérprete: Padre Reginaldo Manzotti. *In*: SINAIS do sagrado. Intérprete: Reginaldo Manzotti. Rio de Janeiro: Som Livre, 2010. 1 CD

LOBO, M. F. **Padre Cícero no Cariri**: a prática religiosa da Renovação Sagrado Coração de Jesus em Juazeiro do Norte – CE como identidade cultural do lugar. 2022. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Filosofia, Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.

MALHEIRO, D. R. **Geotecnopsosfera da territorialidade sagrada do Cariri cearense : narrativas do fenômeno místico das benzas**. Iguatu: Quipá Editora, 2022.

MAPA DA REGIÃO METROPOLITANA DO CARIRI:

(<https://www.cidades.ce.gov.br/regiao-metropolitana-do-cariri/>). Acesso em: 09/02/2024.

MAPA DO CEARÁ: <https://www.ceara.gov.br/2020/07/27/ipece-atualiza-mapa-da-classificacao-dos-municipios-no-plano-de-retomada-da-economia/>. Acesso em: 12/02/2024.

MAPA DO MUNICÍPIO DO CRATO:

<https://emancipacaodapontadaserra.blogspot.com/2010/06/crato-nao-perde-com-emancipacao-de.html> Acesso em: 27/02/2024.

MAUSS, M. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIRANDA, A. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ci. Inf.** Brasília, v. 29, n. 2, p. 78-88, maio/ago 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/4kcpYDjgyZHGR4ZbgrhZYZn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16/02/2024.

O CIO Da Terra. Intérprete: Milton Nascimento. Compositores: Chico Buarque, Milton Nascimento. *In*: GERAES. Intérprete: Milton Nascimento. Rio de Janeiro: EMI, 1976. 1 disco vinil, faixa 14.

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA BRASIL. Nossa História: Como surgiu a Renovação Carismática Católica. Disponível em: <https://www.novoportal.rccbrasil.org.br/nossa-historia>. Acesso em: 13/10/2024

PEREIRA, Luiz Barros. 80 anos de saudades do Padre Cícero. Música: Meu padriho quantas saudades. Recanto das Letras. 20/07/2014. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/4889417>. Acesso em: 28/10/2024.

ROCHA, M. A. Os Espaços de Sociabilidade e de Lazer na Festa de Renovação do Sagrado Coração de Jesus no Cariri Cearense. **Licere**. Belo Horizonte, v.18, n.4, dez. 2015. Disponível

em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1153/16689>. Acesso em: 20/06/2023.

RODRIGUES, Cibele Nunes. **Uma Etnografia Musical**. 2014. Monografia (Especialização em Sociologia). — Departamento de Ciências Sociais, Universidade Regional do Cariri, 2014.

ROSENDAHL, Z. CARBALLO, C. T. Cultura, Territorio y Prácticas Religiosas (Resenha). Espaço e Cultura, Rio de Janeiro, n. 28, p. 114-119, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/espacoecultura/article/view/8091/5876>. Acesso em: 20/03/2024.

SANCHIS, P. Desponta novo ator no campo religioso brasileiro? O Padre Cícero Romão Batista. **Religião e Sociedade**. Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 11-29, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rs/a/Qr8hsZDyvPLqMj7cMmQPjsB/>. Acesso em: 31/05/2024

SANTOS, A. B. **A terra dá, a terra quer**. São Paulo: Ubu Editora, 2023

SILVA, F. M. S. et al. Comunicação, Religiosidade e Cultura Popular: uma compreensão a partir das Renovações em Juazeiro do Norte – CE. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 28, n. 4, p. 563-577, out./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/fragmentos/article/view/6809/3877>. Acesso em: 15/01/2024

SILVA, José Wilson Fabrício da. **Padre Cícero e a devoção ao Sagrado Coração de Jesus**: (ação pastoral, fidelidade à igreja e amor a Nossa Senhora) / José Wilson Fabrício da Sila. São Paulo: Edições Loyola, 2020.

SOUZA, L. K. Recomendações para a Realização de Grupos Focais na Pesquisa Qualitativa. **PSI UNISC**, Santa Cruz do Sul, v. 4, n. 1, p. 52-66, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/psi/article/view/13500>. Acesso em: 20/06/2024

TIMÓTEO, S. M. Sawabona shikoba - “eu sou bom”. **Revista Jurídica Luso-Brasileira**, Lisboa, ano 2, n. 1. 2016. Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2016/1/2016_01_1563_1592.pdf. Acesso em: 29/02/2024.

TURNER, V. **O Processo ritual**: estrutura e antiestrutura. São Paulo: Vozes, 1974.

VAINFAS, R.; SOUZA, J. B. **Brasil de Todos os Santos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.

VIEIRA, A. G. A função da história e da cultura na obra de C. G. Jung. **Aletheia**. Canoas, n. 23, p. 89-100, jan./jun. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1150/115013460010.pdf>. Acesso em: 31/05/2024

WALSH, C. Interculturalidade crítica e pedagogia decolonial: in-surgir, re-surgir e re-viver. In: CANDAU, V. M. (org.). **Educação Intercultural na América Latina**: entre concepções, tensões e propostas. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**



APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, CIBELE NUNES RODRIGUES - URCA, estou realizando uma pesquisa intitulada “CORACÃO SANTO, TU REINARÁS!: UM ESTUDO DECOLONIAL SOBRE AS RENOVAÇÕES DO CORAÇÃO DE JESUS NO TERRITÓRIO DO CARIRI CEARENSE, SUAS CRIAÇÕES, PERMANÊNCIAS, DISSIDÊNCIAS E ATUALIZAÇÕES”, que tem como objetivo IDENTIFICAR OS ASPECTOS DE PERMANÊNCIA, TRANSFORMAÇÃO E ENFRAQUECIMENTO DO RITUAL DA RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS A PARTIR DA MEMÓRIA DAS REZADEIRAS DE RENOVAÇÃO EM CRATO – CE. Tendo sua importância inscrita NA NECESSIDADE DE INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO DE DADOS QUANTO A PERMANÊNCIA E TRANSMISSÃO DO RITUAL DA RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NA CIDADE DE CRATO- SE. Para isso, estou desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: ANÁLISE DE BIBLIOGRAFIAS DE E PRODUÇÕES SOBRE A RENOVAÇÃO, OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM RENOVAÇÕES E ENCONTROS (GRUPO FOCAL) COM REZADEIRAS E CONVIDADOS PARA RELATOS ORAIS SOBRE SUAS VIVÊNCIA E PERCEPÇÕES QUANTO ÀS MUDANÇAS E TRANSMISSÃO DA RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.

Por essa razão, o(a) sr(a). está sendo convidado a participar dessa pesquisa. Sua participação consistirá em PERMISSÃO PARA QUE A PESQUISADORA ACOMPANHE SUA PARTICIPAÇÃO NOS ENCONTROS SOBRE RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.

O procedimento utilizado GRUPO FOCAL poderá trazer algum desconforto do tipo QUEBRA DE SIGILO E CONFIDENCIALIDADE E QUESTÕES EMOCIONAIS AO TRAZER MEMÓRIAS E RECORDAÇÕES. O tipo de procedimento apresenta um risco BAIXO que será reduzido mediante a preparação de ambiente acolhedor e da garantia da não utilização das informações gravadas em filmagens em prejuízo das pessoas e GUARDA SEGURA DO MATERIAL COLETADO.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu CIBELE NUNES RODRIGUES serei a responsável pelo encaminhamento ao serviço adequado, eu serei a responsável pelo encaminhamento ao PSF da comunidade ou ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, em casos que ocorram durante a pesquisa.

Diferente da maioria das pesquisas, solicitamos, junto ao Comitê de Ética em Pesquisas - CEP a quebra de anonimato das participantes, por conta da VALORIZAÇÃO DAS REZADEIRAS E PESSOAS QUE REALIZAM A RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, CONTRIBUINDO PARA SUA TRANSMISSÃO E PERMANÊNCIA ENQUANTO RITUAL DA CULTURA POPULAR DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE EM ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE CRATO.

Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de PRODUÇÃO DE DADOS SOBRE O RITUAL E VALORIZAÇÃO DAS REZADEIRAS E PESSOAS QUE REALIZAM O RITO, CONTRIBUINDO PARA QUE ESSE RITUAL FAÇA PARTE DOS ESTUDOS SOBRE CULTURA POPULAR DA REGIÃO DO CARIRI nas escolas e universidades. Ao final da pesquisa firmo o comprometimento desta pesquisadora em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa através do guia que será produzida como produto educacional.

Todas as informações que você nos fornece serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas/Seus RESPOSTAS e DADOS PESSOAIS, SOMENTE SERÃO EXPOSTOS MEDIANTE SEU CONSENTIMENTO PRÉVIO (TERMO DE CONSENTIMENTO) considerando o motivo do benefício em A RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Os nomes coletados serão confidenciais e o seu nome não aparecerá nas(as) gravações e pastas arquivadas e nem quando os resultados forem apresentados. É compromisso do pesquisador responsável a manutenção do banco de dados em arquivo sigiloso, físico ou digital, sob sua guarda e

responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos. Após o término desse prazo, o arquivo ou documentos serão destruídos/inutilizados.

Sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou desistir após ter iniciado A PESQUISA.

Todos os custos para realização da pesquisa, como deslocamento e alimentação para a participante e possível acompanhante serão financiados pela pesquisadora responsável CIBELE NUNES RODRIGUES

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados, pode procurar CIBELE NUNES RODRIGUES, Rua Kaloré Barro Branco 147, Crato – CE, e-mail: Cibele.cello@gmail.com.

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Regional do Cariri, localizado à Rua Coronel Antônio Luiz, 1068, Campus Pimenta, CEP 63.105-000, telefone (88) 3102.1291, Crato/CE.

Se você estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o consentimento pós-esclarecido que se segue e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____ declaro que, após leitura minuciosa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, tive oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

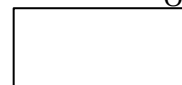
Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO para que participe voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Crato, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante

OU



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**



**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(MENORES DE IDADE)**

(Deve ser assinado pelos pais ou responsáveis pelos participantes menores de idade ou legalmente incapazes)

Eu, CIBELE NUNES RODRIGUES - URCA, estou realizando uma pesquisa intitulada, CORAÇÃO SANTO, TU REINARÁS!: UM ESTUDO DECOLONIAL SOBRE AS RENOVAÇÕES DO CORAÇÃO DE JESUS NO TERRITÓRIO DO CARIRI CEARENSE, SUAS CRIAÇÕES, PERMANÊNCIAS, DISSIDÊNCIAS E ATUALIZAÇÕES. que tem como objetivo. IDENTIFICAR OS ASPECTOS DE PERMANÊNCIA, TRANSFORMAÇÃO E ENFRAQUECIMENTO DO RITUAL DA RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS A PARTIR DA MEMÓRIA DAS REZADEIRAS DE RENOVAÇÃO EM CRATO – CE. Tendo sua importância inscrita NA NECESSIDADE DE INVESTIGAÇÃO E PRODUÇÃO DE DADOS QUANTO A PERMANÊNCIA E TRANSMISSÃO DO RITUAL DA RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS NA CIDADE DE CRATO- SE. Para isso, estou desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: ANÁLISE DE BIBLIOGRÁFICA DE PRODUÇÕES SOBRE A RENOVAÇÃO, OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE EM RENOVAÇÕES E ENCONTROS (GRUPO FOCAL) COM REZADEIRAS E CONVIDADOS PARA RELATOS ORAIS SOBRE SUAS VIVÊNCIAS E PERCEPÇÕES QUANTO AS MUDANÇAS E TRANSMISSÃO DA RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS.

Por essa razão, seu(sua) filho(a) / seu(sua) tutelado(a) está sendo convidado(a) a participar dessa pesquisa. A participação dele(e) consistirá em gravações de vídeos, produção fotográfica e encontros de estudos sobre A RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

O procedimento utilizado GRUPO FOCAL poderá trazer algum desconforto do tipo QUEBRA DE SIGILO E CONFIDENCIALIDADE E QUESTÕES EMOCIONAIS AO TRAZER MEMÓRIAS E RECORDAÇÕES. O tipo de procedimento apresenta um risco BAIXO que será reduzido mediante a preparação de ambiente acolhedor e da garantia da não utilização das informações gravadas em filmagens em prejuízo das pessoas e GUARDA SEGURA DO MATERIAL COLETADO. GUARDA SEGURA DO MATERIAL COLETADO.

Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu CIBELE NUNES RODRIGUES serei a responsável pelo encaminhamento seu(sua) filho(a) / seu(sua) tutelado(a) ao serviço adequado, PSF da comunidade ou ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência – SAMU, em casos que ocorram durante a pesquisa.

Diferente da maioria das pesquisas, solicitamos junto ao Comitê de Ética em Pesquisas - CEP a quebra de anonimato das participantes por conta da VALORIZAÇÃO DAS REZADEIRAS E PESSOAS QUE REALIZAM A RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS CONTRIBUINDO PARA SUA TRANSMISSÃO E PERMANÊNCIA ENQUANTO RITUAL DA CULTURA POPULAR DA REGIÃO DO CARIRI CEARENSE EM ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE CRATO.

Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de PRODUÇÃO DE DADOS SOBRE O RITUAL E VALORIZAÇÃO DAS REZADEIRAS E PESSOAS QUE REALIZAM O RITO, CONTRIBUINDO PARA QUE ESSE RITUAL FAÇA PARTE DOS ESTUDOS SOBRE CULTURA POPULAR DA REGIÃO DO CARIRI nas escolas e universidades. Ao final da pesquisa firmo o comprometimento desta pesquisadora em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa através do guia que será produzida como produto educacional.

Todas as informações que você nos fornece serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas/Seus RESPOSTAS e DADOS PESSOAIS, SOMENTE SERÃO EXPOSTOS MEDIANTE SEU CONSENTIMENTO PRÉVIO (TERMO DE CONSENTIMENTO) considerando o motivo do benefício em A RENOVAÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. Os nomes coletados serão confidenciais e o seu nome não aparecerá nas(as) gravações e pastas arquivadas e nem quando os resultados forem apresentados. É compromisso do pesquisador responsável a manutenção do banco de dados em arquivo sigiloso, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos. Após o término desse prazo, o arquivo ou documentos serão destruídos/inutilizados.

A participação de seu(sua) filho(a) / seu(sua) tutelado(a) em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso você permita que ele(a) participe, não receberão nenhuma compensação financeira. Também não haverá qualquer prejuízo se ele(a) não aceitar ou se desistir após ter iniciado a pesquisa. Garantimos que caso haja alguma despesa decorrente da participação dele(a), vocês serão ressarcidos.

Todos os custos para realização da pesquisa, como deslocamento e alimentação para a participante e possível acompanhante serão financiados pela pesquisadora responsável CIBELE NUNES RODRIGUES.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados, pode procurar CIBELE NUNES RODRIGUES, Rua Kaloré Barro Branco 147, Crato – CE, e-mail: Cibele.cello@gmail.com. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Regional do Cariri, localizado à Rua Coronel Antônio Luiz, 1068, Campus Pimenta, CEP 63.105-000, telefone (88) 3102.1291, Crato/CE.

Se desejar obter informações sobre os direitos dos participantes de pesquisa e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Regional do Cariri, localizado à Rua Coronel Antônio Luiz, 1068, Campus Pimenta, CEP 63.105-000, telefone (88) 3102.1291, Crato/CE.

Se você estiver de acordo que seu(sua) filho(a) / seu(sua) tutelado(a) participe, deverá preencher e assinar o consentimento pós-esclarecido que se segue e receberá uma cópia deste Termo.

CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

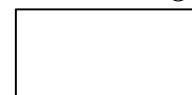
Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, _____, declaro que após leitura minuciosa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais meu filho/minha filha/meu tutelado/minha tutelada será submetida/o e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO para que _____ participe voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Crato, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante
OU



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador.

APÊNDICE C - TERMOS DE ANUÊNCIA



Diocese de Crato – CE
Paróquia São Francisco
Rua São Francisco, 717 – Pinto Madeira – Fone (85) 3141 – 0730 / 99843-6808
CEP: 61381 – 060 / Crato – CE
E-MAIL: saofrancisco@hotmail.com

ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, PE. ARILEUDO DA SILVA MACHADO, Pároco ,009.707.083-19 responsável pelo(a) PARÓQUIA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS , situada à RUA SÃO FRANCISCO 717, BAIRRO PINTO MADEIRA, CRATO, CEARÁ, declaro, para os devidos fins, ter ciência dos objetivos e metodologia do projeto intitulado, CORAÇÃO SANTO, TU REINARÁS! UM ESTUDO DECOLONIAL SOBRE AS RENOVAÇÕES DO CORAÇÃO DE JESUS NO TERRITÓRIO DO CARIRI CEARENSE, SUAS CRIAÇÕES, PERMANÊNCIAS, DISSIDÊNCIAS E ATUALIZAÇÕES, que será desenvolvido por CIBELE NUNES RODRIGUES.

Na condição de instituição coparticipante desse projeto, autorizo a realização da coleta de dados a partir de GRUPOS FOCAIS QUE SERÃO REALIZADOS EM (TRÊS) OFICINAS NA QUADRA DA PARÓQUIA com PARTICIPAÇÃO DAS TIRADEIRAS DE RENOVAÇÃO E 2 PESSOAS QUE RALAIZAM A RENOVAÇÃO EM SUAS CASAS E AJUDAM NA PREPARAÇÃO, RECEBERÃO O CONVITE PELA REDE SOCIAL WHATSAAP NO GRUPO DA PARÓQUIA, mediante acordo prévio entre o pesquisador, PE. ARILEUDO DA SILVA MACHADO e PE. TARCÍSIO SALES quanto à escolha dos dias e horários adequados para realização da coleta dos dados.

Esta autorização está condicionada à aprovação da referida pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa antes do início da coleta de dados. O descumprimento desse condicionamento assegura-nos o direito de retirar esta anuência a qualquer momento da pesquisa.

Crato, 25 de Julho de 2024



Pe. Arileudo da Silva Machado
Assinatura legível do responsável pela Instituição e carimbo



Governo do Estado do Ceará
Secretaria de Educação - SEDUC
Coordenadoria de Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 18
EEEP Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau

ANUÊNCIA DE INSTITUIÇÃO COPARTICIPANTE

Eu, Antonia Cyra Esmeraldo Arrais, Diretora, MATRÍCULA:019685-1-3, responsável pela E.E.E.P. Maria Violeta Arraes, situada à Avenida Teodorico Teles de Quental, S/N, São Miguel – Crato/CE, Telefone: (88) 3102 1247, E-mail: gvtavora@escola.ce.gov.br, CNPJ: 07.954-514/0627-40 declaro, para os devidos fins, ter ciência dos objetivos e metodologia do projeto intitulado, CORAÇÃO SANTO, TU REINARÁS!: UM ESTUDO DECOLONIAL SOBRE AS RENOVAÇÕES DO CORAÇÃO DE JESUS NO TERRITÓRIO DO CARIRI CEARENSE, SUAS CRIAÇÕES, PERMANÊNCIAS, DISSIDÊNCIAS E ATUALIZAÇÕES, que será desenvolvido por CIBELE NUNES RODRIGUES, aluno curso de Mestrado Profissional em Educação (URCA), turma 2023-2025, sob orientação da Professora Dra. Francisca Laudeci Martins Souza.

Na condição de instituição coparticipante desse projeto, autorizo a realização da coleta e produção de dados a partir de roda de conversas (oficinas) sobre a Renovação do Sagrado Coração de Jesus para produção de vídeos e fotografias que serão utilizados em cartilha, para desenvolvimento do produto educacional. A realização será mediante acordo prévio entre a pesquisadora Cibele Nunes Rodrigues e Gestão/ Coordenação da E.E.E.P. Maria Violeta Arraes, quanto à escolha dos dias e horários adequados para realização da coleta dos dados.

Esta autorização está condicionada à aprovação da referida pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa antes do início da coleta de dados. O descumprimento desse condicionamento assegura-nos o direito de retirar esta anuência a qualquer momento da pesquisa.

Crato, 13 de agosto de 2024

Antonia Cyra Esmeraldo Arrais
DIRETORA
D.O. 08/03/2024

Assinatura legível do responsável pela Instituição e carimbo



**GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA**



APÊNDICE D – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____, portador da Cédula de Identidade nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, na cidade de _____, AUTORIZO o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) em fotos ou filme, sem finalidade comercial, para ser utilizada no trabalho(s) PESQUISA: CORAÇÃO SANTO, TU REINARÁS!: UM ESTUDO DECOLONIAL SOBRE AS RENOVAÇÕES DO CORAÇÃO DE JESUS NO TERRITÓRIO DO CARIRI CEARENSE, SUAS CRIAÇÕES, PERMANÊNCIAS, DISSIDÊNCIAS E ATUALIZAÇÕES. Da pesquisadora responsável CIBELE NUNES RODRIGUES. Da pesquisadora responsável CIBELE NUNES RODRIGUES. Produzido pela aluna Cibele Nunes Rodrigues do curso de Mestrado Profissional em Educação (URCA), turma 2023-2025, sob orientação da Professora Dra. Francisca Laudeci Martins Souza. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, em todas as suas modalidades e, em destaque, das seguintes formas: (I) home page; (II) cartazes; (III) Redes Sociais (IV); divulgação em geral. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro.

_____, ____ DE _____ DE _____. _____

APÊNDICE E – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ**

Eu _____, portador(a) da Carteira de Identidade nº _____ e do CPF nº _____, residente à Rua _____, bairro _____, na cidade de _____, autorizo o uso de minha imagem e voz para utilização de coleta de dados e escrita de relatórios da pesquisa intitulada CORAÇÃO SANTO, TU REINARÁS!: UM ESTUDO DECOLONIAL SOBRE AS RENOVAÇÕES DO CORAÇÃO DE JESUS NO TERRITÓRIO DO CARIRI CEARENSE, SUAS CRIAÇÕES, PERMANÊNCIAS, DISSIDÊNCIAS E ATUALIZAÇÕES. Produzido pela aluna Cibele Nunes Rodrigues do curso de Mestrado Profissional em Educação (URCA), turma 2023-2025, sob orientação da Professora Dra. Francisca Laudeci Martins Souza. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem e voz acima mencionadas em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão de minha vontade, declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos e assino a presente autorização em 02 (duas) vias de igual teor e forma.

Crato/CE, ____ de _____ de 2024.

Cedente

APÊNDICE F – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA DA URCA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CORAÇÃO SANTO, TU REINARÁS: UM ESTUDO DECOLONIAL SOBRE AS RENOVAÇÕES DO CORAÇÃO DE JESUS NO TERRITÓRIO DO CARIRI CEARENSE, SUAS CRIAÇÕES, PERMANÊNCIAS, DISSIDÊNCIAS E ATUALIZAÇÕES.

Pesquisador: CIBELE NUNES RODRIGUES

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 82384124.5.0000.5055

Instituição Proponente: Universidade Regional do Cariri - URCA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.028.657

Apresentação do Projeto:

A prática do Ritual da Renovação é popular na região do Cariri. As casas têm uma imagem do Sagrado Coração de Jesus e do Sagrado Coração de Maria na parede de frente à entrada e um pequeno altar (uma mesa com estátuas de santos). É neste ambiente que é realizada a Renovação, como popularmente é chamada, que faz parte das práticas culturais e religiosas da região. É uma prática de devoção ao Sagrado Coração de Jesus, introduzida no Brasil durante o processo de romanização da Igreja Católica Romana e difundida na região do Cariri pelo Padre Cicero Romão Batista, sendo realizada nas residências uma vez a cada ano em data fixa, configurando-se como um momento de renovação da fé para as famílias que realizam. A presente pesquisa tem como objetivo analisar os aspectos de permanência, transformação e enfraquecimento do Ritual da Renovação do Sagrado Coração de Jesus, a partir da memória das rezadeiras de Renovação em Crato - CE, e, como objetivos específicos, conceituar cultura popular, rituais populares e RSCJ; contextualizar a RSCJ no Cariri cearense; descrever o ritual da renovação do Sagrado Coração a partir do relato oral das Rezadeiras e demonstrar quais aspectos contribuem ou enfraquecem a continuidade do ritual da RSCJ. Utilizo como método de pesquisa a etnografia e como metodologia o grupo focal, com intuito de identificar as histórias e memórias sobre ritual da Renovação, a

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1008

Bairro: Pimenta

UF: CE **Município:** CRATO

Telefone: (88) 3102-1291

CEP: 63.105-000

E-mail: cep@urca.br

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA



Continuação do Protocolo: F.026/657

partir da realidade e vivências das rezadeiras da Renovação e dos demais participantes. Além disso, associa a observação participante como ferramenta para descrever e participar do rito. Relaciona o ritual da Renovação com o conceito de decolonidade, porque é mais que uma prática oficial do catolicismo que foi trazida para Região do Cariri; aqui ela assumiu o local de prática cultural popular que faz parte do cotidiano das famílias e foi transmitida para gerações seguintes. Dessa maneira, busca-se identificar como o ritual foi transmitido e quais transformações estão sendo realizadas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar os aspectos de permanência, transformação e enfraquecimento do Ritual da Renovação do Sagrado Coração de Jesus a partir da memória das rezadeiras de Renovação em Crato, CE. **Objetivo Secundário:** Conceituar cultura popular, rituais populares e Renovação do Sagrado Coração de Jesus; Contextualizar a Renovação do Sagrado Coração de Jesus no Cariri cearense; Descrever o ritual da renovação do Sagrado Coração a partir do relato oral das rezadeiras; Demonstrar quais aspectos contribuem ou enfraquecem a continuidade do ritual da Renovação do Sagrado Coração de Jesus.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Por ser uma pesquisa com seres humanos, não apresenta riscos graves, justamente por estar dentro das regulamentações das Resoluções 466/2012 e 510/2016. Dessa forma, os possíveis riscos estão relacionados aos aspectos emocionais e psicológicos, por envolverem recordações de memórias de momentos que despertam diferentes emoções e significados. Por serem colocados em grupos focais pode ocorrer desconforto, também por saberem que se trata de uma pesquisa onde suas falas estão sendo gravadas e registradas. Assim, na busca de minimizar esses riscos, ao final, quem desejar receber as gravações para revisão, receberá os arquivos por meio de uso de recursos digitais, como na rede social WhatsApp ou em pendrive. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, a pesquisadora será a responsável pelo encaminhamento ao serviço adequado, PSF da comunidade ou ao Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, em casos que ocorram durante a pesquisa.

Benefícios: Os benefícios esperados com o estudo são no sentido de produção de dados sobre o ritual e valorização das rezadeiras e pessoas que realizam o rito, contribuindo para que esse ritual faça parte dos estudos sobre cultura popular da região do cariri nas escolas e

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1068
Bairro: Pimenta
UF: CE **Município:** CRATO
Telefone: (88)3102-1291

CEP: 63.105-000

E-mail: cep@urca.br

**UNIVERSIDADE REGIONAL DO
CARIRI - URCA**



Continuação do Parecer: 7.026/037

Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_DE_USO_DE_IMAGEM.pdf	14/08/2024 23:20:34	CIBELE NUNES RODRIGUES	Aceito
Outros	TCLE_Responsaveis_por_Menores.pdf	14/08/2024 23:17:21	CIBELE NUNES RODRIGUES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_investigador.pdf	14/08/2024 23:08:02	CIBELE NUNES RODRIGUES	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	14/08/2024 23:07:13	CIBELE NUNES RODRIGUES	Aceito
D Declaração de concordância	TERMOS_DE_CONCORDANCIA.pdf	14/08/2024 23:06:52	CIBELE NUNES RODRIGUES	Aceito
Brochura Pesquisa	BROCHURA_PROJETO.pdf	14/08/2024 23:04:49	CIBELE NUNES RODRIGUES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	14/08/2024 22:55:29	CIBELE NUNES RODRIGUES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Cibelleassinado.pdf	14/08/2024 22:35:42	CIBELE NUNES RODRIGUES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRATO, 24 de Agosto de 2024

Assinado por:
Célida Juliana de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1068
Bairro: Pimenta
UF: CE Município: CRATO
Telefone: (88)3102-1291

CEP: 63.105-000

E-mail: cep@urca.br

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI - URCA



Continuação do Parecer: 7.026/2017

universidades, ao final da pesquisa firmo o comprometimento desta pesquisadora em possibilitar, aos participantes, um retorno dos resultados da pesquisa através da cartilha que será produzida como produto educacional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Projeto de dissertação relevante.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1) Folha de rosto apresentada e adequada.
- 2) Termo de anuência apresentado e adequado.
- 3) Orçamento apresentado e adequado.
- 4) Cronograma apresentado e adequado.
- 5) TCLE para participantes maiores de idade apresentado e adequado.
- 6) TALE para menores de idade e TCLE para pais/responsáveis apresentado e adequado.
- 7) Termo de autorização do uso de imagem e voz apresentado e adequado.
- 8) Formas de coleta/geração de dados apresentada e adequada.
- 9) Projeto apresentado.

Recomendações:

Substituir a palavra "sujeito" por "participante" no corpo do projeto.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa não apresenta pendências. Quando o trabalho for defendido, o pesquisador deverá enviar o relatório final ao CEP/URCA, conforme artigo 28 da Resolução 510/2016. Ver modelo em <http://www.urca.br/cep/modelos-de-documentos/>

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2400387.pdf	14/08/2024 23:32:56		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_maioresdeidade.pdf	14/08/2024 23:29:20	CIBELE NUNES RODRIGUES	Aceito
Outros	TERMO_DE_AUTORIZACAO_IMAGEM_E_VOZ.pdf	14/08/2024 23:27:33	CIBELE NUNES RODRIGUES	Aceito

Endereço: Rua Cel. Antônio Luiz, nº 1068

Bairro: Pimenta

CEP: 63.105-400

UF: CE Município: CRATO

Telefone: (88)3102-1291

E-mail: cep@urca.br

APÊNDICE G - CONVITE PARA O ENCONTRO COM AS REZADEIRAS

Roda de
☼ conversa ☼
com as
**REZADEIRAS DE
RENOVAÇÃO**

Local: IGREJA SÃO
FRANCISCO- Crato
horário : 08:30 às 10:30

MEDIAÇÃO: CIBELE
NUNES E TEREZINHA
SOUZA (ALUNAS DO
CURSO DE
MESTRADO EM
EDUCAÇÃO URCA)

DATA: 21 e 28 de setembro

APÊNDICE H – GUIA COM ORAÇÕES

+:

Renovação do Sagrado Coração de Jesus e Maria



Fonte: Acervo pessoal (2024)

Cerimonial

Orações extraídas do cerimonial para entronização dos sagrados corações de Jesus e Maria (Ed. Vozes limitada, Petrópolis, RJ.1962)

Livro pertencente a Cicera Nunes Rodrigues

Org. Cibele Nunes Rodrigues – Aluna do Programa de Mestrado Profissional em Educação – PMPE/URCA

Crato-CE

Outubro de 2024

SÚPLICA

Amorosíssimo Jesus, dignai-vos, em companhia de vossa Mãe dulcíssima, visitar esta morada e encher seus ditos habitantes das graças prometidas às famílias que de modo especial se consagram ao vosso divino Coração. Vós mesmo, dulcíssimo Jesus, em revelação à vossa serva Margarida Maria e para os desígnios de vossa misericórdia, solicitastes do mundo inteiro a homenagem solene e amor ao Vosso Coração santíssimo, que tanto amou os homens e dos quais é tão pouco amado. Esta família, pois, acudindo pressurosa ao vosso convite, em desagravo do abandono e apostasia de tantas almas, vos proclama amável soberana, seu e vos consagra absolutamente as alegrias e tristezas, as dores e trabalhos, o presente e o futuro deste lar, de hoje para sempre inteiramente vosso. Abençoai os queridos e ausentes; e firmai, nesta casa, Senhor _ nós vo-lo rogamos pelo amor da vossa Mãe santíssima_ firmai nesta casa o domínio de vossa caridade; infundi em cada um dos seus moradores o espírito de fé, de santidade de pureza: fazei que estas almas só a vós pertençam, desapegando-as completamente do mundo e de suas loucuras e vaidades. Abri-lhes, o senhor, a chaga do vosso paternal Coração, e nele, como em arca salvadora, guardai até à vida eterna estes que vossos são e vossos para sempre querem ser. Viva sempre neste lar, amado, bendito e glorificado, o Coração santíssimo de Jesus. Assim seja.

Não devendo faltar ninguém no lar querido em hora tão solene e feliz, evoca-se a lembrança dos membros já falecidos da família, rezando-se por eles e pelos ausentes um Pai Nosso e uma Ave-Maria.

ATO DE CONSAGRAÇÃO

Sagrado Coração de Jesus que manifestaste a S. Margarida Maria o desejo de reinar sobre as famílias cristãs, nós vimos hoje proclamar vosso reinado absoluto sobre a nossa.

Queremos doravante viver na vossa vida, queremos que floresçam no seio desta família a virtudes, a que prometestes já neste mundo a paz. Queremos banir para longe de nós o espírito mundano que amaldiçoastes.

Vós reinareis em nossas inteligências pela simplicidade de nossa fé em nossos corações, pelo amor sem reservas de que estão abrasados para convosco, e cuja chama entreteremos pela recepção freqüente da divina Eucaristia.

Dignai-vos, Coração divino, presidir às nossas reuniões, abençoar as nossas empresas espirituais e temporais, afastar de nós as angústias, santificar as nossas alegrias, aliviar as nossas penas.

Se, algum dia, um de nós tiver a desgraça de vos ofender, lembrai-lhe, o Coração de Jesus que sois bom e misericordioso para com pecador arrependido.

E quando soar a hora da separação, quando a morte lançar no meio de nós a luto, nós todos, os que partem e os que ficam, todos seremos submissos aos vossos eternos desígnios. Consola-nos-ermos com o pensamento de que há de vir um dia, em que toda a família, reunida no céu, poderá cantar benefícios.

Digne-se o Coração Imaculado de Maria, digne-se o glorioso patriarca S. José apresentar-vos esta consagração e no-la lembrar todos os dias de nossa vida.

Viva o Coração de Jesus, nosso Rei e nosso Pai.

ORAÇÃO

Gloria ao Sagrado Coração de Jesus, / cuja misericórdia foi infinita/ para com os servos felizes deste lar, / escolhendo-os entre milhares/ como herança de amor/ e santuário de reparação pela ingratidão humana. /Com quanta confusão, Senhor Jesus, / esta porção de vosso rebanho fiel/ aceitai a honra insigne/ de vos ver presidi-la:/ como vos adora em silêncio/ e se regoziza ao ver-nos partilhar, / sob o mesmo teto, / as fadigas, / os trabalhos/ e também os castos gozos destes filhos vossos. / Ah! Não somos dignos. / é verdade, / de que entreis nessa humilde morada, / porém, dissestes uma palavra/ revelando-nos vosso Coração santíssimo/ e nossas almas tiveram sede de vós, / acharam as águas que jorram até à vida eterna/ em vosso lado chagado, ó bom Jesus! Por isso, contritos e confiantes,/ viemos entregar-nos a vós/ que sois a vida imortal./ Permanecei entrenós,/ Coração Sagrado,/ sentimos vivas ânsias de amar-vos e fazer-vos amar;/ pois sois a sarça ardente/ que há de abrasar o mundo para regenerá-lo./ Ah! sim, que esta casa/ seja, o refúgio tão meigo como ode Betânia,/ onde encontrareis aconchego nas almas amigas,/ que escolheram a melhor parte/ na intimidade venturosa do vosso Coração:/ seja este, Salvador amado,/ o asilo carinhoso/ do Egito, no desterro/ a que vos condenam os vossos inimigos./ Vinde, Senhor, vinde.../ pois, nesta casa como em Nazaré,/ ama-se com entranhável amor/ a Virgem Maria,/ esta Mãe tão terna que vós mesmo nos destes;/ vinde encher com vossa presença deliciosa/ os vácuos/ que a morte e a desgraças fizeram entre nós./ Ah! Se vós, amigo fidelíssimo,/ houvésseis estado em nossas horas de luto,/ como se teriam suavizado as nossas lágrimas/ e quanto bálsamo de paz teríamos sentido/ naquelas feridas secretas que vós só conheceis.../ Vinde.../ porque se aproxima talvez para nós/ a tarde angustiosa e vossos pesares,/ e declina o dia fugaz de nossas ilusões;/ ficais conosco porque anoitece,/ o mundo perverso/ quer envolver-nos nas trevas das suas negações; nós vos queremos,/ porque sois o caminho e a vida./ Exclamai, Jesus, como outrora: “E’ preciso que desde hoje/ me deis hospedagem em vossa casa”./ Sim, Senhor,/ estabeleci aqui vosso tabernáculo/ a cuja sombra vivamos/ em vossa companhia/ nós que vos proclamamos nosso Rei,/ porque não queremos que outro reine,/ senão vós tão somente.

Viva sempre amado, / bendito e glorificado neste lar/ o Coração triunfante de Jesus, / Venha a nós o seu reino!

Recitai uma Salve-Rainha em homenagem de amor ao Coração Imaculado de Maria, e as Jaculatórias:

V. Sagrado Coração de Jesus, R. tende piedade de nós;

V. Sagrado Coração de Jesus, R. tende piedade de nós;

V. Sagrado Coração de Jesus, R. tende piedade de nós;

V. Coração Imaculado de Maria, R. rogai por nós.

V. S. José, R. rogai por nós.

V. S. Margarida Maria, R. rogai por nós.

Consagração das Famílias ao Imaculado Coração de Maria

Virgem Santíssima, poderosa Mãe de Deus e terna Mãe dos homens, Senhora, Rainha e Mãe do povo brasileiro, quando por um excesso de maternal carinho vos dignastes aparecer em Fátima a três humildes e inocentes pastorinhos, manifestastes o ardente desejo de que o mundo se voltasse para o vosso Coração e a Ele se consagrasse a fim de aplacar a justiça divina ofendida e obedecer a paz. Desejando-nos, como filhos submissos, corresponder na medida das nossas forças aos vossos reiterados pedidos, e para melhor chegarmos ao Coração de Jesus para o qual vós sois o caminho fácil e seguro, vimos hoje, ó Mãe amorosíssima, consagrar-nos plena e irrevogavelmente ao vosso Coração. Reinai, pois, Senhora, sobre esta família que vos pertence e sobre cada um de nós que somos vossos e vossos queremos ser, na prosperidade e na adversidade, na alegria e na tristeza, na saúde e na doença, na vida e na morte. Reinai, Coração Imaculado, nas nossas inteligências que serão sempre dóceis aos ensinamentos do vosso Filho e da igreja; reinai em nossas vontades, conduzindo-as pelo caminho da virtude, que nos traçastes com vossos exemplos, numa submissão plena à vontade de Deus; reinai em nossos corações que só desejam arder de amor para convosco e para com Jesus. O' Coração de Maria, Coração de Mãe piedosíssima e Rainha das Virgens, guardai em vós o nosso Coração e preservai-o desse dilúvio de impureza de que tão amargamente vos queixastes em Fátima, dilúvio que afoga o mundo e atrai sobre ele novos castigos do céu.

Nós queremos ser puros como vós, queremos desagravar-nos de tantos crimes contra vós e contra Jesus cometidos, queremos atrair sobre a nossa pátria e sobre o mundo o reinado da paz e da justiça e na caridade. Por isso aqui prometemos imitar as vossas virtudes, na prática de uma vida cristã sem respeitos humanos; comungar nos primeiros sábados de cada mês e ofertar-vos diariamente com a coroa do nosso Rosário ou do nosso Terço as flores dos nossos sacrifícios em espírito de reparação e penitência.

Aceitai, Mãe amorosíssima, a homenagem desta nossa consagração e promessa; guardai-nos sempre em vosso Coração materno, não nos deixais cair em pecado, defendei-nos de todos os perigos, ao terminar do nosso auxílio da terra, abrir-nos de par em par as portas do céu, onde cantaremos para sempre, com os Anjos e Santos os vossos louvores e as glórias do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Assim seja.

Doce Coração de Jesus, sede meu amor! (3x)

Doce Coração de Maria, sede a minha salvação! (3x)

S. José, modelo e padroeiro dos amigos dos Sagrados Corações de Jesus, de Maria, rogai por nós.

S. João Eudes e S. Margarida Maria, rogai por nós.

Para encerrar vamos rezar um Pai Nossa e uma Ave Maria pela paz do mundo e a conversão dos pecadores.

BOA NOITE MEU JESUS

Lenta e calma sobre a terra, desce a noite fuge a luz, quero agora despedir-me, boa noite meu Jesus.

Ó Senhor, dai-nos a benção e do mal que nos seduz, a meus pais a mim guardai-me, Boa noite meu Jesus.

Em silêncio no sacrário, rosa chama, treme a luz, e suaves cantam os anjos, Boa noite meu Jesus.

Boa noite, Cristo amigo, que aos altos nos conduz, amanhã na santa missa vinde a mim meu bom Jesus.

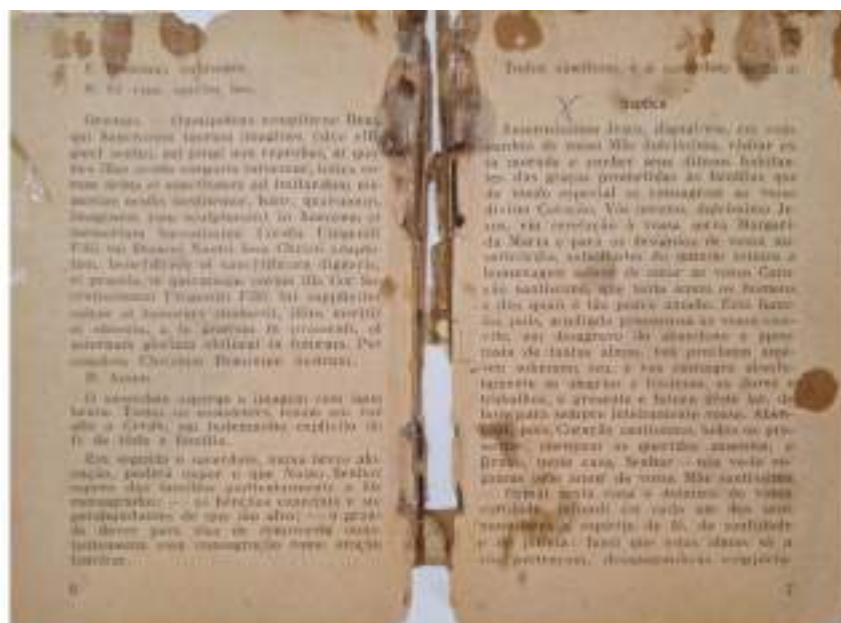
APÊNDICE I – LIVRO CERIMONIAL DA REZADEIRA CÍCERA

Digitalizado com CamScanner



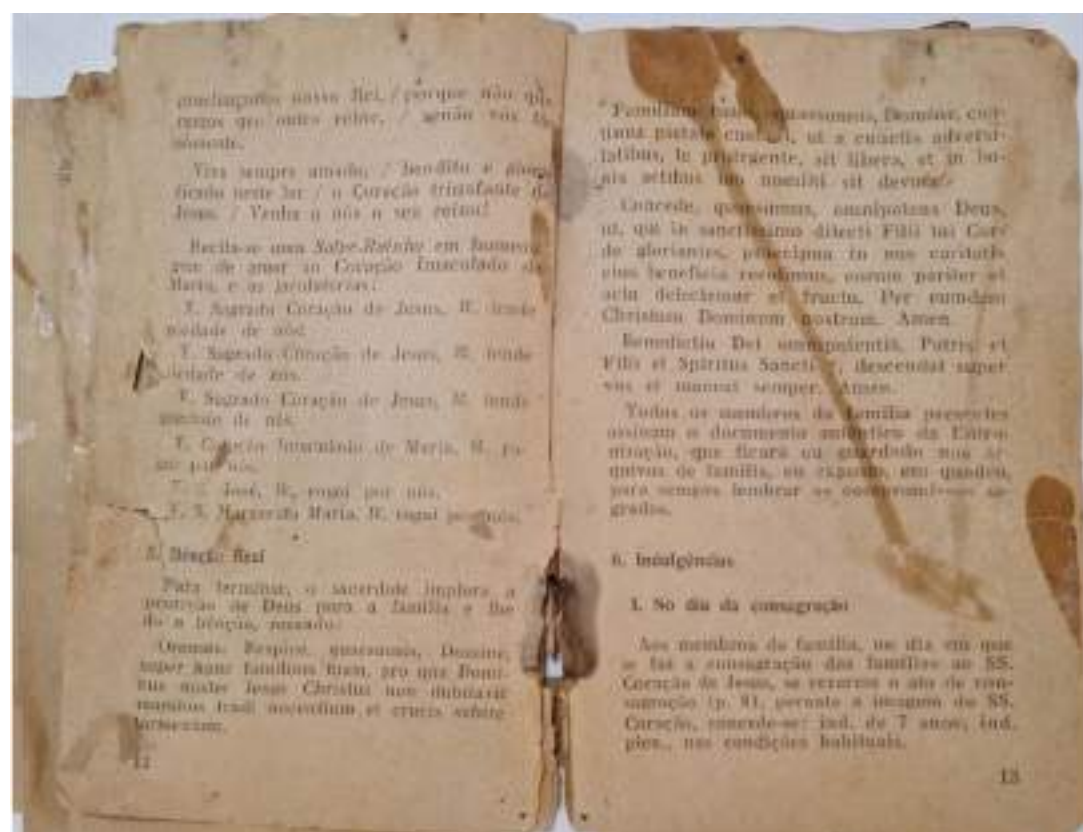
Digitalizado com CamScanner



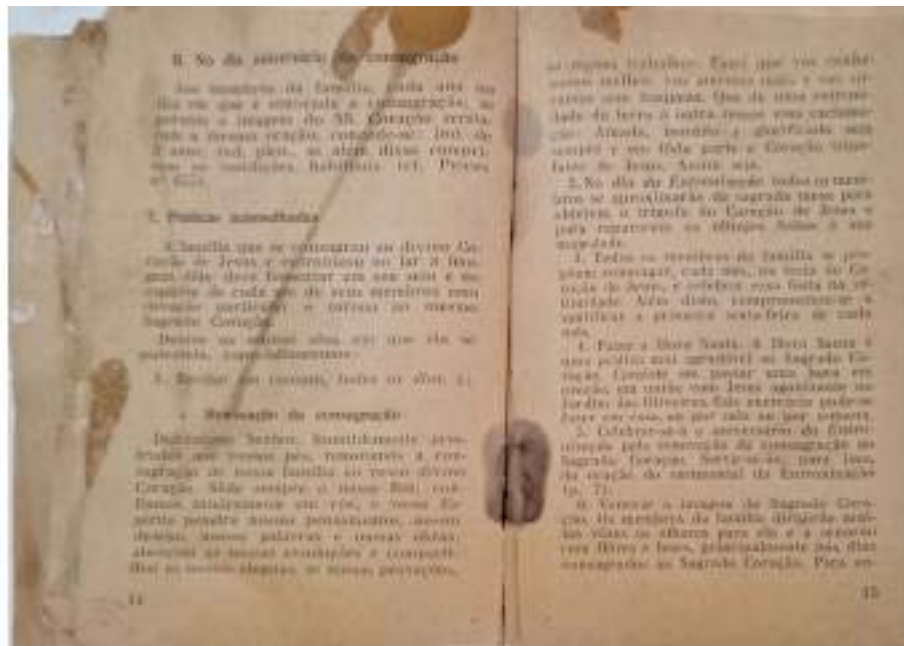




Digitized by CamScanner



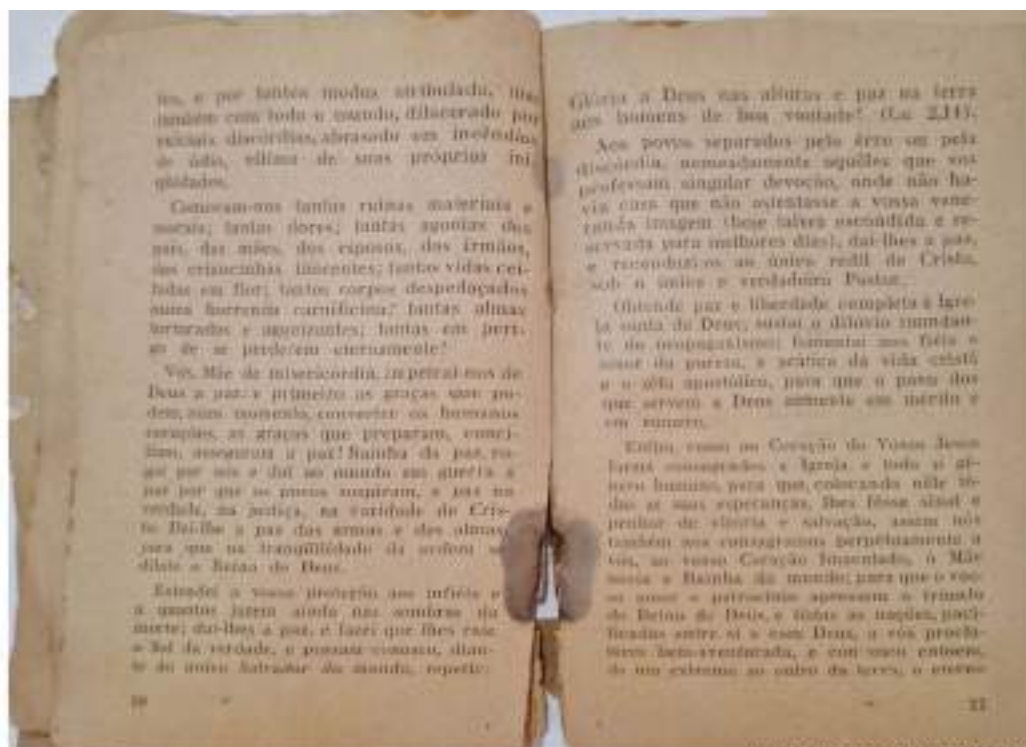
Digitizado com CamScanner

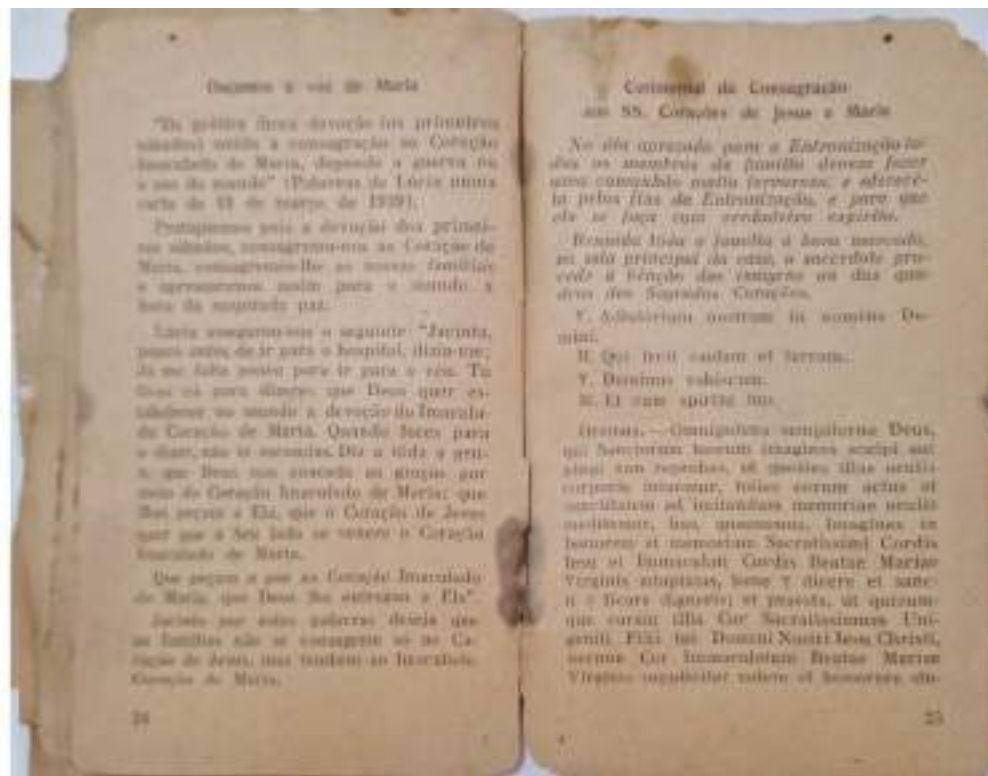
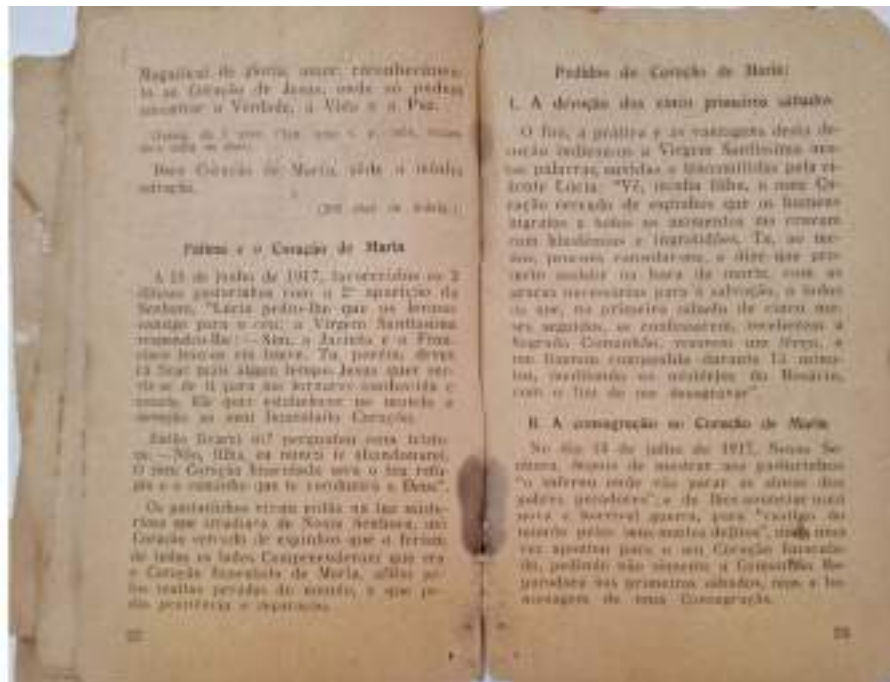


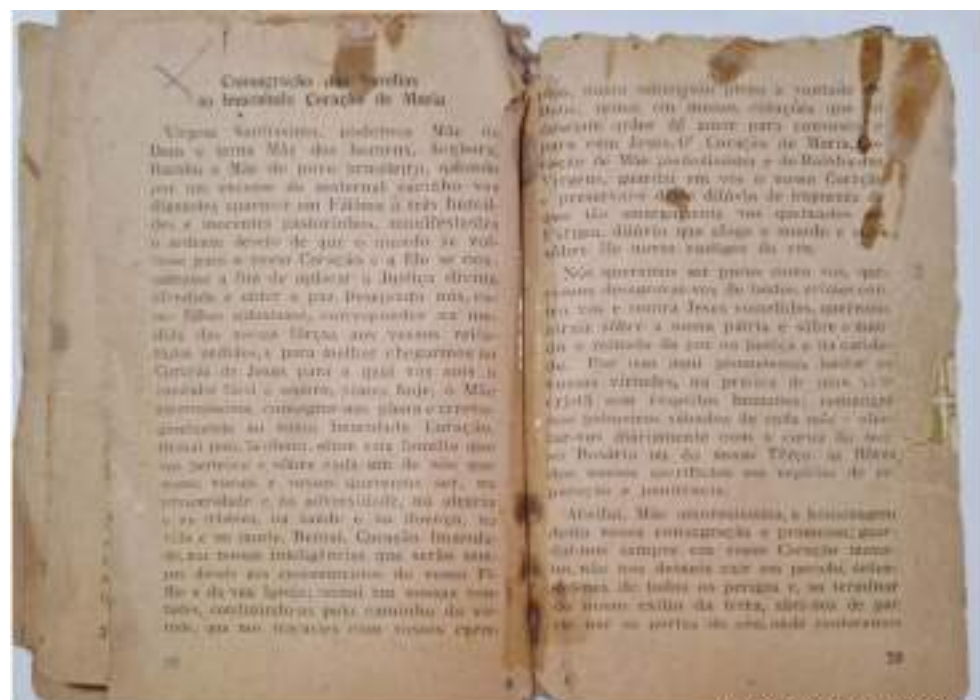
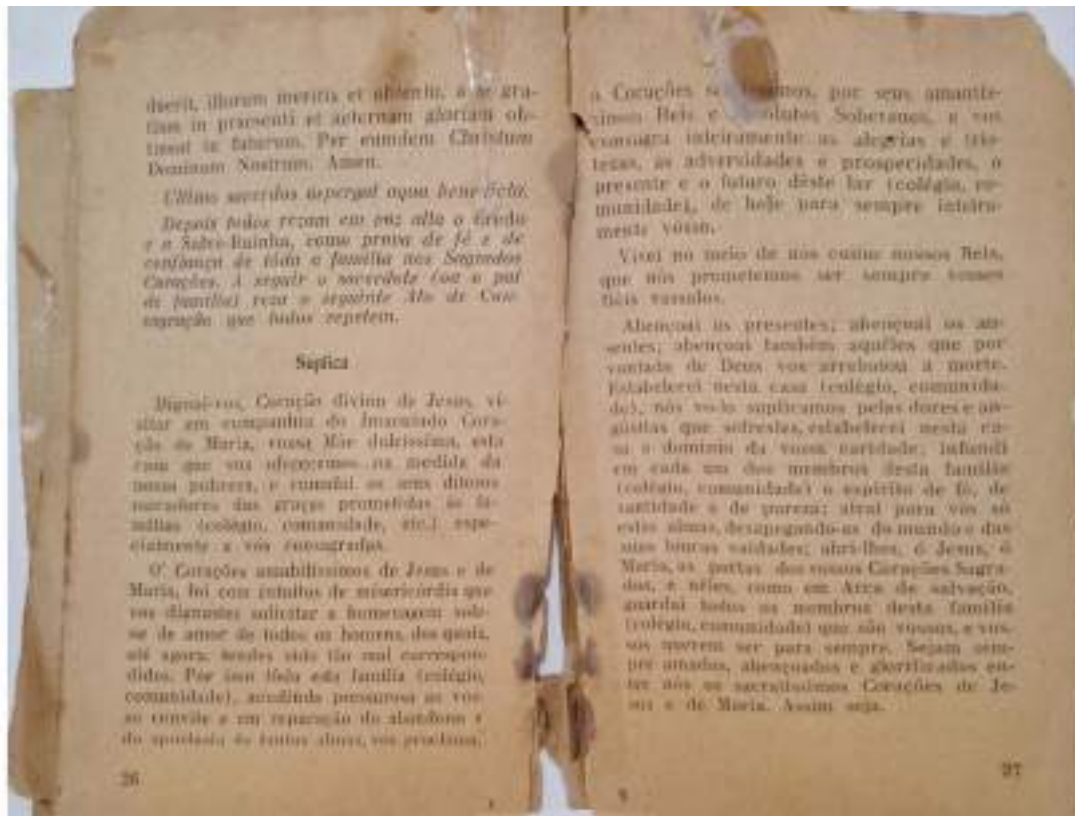
Digitalizado com CamScanner

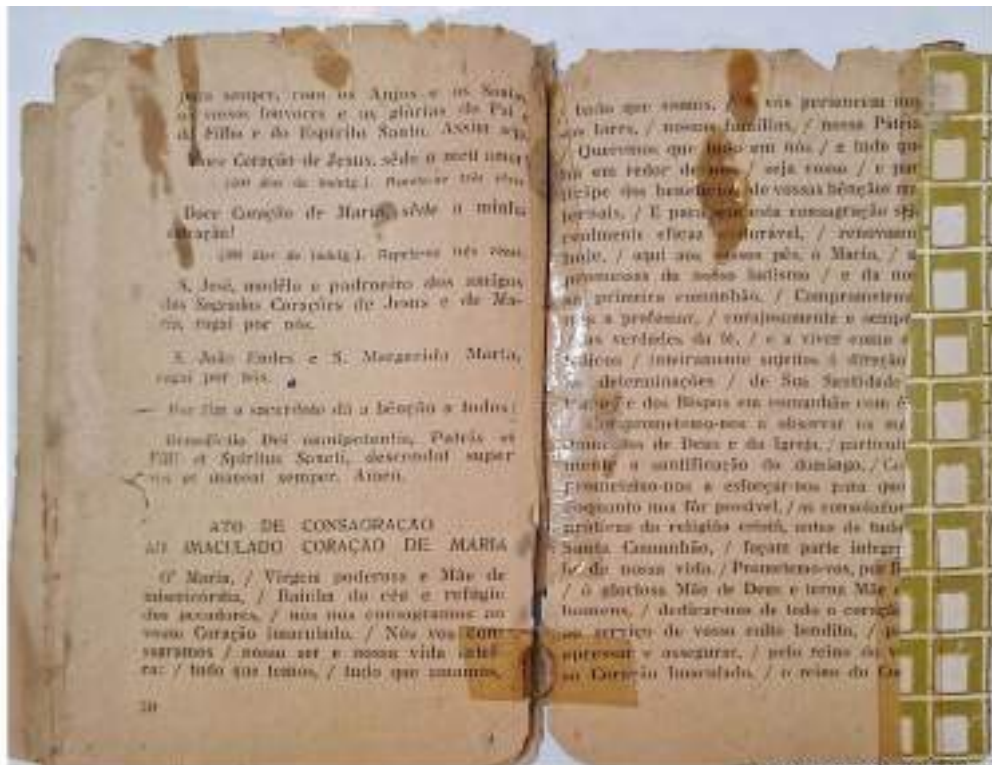


Digitalizado com CamScanner





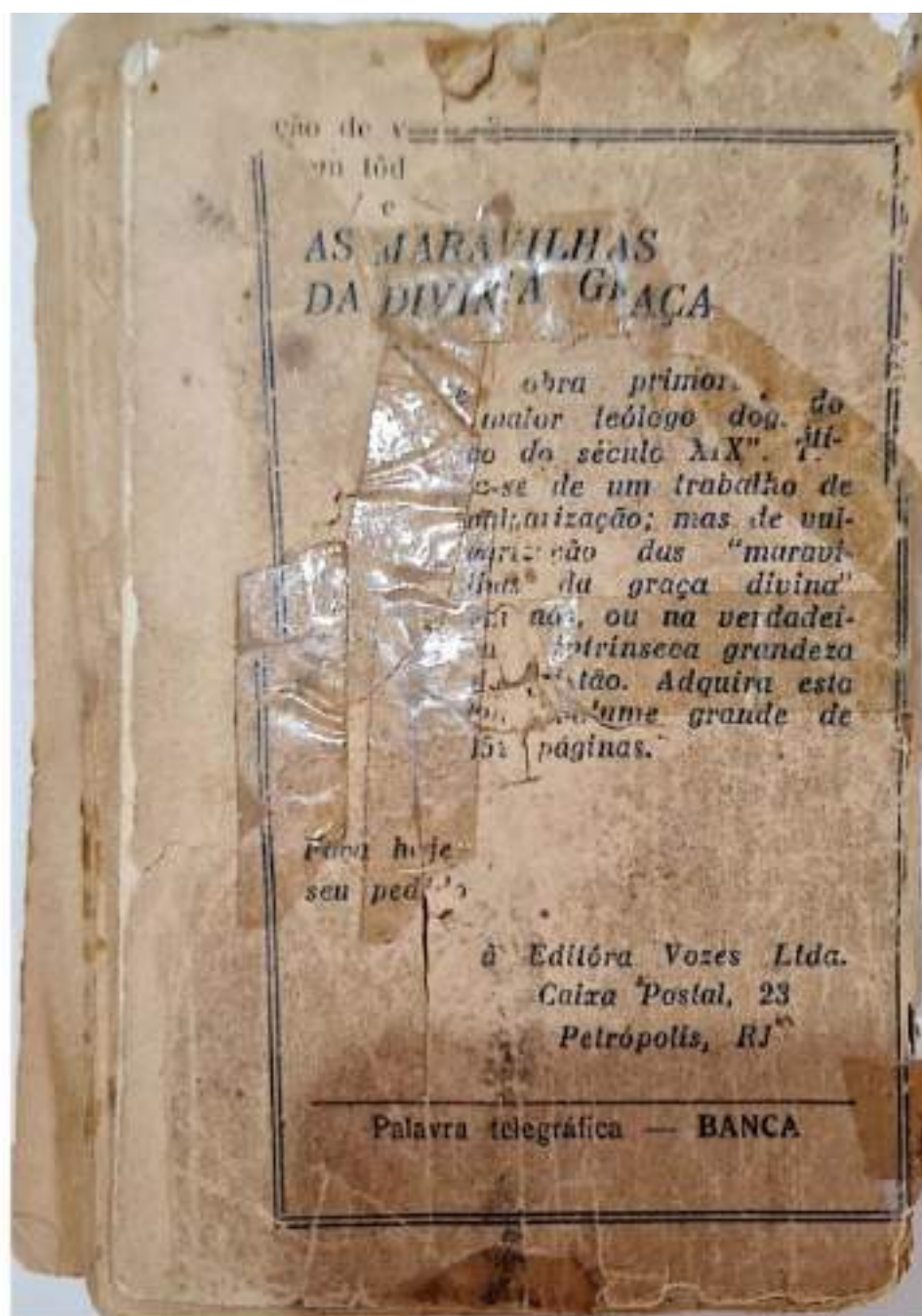




Digitizado com CamScanner



Digitizado com CamScanner



ção de v
em tod

AS MARAVILHAS DA DIVINA GRAÇA

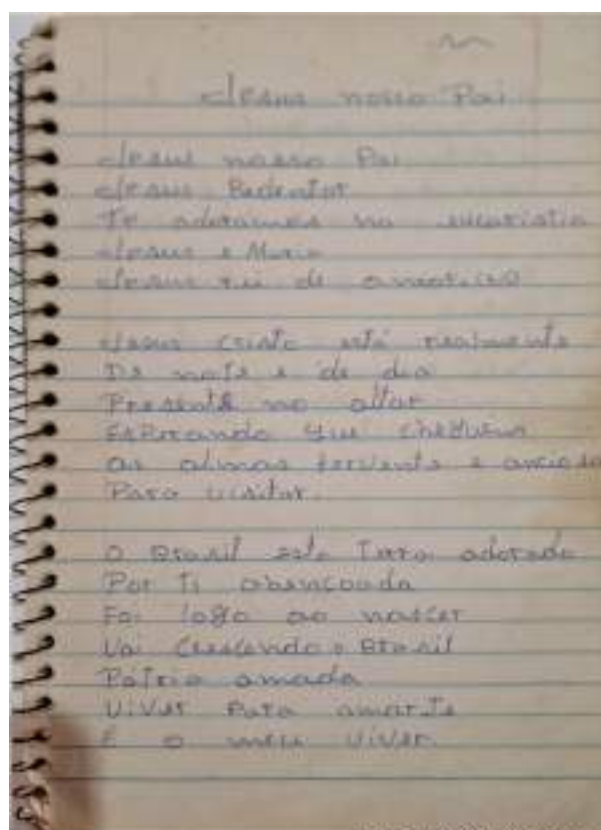
obra primor
maior teólogo do
do século XIX".
se de um trabalho de
aplicação; mas de uni-
versão das "maravi-
lhas" da graça divina"
na, ou na verdadei-
ra intrínseca grandez
tão. Adquira esta
uma grande de
páginas.

Faça hoje
seu ped

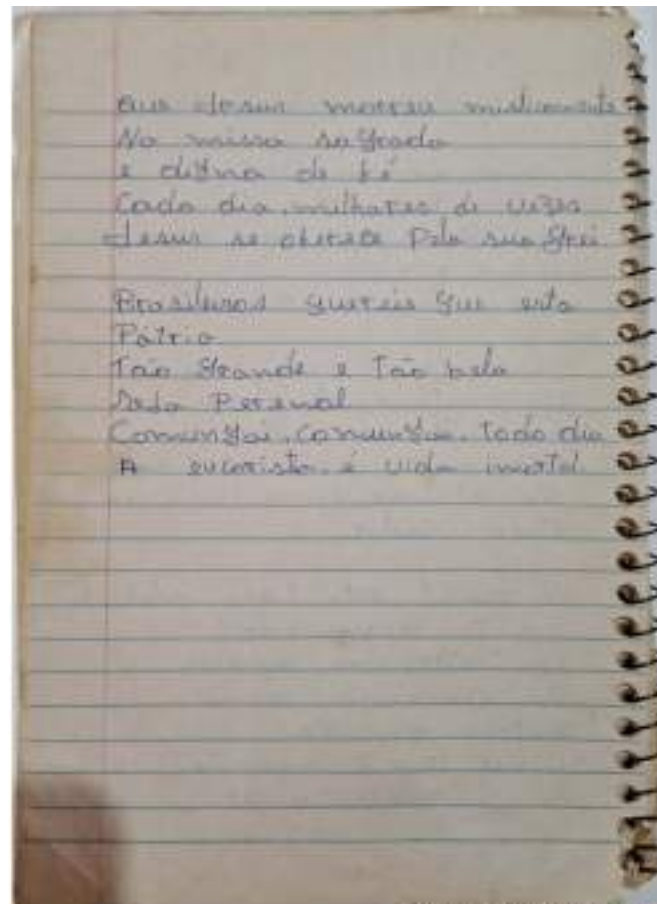
à Editora Vozes Ltda.
Caixa Postal, 23
Petrópolis, RJ

Palavra telegráfica — BANCA

APÊNDICE J – LIVRO DE CANTOS DA REZADEIRA CÍCERA



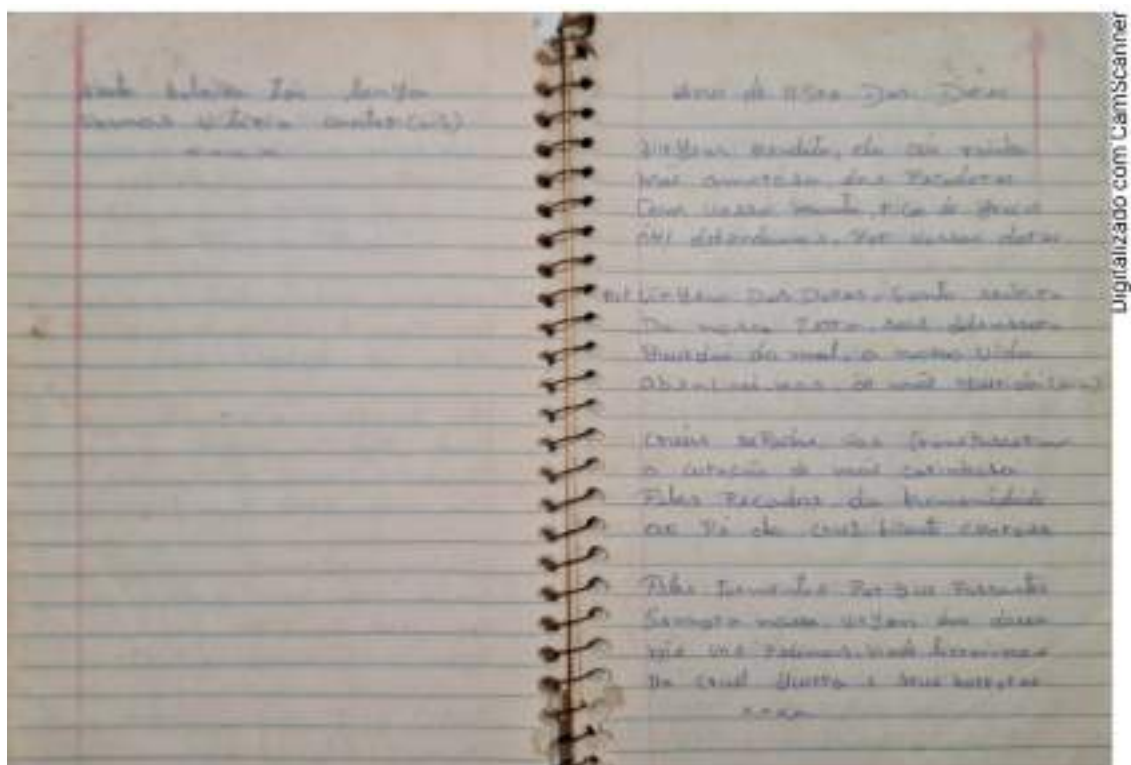
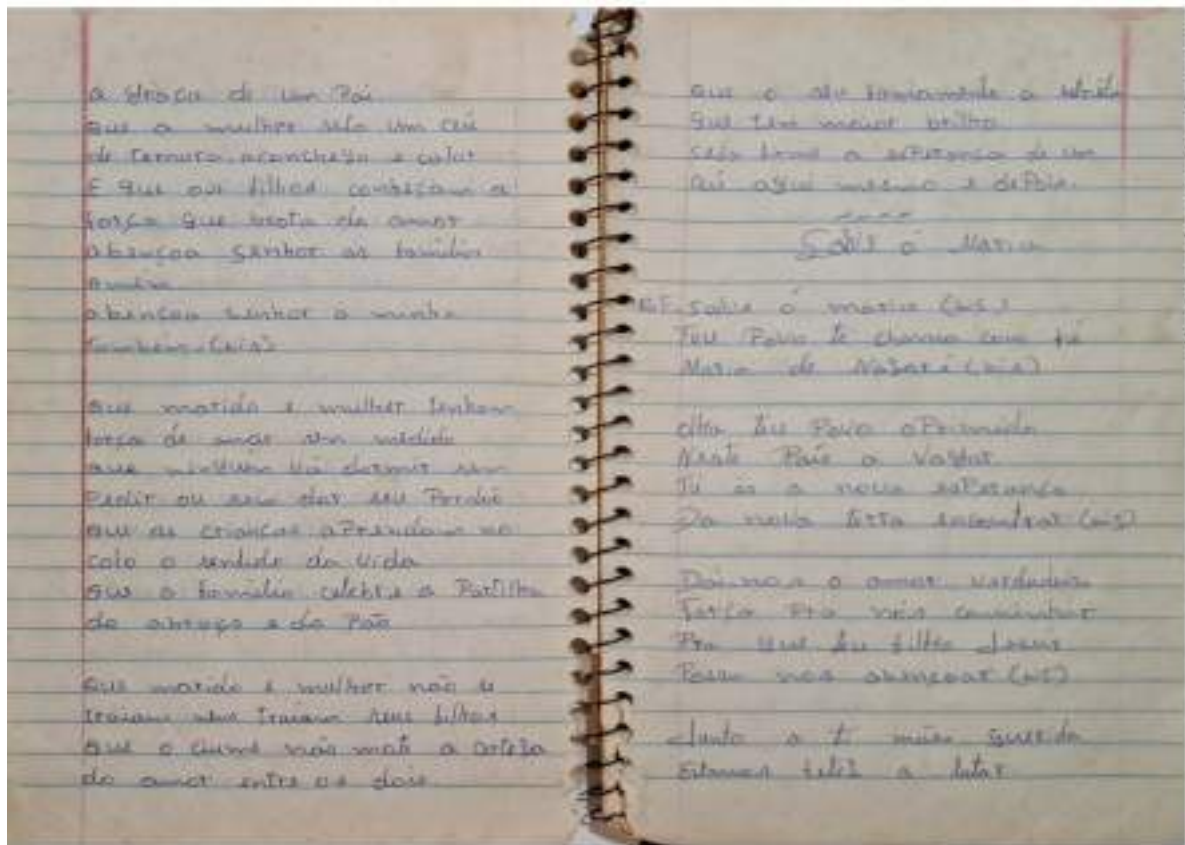
Digitizado com CamScanner



Digitizado com CamScanner



Digitizado com CamScanner



Branch 0.5 days

controversy & lawsuits Post Date
also in quest

Sachet - 500 - 1000 - 10000

Villa de Santa Isabel (1993)

Filhos de Santa Isabel e de
São José

Figure 1

5. Trovare la derivata e l'antiderivata
di $\sin(x)$.

Botan name of Jamb. For which
two Volants

extrato de casca de laranja
com 20 gotas de óleo.

Ok. See you later. Bye.

Five days in prison

Saints: São João Batista
São Antônio do Rio Negro (1723)

continuar a desenvolver a Horta

Thomomys talp.

Saxifraga cuneifolia Nutt.

Passer fuscus (Linn.)

Don't Get Married

Das Jahr 2010 ist ein gutes Jahr

Phrasen des ersten Halbes

[illegible]

Give algebra teacher credit

Do you see the answer

San claudu Savoniera, de Conchillos

Totale a carico, de Yuma a arribar

E seu sonho era fazer de viagem

Scotiabank At 275, Main St. Toronto
Ontario M5E 1B5

O primeiro da Nova Trindade

Das Tinten-Hand-Genet.

No further trains, no goods were

Na Garle rio a a casa di Inghese

No 4^{ta} sala estuda no 4^{to} bloco 50



APÊNDICE K – ORAÇÃO DE SÃO PEDRO, ANOTAÇÕES DE CÍCERA

São Pedro Chaveiro do
 Meu amigo fiel a Jesus
 sofria aqui na terra mais
 foi rei Chaveiro do céu.
 Bis

Quem for amigo dos
 pobres tem grande alegria
 morando com Jesus no céu
 Onde há festa todo dia.
 Bis

São Pedro Chaveiro do céu
 vos tem a chave nas mãos
 no céu rogai por nós
 nós da salvação.
 Bis